JOÃO MEDINA — «A POLÍTICA DOS APOLÍTICOS» (EM MESA REDONDA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 882 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

ANUNCIA-SE EM DJAKARTA:

INTENTONA ESMAGADA

DJAKARTA, 19 — (R.) — O Exército indonésio esmagou uma intentona de oficiais superiores que pretendiam reconduzir o presidente Sukarno, anunciaram hoje círculos militares.

Os oficiais, cujas patentes vão de coronel a general, tentaram aumentar a influência de Sukarno no Exército mas foram todos presos.

Segundo as mesmas fontes, um dos conspiradores era o general Mursid, antigo embaixador da Indonésia nas Filipinas e ex-comandante adjunto do Exército. Foi preso a semana passada, acusado de contactos secretos com o dr. Sukarno.

Os círculos militares informaram também que todos os oficiais presos têm óptimas folhas de serviço durante a campanha para esmagar a tentativa do golpe comunista de 1965 e contra o Partido Comunista indonésio, mas por quaisquer motivos convenceram-se que Sukarno devia regressar ao Poder.

O Chefe do Estado, acompanhado pelo sr. Presidente do Conselho, este na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, recebe alguns membros do corpo diplomático acreditado junto do nosso Governo que esta manhã lhe apresentaram cumprimentos na sala do trono do Palácio de Queluz. (**Ler na 23.ª página**)

FRANÇA

NOVA TENTATIVA DE UNIFICAÇÃO DA ESQUERDA

PARIS, 19 — (F. P.) — Comunistas e socialistas franceses fizeram nova tentativa de unificação da esquerda ao publicarem quinta-feira á noite um comunicado que exprime o seu desejo comum de realizar um acordo político para a criação de uma sociedade socialista.

Mas estamos ainda no começo de uma longa caminhada que está longe de ser aprovada unânimemente pelo Partido Socialista.

HOJE 44 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

VAMOS MEDIR O RELEVO DOS PNEUS

LER REPORTAGEM NAS PÁGS. 13 E 14

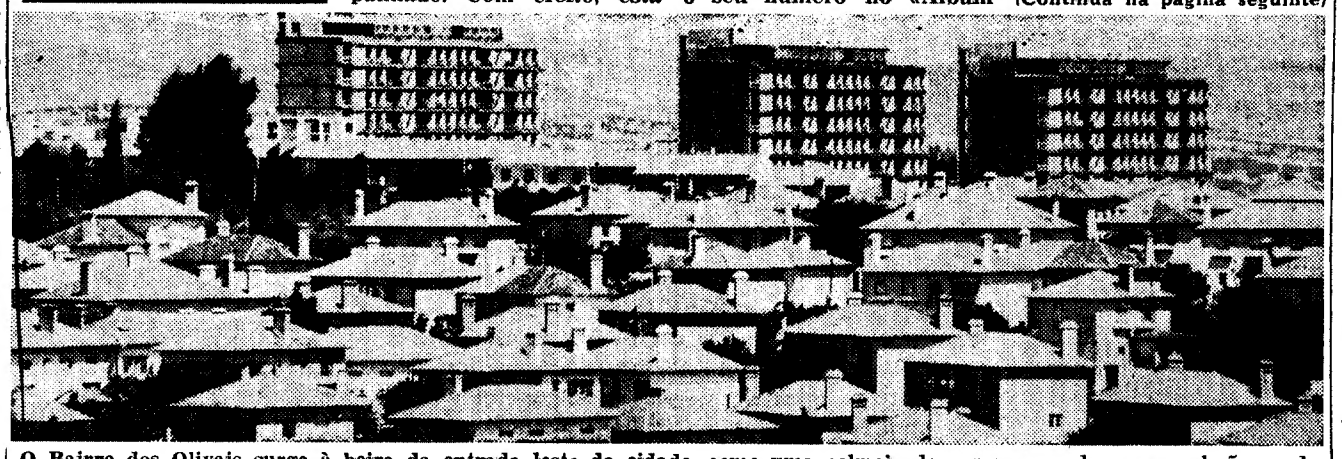
No próximo dia 1 de Janeiro entra em vigor o decreto que estabelece normas para o estado de conservação dos pneus das viaturas automóveis em circulação na via pública. Como se sabe nenhum automóvel poderá circular sem que todos os seus pneus apresentem, em 3/4 de largura e em toda a circunferência da zona de rolamento, uma altura mínima de piso de um milímetro. Vamos, pois, a medir o relevo dos pneus, o que pode fazer-se com o aparelho que reproduzimos na foto.

CONCORRENTES DE TODAS AS IDADES PARTICIPAM NA NOSSA INICIATIVA «ÁLBUM DE LISBOA»

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º **10** DO NOSSO CONCURSO

O «ALBUM DE LISBOA» compreende concorrentes de todas as idades e, assim, atinge o plano de grande iniciativa popular, que entusiasmou os leitores do nosso Jornal espalhados por todo o País. De facto, das mais diversas zonas nos chegam informações relativas ao interesse com que o «Album de Lisboa» é acompanhado. Com efeito, esta iniciativa do «Diário de Lisboa» pela simplicidade que envolve a participação no concurso permite a gente de todas as idades tomar parte neste empreendimento. Basta, para tanto, comprar o «Diário de Lisboa», recortar a gravura que publicamos ao alto direito da segunda página e colá-la no espaço a que corresponder o seu número no «Album de Lisboa», já à venda em todo o País, ao preço de 2$50. O «Album», que documenta aspectos históricos, pitorescos e tradicionais de Lisboa, ficará sempre propriedade do concorrente. Após a publicação da gravura com o número 30, o concorrente deverá separar a caderneta do «Album».

(Continua na página seguinte)



O Bairro dos Olivais surge à beira da entrada leste da cidade, como uma colmeia de casas semeadas num pulmão verde e oxigenado. (Reportagem na 2.ª página)

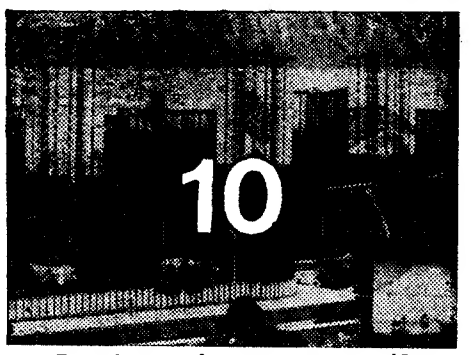
POEMA DE EVTUCHENKO SOBRE MY LAI

PARIS, 19 — (F. P.) — O poeta soviético Evgueny Evtuchenko publicou na «Komsolmolskaya Pravda», órgão das juventudes comunistas, um poema consagrado aos desfiles comsírios, através dos Estados Unidos, contra a guerra no Vietnam e o morticínio de My Lai.

A ideia que presidiu à construção dos Olivais foi a de proporcionar habitação condigna a alguns dos muitos milhares de lisboetas dela carecidos. E essas habitações cercam-se, em muitos casos, de jardins, onde as crianças brincam descuidadamente

Album de Lisboa

Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 10 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

CONCORRENTES DE TODAS AS IDADES

(Continuação da pág. anterior)

enviando-a, depois de preencher com letra bem legível os respectivos boletins de identificação. Nada mais será necessário para ficar habilitado ao sorteio de magníficos prémios, que excedem o valor de trezentos contos e onde estão compreendidos: um apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade panorama; um automóvel «Toyota», modelo Corola 1100, cinco televisores «Siemens», entre os quais o modelo «Estoril», homenagem daquela empresa em Portugal; frigoríficos, máquina de lavar, radio-receptores e electrodomésticos também daquela prestigiosa marca alemã, além dos albuns com discos «lon-play», com música cássica, da etiqueta Philips.

Devemos ainda recordar que o «Album de Lisboa» tem o patrocínio da Cidla e está integrado na campanha «Gazcidla no seu bairro», possuindo quatro páginas destacáveis, com a localização dos «stands» Gazcidla, para elucidação de todos os participantes na nossa iniciativa, que continua a despertar o maior entusiasmo em todo o País.

«ÁLBUM DE LISBOA»

OLIVAIS — O BAIRRO ADOLESCENTE

NA PARTE ORIENTAL de Lisboa, na vizinhança do aeroporto onde ainda há menos de dez anos só havia hortas e quintas, vivem hoje 50 mil pessoas. Jovem e arejado, o duplo bairro dos Olivais, surge, à beira da entrada leste da cidade, como uma colmeia de casas semeadas num pulmão verde e oxigenado. O dois Olivais (Norte e Sul) estendem-se por 250 hectares, mas em breve a parte mais jovem da cidade estender-se-á muito mais, para os lados de Chelas, vencendo mais uma etapa da luta que Lisboa trava, desde há alguns anos, em busca de novos limites. É, pois, nos Olivais que Lsboa pode ter um dos seus mais legítimos motivos de orgulho. A cidade não pode cingir-se aos limites estreitos que algum dia alguém lhe tenha imposto.

«OLIVAIS-NORTE constitui a primeira realização, em Lisboa, dum plano habitacional de envergadura concebido em moldes verdadeiramente modernos», afirmava, no n.º 81, de Março de 1964, da revista «Arquitectura», o arquitecto Leopoldo de Almeida.

«Nos Olivais — escrevia também o referido arquitecto — a rua tradicional desaparece e em seu lugar surge uma rede circulatória baseada na separação, mais ou menos acentuada, entre os caminhos pedestres e as vias de comunicação mecânica. As habitações agrupam-se em blocos de variadas dimensões. Estes não formam volumes contínuos alinhados com os arruamentos antes implantam-se isoladamente duma forma livre em relação àqueles, subordinando-se quase sempre ás exigências da orientação solar mais conveniente. Os espaços entre blocos, fluídos, não cerrados serão tratados (...não estavam ainda construídos na época...) como zonas ajardinadas ou preenchidos com órgãos de equipamento de interesse geral. A espinha dorsal da organização urbanística é o arruamento principal de circulação que conduz rápidamente ao centro cívico e comercial, centro natural de convergência dos habitantes».

A IDEIA...

A ideia que presidiu á construção Olivais foi a de proporcionar habitação condigna a alguns dos muitos milhares de lisboetas dela carecidos. Estabeleceram-se algumas condições sem duvida favoráveis — rendas acessíveis, condições de sossego próprias para o repouso necessário após um dia de trabalho, suficientes espaços verdes, ruas e avenidas concebidas em dimensões quase futuristas — o que, em conjunto constituiu apreciável progresso em relação ao que existia. Hoje, pouco mais de nove anos volvidos, são 50 mil os habitantes dos dois bairros. Quase tudo gente nova, casais jovens, ainda sem filhos ou com eles pequenos. Para as crianças é que os Olivais são quase um céu, com aqueles relvados próprios para os seus folgueDos e com os imensos espaços em que podem brincar sem o perigo dos automóveis, que estes desfilam por outras vias...

Mas...

Há sempre «mas»... Muitos «mas». O principal, no caso dos Olivais, é o facto de ser ainda muito incipiente a vida própria do bairro. Por exemplo, há quem se queixe da falta de repartições publicas e quem faça notar a inexistência de um cinema, ou, o que é mais importante, de uma policlínica.

Bairro adolescente, o dos Olivais é talvez demasiado jovem no que se refere á sua população. O facto de ser a maioria desta constituída por casais jovens (ainda sem filhos ou com eles pequenos, como atrás se diz) acarreta, naturalmente, dificuldades de planeamento ás entidades competentes. Assim, há quem pense que houve uma distribuição inadequada dos lugares existentes nos dois bairros, por parte dos organismos corporativos ou de índole ministerial encarregados dessa tarefa.

IMITEM O EÇA...

Que saibamos, os escritores contemporâneos ainda não se debruçaram sobre o modo como se vive nos Olivais. Espera-se, no entanto, que os ficcionistas lhe dediquem, em breve, alguma atenção, tal como o Eça, que (no entrecho de «Os Maias») imaginou o ninho de amor da Maria Eduarda...

Este é o «stand» Gazcidla dos Olivais, na Rua Cid. de João Belo, Lote, 86, Lj-B. Ali poderá comprar o melhor material de queima e fazer pedidos de gás com a maior urgência. Poderá, também, dispor da assistência técnica mais habilitada e eficiente. Simpatia e rapidez caracterizam os «stands» Gazcidla

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

APENAS UM ESTÚDIO DA TÓBIS PORTUGUESA SERÁ DEMOLIDO!

Da Tobis Portuguesa e a propósito duma notícia publicada na edição do dia 16 do nosso jornal, sobre o encerramento dos estúdios cinematográficos daquela empresa, recebemos a seguinte nota explicativa:

Porque foram publicadas no jornal que V. Ex.ª dirige algumas informações sobre a breve demolição dos estúdios da «Tóbis Portuguesa», cumpre-me informar o seguinte:

1 — Não é exacto que os estudios desta empresa sejam encerrados, ficando assim o cinema nacional sem a possibilidade de dispor de meios de produção.

2 — Efectivamente, a «Tobis» pretende vender, em breve, alguns terrenos que possui junto dos estúdios actuais e pretende iniciar a demolição de algumas instalações, a substituir por outras mais modernas, que serão edificadas em local próximo das existentes de momento.

3 — Prevê-se que um dos estúdios actualmente existentes seja também demolido e substituído por outro cujo projecto se iniciou.

4 — Entretanto, ficarão em funcionamento os outros estudios que esta empresa possui, de modo a assegurar ao cinema nacional todos os elementos necessários a uma laboração normal.

5 — As decisões tomadas, ou a tomar, terão sempre em atenção a necessidade de manter em actividade os estúdios e os laboratórios da «Tobis», pois que é como empresa de cinema que a «Tobis Portuguesa» foi fundada e pretende subsistir.

6 — Não é exacto que a «Radiotelevisão Portuguesa» projecte construir qualquer laboratório nos terrenos da «Tobis».

7 — Os montantes indicados na Imprensa da tarde sobre as dívidas desta empresa e sobre o valor da transacção dos terrenos não são exactos, até porque, quanto a estes últimos, não pode de momento saber-se qual será o produto final da venda.

Esclarecimento do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas remeteu-nos o seguinte comunicado:

«Alguns jornais da Imprensa diária publicaram um telegrama de Bruxelas, pela agência A.N.I., informando que Portugal contribui para a N.A.T.O. com 9671 milhares de contos, devendo mesmo no fim do ano ser avaliada tal contribuição em mais de dez milhões de contos.

Como é fácil de verificar pelos novos orçamentos, tais cifras são manifestamente impossíveis. No entanto, para evitar qualquer confusão, esclarece-se que aqueles numeros, bem como a sua evolução desde 1949, citada no mesmo telegrama, foram extraídos do comunicado de Imprensa da N.A.T.O. publicado em 3 do corrente, no qual figuram as despesas totais com a defesa de cada um dos países da Aliança. São os numeros correspondentes á defesa do nosso País que constam do telegrama e não a contribuição portuguesa para a N.A.T.O.»

A U.R.S.S. tem novo trunfo —o gás natural

O duplo êxito que a União Soviética acaba de alcançar, concluindo importantes contratos de fornecimento de gás natural á Alemanha Federal e á Itália, ilustra de forma espectacular a firmeza da estratégia energética da U. R. S. S.

Os observadores da política económica soviética apercebiam-se, cada vez mais claramente, que se manifestava no país um duplo movimento de declínio relativo do petróleo e de promoção acelerada do seu primo germanico, o gás natural.

A produção de petróleo, secular na U. R. S. S. como nos Estados Unidos, é assegurada de uma forma cada vez mais onerosa, tanto num país como no outro. O desejo recente de Moscovo de não explorar demasiado as suas reservas de nafta vai de encontro a outro, já antigo, que Washington materializou há dez anos, encorajando, muito custosamente, os seus produtores nacionais a manter o «stock» subterraneo dos Estados Unidos.

O cuidado que os russos colocam em preservar as reservas de petróleo explica o abrandamento do seu esforço de penetração nos mercados petroleiros ocidentais, que tanto alarmou as companhias petrolíferas internacionais há alguns anos. Explica também a liberdade dada ás democracias populares para se aprovisionarem parcialmente de hidrocarbonetos fora da União Soviética. Explica enfim e sobretudo a ofensiva desencadeada recentemente em direcção aos países grandes produtores do Próximo Oriente, quer se trate da Pérsia quer dos Estados Árabes que ideológicamente lhe são simpáticos como a Síria e, acima de todos o Iraque. A substancial ajuda financeira e técnica soviética regulada por um acordo com este ultimo país, para fazer a perfuração dos vastos jazigos de Rumaillah-Norte, cobiçada até há pouco pela diplomacia gaullista, não é certamente um exemplo de pensamento político antiquado. Ela inscreve-se, sim, numa política de procura de reservas de petróleo no exterior.

Na estratégia energética soviética o gás natural substitui, como força de choque, o petróleo em decadência. Tal como se passa nos Estados Unidos há já bastante tempo, os hidrocarbonetos gasosos tendem a assumir na União Soviética um papel tão importante como o dos hidrocarbonetos liquidos.

Pensa-se em Moscovo que, pela limpeza e fluidez, o gás natural é a energia mais indicada para animar um aparelho industrial moderno. A descoberta de depósitos colossais, especialmente em Orenburg, nos Urais, é um incitamento suplementar á valorização dessa riqueza, por agora superabundante, e á sua utilização nas relações com o estrangeiro.

Apertados pelo tempo, os soviéticos têm necessidade do auxilio dos técnicos e fabricantes de tubos e estações de bombagem ocidentais para estenderem pelo seu imenso país uma rede de gasoductos. Para pagar esses equipamentos, no valor de muitos milhares de milhões de dólares, que os Thyssen, Valourec e outros estão ansiosos por lhes fornecer, agora que os tubos não figuram na lista negra dos produtos estratégicos da N. A. T. O., Moscovo oferece uma moeda de troca de que os europeus ocidentais estão muito desejosos o gás natural.

A oposição dos grupos petroleiros internacionais, pouco desejosos de ter de enfrentar o «gás vermelho», e que acabam de ceder na Alemanha, onde a oposição era mais eficaz, perante a política de abertura ao Leste do novo gabinete de Bonn, não chega para explicar o atraso deste acordo, depois de anos de negociações, sobre a oferta e a procura de energia «nova» da Europa.

O mercado do gás na Europa está em vias de formação. As novas fontes surgem, perto dos mercados a servir, no Mar do Norte, na África do Norte e no Adriático, e os países consumidores hesitavam em comprometer-se a longo prazo — os contratos com a U. R. S. S. são por 20 anos — a preços que podem vir a baixar. Os compradores de gás têm também a preocupação de diluir o risco que correriam, caso a fonte soviética se fechasse. Tanto mais que não há possibilidade de interconexão de canalizações alimentadas por fontes diferentes.

A «normalização» da Checoslováquia, onde a U. R. S. S. fez acabar a canalização mestra a que já está ligada a Áustria e á qual, amanhã, os alemães e os italianos, e depois de amanhã os franceses, irão recorrer, deu, por exemplo, que pensar — pelo menos durante alguns meses — aos clientes ocidentais. O alcance político da escolha feito por Moscovo de Bratislava como ponto de saída das suas exportações para Oeste, mesmo que justificada económicamente, apareceu, então, com uma clareza luminosa, se assim se pode dizer.

Verifica-se que o gás natural fornece todos os serviços económicos e políticos que a União Soviética esperava anteriormente do petróleo. Ele constitui apenas uma moeda de troca por bens de equipamento e uma cunha metida dentro do «poder dos monopólios» petrolíferos ocidentais (directamente interessados no gás).

ECOS

SIM, também fomos vê-la ao Palácio Foz. A rocha da Lua, está bem de ver. Houve quem ficasse decepcionado. Talvez porque parecia uma peça de museu arqueológico a que faltava tão só o rótulo. Mas imaginemo-lo (a que a lupa ajuda) em grande, com aquele seu tom severo cinzento-antracite, palhetada de mica, supomos que seja mica. Parece que se trata de uma rocha basáltica, de idade incerta (a existência da Lua avalia-se em 4500 milhões de anos). Detritos austeros, sugerindo os abismos do sono, do nada. Mas a verdade é que já vimos afinal estas paisagens pedrogosas, agrestes, quer entre nós, nos desertos penhascosos do Norte da Beira Baixa, quer nesses mundos de silêncio da Austrália Ocidental, que já tentaram até a paleta de pintores como Kandiusky. E o certo é que a essas extensões desoladas, semimortas ou extintas, de horror galvanizante, de horror quase sublime. já se dava precisamente o nome de «paisagens lunares».

★

HOUVE um momento da vida americana, hoje parcialmente superado — só parcialmente, em tudo o caso — em que foram plenamente verdade estas palavras de Einstein: «São cada vez mais notórias as intervenções dos organismos políticos na vida científica da nação, recusando-se aos sábios daqui as idas ao estrangeiro e aos sábios estrangeiros as vindas aos Estados Unidos. Este procedimento tão mesquinho, num país tão poderoso, não é senão um sintoma periférico de uma profunda doença latente. Também a intervenção na liberdade da comunicação de resultados científicos, por via oral ou escrita, o comportamento geral de desconfiança alimentado por uma organização policial poderosíssima, no que respeita à atitude política de certo indivíduo, e a preocupação de cada um evitar tudo quanto o possa comprometer, assim ameaçando a sua existência económica — tudo isso são meros sintomas, suficientes no entanto, para salientar claramente o carácter ameaçador da doença.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã sábado, dia 20, as nossas SALAS E O TERRAÇO se encontram totalmente reservados para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares
DIAS DE NATAL E ANO NOVO
Almoços e jantares com ementa especial
Lembramos a conveniência da reserva de mesas.
A DIRECÇÃO

GALERIA REAL
RESTAURANTE
CASA DE CHÁ
BAR
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
Alta cozinha — Banquetes — Lanches de Casamento
A pedido dos nossos Ex.mos Clientes aceitamos reservas para jantares na «SALA DA LAREIRA» até às 21.30 horas
SÃO PEDRO — SINTRA — Telefones 981661/2/3

A ROBBIALAC PORTUGUESA informa que os serviços da sua sede de vendas (Lisboa), sucursais de Cascais, Algés, Campo de Ourique e Moscavide, assim como da sua fábrica em Sacavém, se encontram encerrados no próximo Sábado, dia 20 por motivo da habitual FESTA DE NATAL dos seus colaboradores da zona Sul do País.

Mais informa que todos os seus serviços da Metrópole e Ultramar encerram às 12,30 horas do dia 24, reabrindo no dia 29 às horas habituais.

BOAS FESTAS! BOAS FESTAS!
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO SÃO OS VOTOS DA ROBBIALAC PARA TODOS OS SEUS AMIGOS E CLIENTES.

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM AO DIRECTOR-GERAL DA C. P.

«Se me fosse concedida a fortuna de poder recuar no tempo e procurar nova profissão, seria a de ferroviário que eu voltaria alegremente a escolher» — afirmou o eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C. P., ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada, ontem á noite, no decorrer de um jantar, em virtude de passar no fim do mês á situação de reforma, por atingir o limite de idade. Participaram no jantar cerca de 350 pessoas, tendo presidido o sr. dr. Neto de Carvalho, presidente do conselho de administração da C. P., ladeado pelo homenageado e pelos administradores da empresa, srs. eng.º Oliveira Martins, dr. Mário Murteira e dr. Sequeira Braga e pelos antigos administradores srs. eng.º Costa Macedo e dr. Malheiro Reimão. Presentes ainda, em lugar de destaque, representantes da Sociedade Estoril, Administração-Geral do Porto de Lisboa, dos C. T. T., «Wagons-Lits» e Sorefame. Entre os telegramas recebidos (cerca de uma centena) salientam-se os do ministro das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, e srs. eng.º Arantes e Oliveira e Louis Armand, secretário-geral da União Internacional dos Caminhos de Ferro. Aos brindes, falou o dr. Carlos Albuquerque, em nome de todo o pessoal da C. P. e, a seguir, o dr. Neto de Carvalho que recordou a carreira do eng.º Espregueira Mendes, como ferroviário, desde que entrou para a Companhia do Minho e Douro em Outubro de 1925. A homenagem foi promovida e organizada pelos serviços de Relações Publicas da C. P., de que é director o dr. Élio Cardoso.

MORTOS E FERIDOS

Sete feridos, embora com pouca gravidade, é o balanço da colisão de dois táxis, ontem á noite ocorrida na Avenida da India. Um dos táxis, que circulava de nascente para poente, teve de desviar-se para a esquerda, devido a manobra perigosa de um veículo que seguia á sua frente. O desvio levou o táxi a chocar com outro que rolava em sentido oposto. Ambos os carros ficaram muito danificados.

Também na auto-estrada entre Caselas e Linda-a-Velha, uma série de colisões, em que intervieram cinco veículos, teve como consequência apenas prejuizos materiais, já que não houve feridos. Um automóvel conduzido pelo sr. José Maria Ferreira da Silva Barbosa, devido a rebentamento de um pneu, voltou-se, ficando atravessado na via. O trânsito era intenso mas os carros que seguiam perto pararam a tempo, indo alguns em socorro do automobilista. Pouco depois, surgiu um «sport», veloz, cujo condutor foi apanhado de surpresa pelos carros parados, não conseguiu travar e foi embater na traseira do outro automóvel que foi impelido contra um táxi. Entretanto, o «sport» conduzido pelo estudante Carlos Augusto Neves Freire foi esbarrar com uma furgoneta.

Mais graves que estes embora menos aparatosos, outros acidentes ocorreram ontem. De um deles, ocorrido perto de Leiria, resultou a morte do sr. Edmundo da Costa Timóteo, do lugar de Carreiros (Cadima), que foi atropelado por uma motorizada conduzida pelo guarda da G.N.R. sr. Julio Maria Rodrigues Antunes, que sofreu fractura do crânio; do outro, na estrada municipal n. 534, no concelho de Ourique, resultou o atropelamento mortal de um ciclomotorista, sr. Eduardo Lino de Brito Sabino, de 25 anos, casado, vendedor ambulante, por um camião, conduzido pelo sr. Manuel António Caixinha, de 43 anos, solteiro, residente em Beja.

RODADO DE TRACTOR

No sítio de Requeixada (Golegã), quando o tractorista sr. Alfredo Gonçalves Barreto, de 27 anos, casado, pretendia subir para o tractor já em andamento, foi colhido pelo rodado do veículo e arrastado pela grade de discos. Teve morte quase imediata.

A VISTA DA PÁTRIA

Completara já 84 anos o sr. José Domingues, radicado há longos anos no Brasil, quando decidiu regressar á sua terra, na freguesia de Gave (Melgaço). Embarcara há dias no paquete brasileiro «Eugénio C» e, com emoção, ansiava chegar a Portugal. Mas estava escrito: o velho emigrante morreu no alto mar, á vista da costa portuguesa. Logo que o barco atracou em Alcantara, o seu cadáver foi desembarcado e transportado para o Instituto de Medicina Legal.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, o sr. Presidente do Conselho.

EVOCAÇÃO DO INDIA

Na Praça Mouzinho de Albuquerque, em Lisboa, foi ontem comemorado o 8.º aniversário da invasão do Estado Português da India, em cerimónia a que presidiu o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha. Deposto um escudo nacional em flores no supedaneo do monumento a Afonso de Albuquerque, organizou-se um cortejo, em silêncio, até aos Jerónimos, onde o pró-vigário-geral do Patriarcado, D. João de Castro (Nova Goa) celebrou missa. A homilia, o celebrante relacionou a data comemorada com o Advento, tendo afirmado quase a terminar: «O Senhor está atento á Humanidade, deseja o seu bem. E aos seus desígnios providenciais que devemos entregar confiadamente os desígnios de Goa, Damão e Diu».

A MARINHA MERCANTE

No auditório do Instituto Superior Naval de Guerra, o sr. comodoro Gomes Ramos, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, proferiu ontem uma conferência dedicada ás missões da Marinha Mercante. Nas conclusões, aquele oficial salientou a necessidade de expandir a nossa marinha e também actualizá-la para uma melhor exploração comercial dos navios.

AS REALIDADES PORTUGUESAS

Em reunião ordinária do Conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, o respectivo presidente, dr. Luís Borges de Castro, apresentou a ideia de se estenderem os sectores económicos e profissionais representados na Corporação aos territórios do Ultramar. A ideia mereceu o apoio unanime dos representantes corporativos, gremiais e sindicais e o dr. Barges de Castro sugeriu ainda um grande encontro no Ultramar «para uma maior divulgação das realidades portuguesas».

NA CAMPA DE GAGO COUTINHO

Por iniciativa dos oficiais, sargentos e praças da fragata «Almirante Gago Coutinho», realizou-se ontem uma romagem á campa do grande navegador, na qual foi deposta uma coroa de flores. Estiveram presentes o comandante, dois oficiais, nove sargentos e 38 praças.

HORIZONTALIDADE E VERTICALIDADE

«Horizontalidade e verticalidade do Cristianismo» é o tema de uma conferência-recital que o poeta Miguel Trigueiros proferiu ontem, no Colégio Universitário Pio XII. O conhecido produtor do programa radiofónico «Musica, Poesia e Sonho» pôs em relevo a dimensão horizontal da mensagem do presépio e referiu-se a vários aspectos da vivência do Cristianismo, nomeadamente «a dialéctica vertical do apelo-resposta processada entre o Criador e o Homem, por iniciativa gratuita de Deus».

CONSELHO DOS C. T. T.

MANDE JÁ AS BOAS-FESTAS

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo tornou publica a seguinte nota dimanada da administração dos C. T. T.:

«Os C. T. T. testemunham publicamente o seu agradecimento aos utentes dos seus serviços, que vêm colaborando, de facto, no que diz respeito ás recomendações sobre a expedição das correspondências desta quadra festiva. E renova o seu apelo, quanto aos seguintes pontos, a todos aqueles que ainda não tenham tratado do envio do seu correio de Natal e de Ano Novo:

a) as correspondências relativas a boas-festas (circulares, cartões, impressos, calendários, agendas, etc.) devem ser expedidas quanto antes;

b) a expedição dessas correspondências, quando em grandes quantidades, deve ser feita em maços separados, segundo os destinos principais de Lisboa, Porto, Coimbra, Província, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro;

c) o uso de sobrescritos de grandes dimensões não é aconselhável, porque podem chegar ao seu destino amarrotados e com os conteúdos inutilizados; deste modo as revistas ilustradas, calendários, gravuras, desenhos artísticos, etc., devem ser embalados em forma de rolo, em canudos de cartão fino e com os endereços colados exteriormente;

d) todas as correspondências destinadas a Lisboa devem exibir o indicativo da zona postal respectiva, sem o que se sujeitam a demoras;

e) em virtude de várias companhias de aviação alterarem durante esta quadra os horários de algumas linhas, torna-se conveniente que o correio aéreo seja depositado com a maior antecedência possível sobre as horas-limite normais, de tal modo que possam beneficiar das expedições que se organizem: estas alterações afectam sobretudo o correio dos dias 22 a 26 de Dezembro e de 31 de Dezembro a 2 de Janeiro.»

Necrologia

FALECIMENTOS

Vasco Fernandes

Vítima de acidente de viação, faleceu o actor Vasco Fernandes, de 28 anos, professor do Conservatório Nacional.

Vasco Fernandes estreara-se, há dez anos, no Teatro Experimental do Porto, trabalhando depois em outras companhias. Nos ultimos anos foi bolseiro da Gulbenkian, em Paris, diplomando-se em mímica pela Escola Jacques Lecocq. Presentemente regia a cadeira de mímica e movimento no Conservatório Nacional.

O actor regressava a sua casa em Paço de Arcos quando ocorreu o desastre. Em sua companhia seguia o irmão sr. Mário José Alves Luís Fernandes, que ficou gravemente ferido, num carro conduzido pela proprietária sr.ª D. Maria Irene Mendes de Abreu, que teve morte instantanea.

Vasco Fernandes, era natural da freguesia de Dois Portos, do concelho de Torres Vedras. Era filho do sr. Raul Luís Fernandes e da sr.ª D. Carolina Ramalho Alves Luís Fernandes, deixa viuva a sr.ª D. Maria Amélia Galvão Fernandes e era irmão da sr.ª D. Eduarda Alves Fernandes Serafim, ausente em Angola, dos srs. António João Fernandes e José Maria Fernandes e do nossos camarada de Imprensa Raul Alves Fernandes.

O corpo deve ser amanhã transladado para a Basílica da Estrela, prevendo-se que o funeral se realize no domingo, para jazigo no cemitério da Ajuda.

Dr. António Caetano da Fonseca Monteiro

Faleceu o sr. dr. António Caetano da Fonseca Monteiro, de 60 anos, natural de Lisboa, médico, assistente social da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, ás 16 horas, da basílica dos Mártires, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Silvina Caleiro de Oliveira Lourenço

Faleceu, a sr.ª D. Silvina Caleiro de Oliveira Lourenço, de 63 anos, viuva, natural de S. Lourenço de Azeitão, irmã da sr.ª D. Isabel Caleiro de Oliveira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da basílica da Estrela, para jazigo no cemitério de Vila Nogueira de Azeitão.

Dr. Francisco Xavier Teixeira de Queirós Coelho

PONTE DE LIMA, 19 — Faleceu nesta vila, o sr. dr. Francisco Xavier Teixeira de Queirós Coelho de Almeida e Vasconcelos, de 88 anos, Licenciado em Direito, desempenhou, até 1949, o cargo de secretário da presidência do Tribunal da Relação em Guimarães, de que se encontrava aposentado.

O dr. Francisco Queirós Coelho publicou, entre outros, os seguintes livros: «Simfonia Heróica», «A Obra de Gil Vicente vista por um jurista», «O Conde de Barca e o Brasil», «Cristianismo e Comunismo» e «António Feijó e os poetas contemporâneos de Ribeira Lima».

O extinto era pai dos eng.os José, Vasco e Francisco Xavier Teixeira de Queirós, sogro das sr.as D. Georgina, D. Maria Beatriz e D. Hermínia Teixeira de Queirós e irmão da sr.ª D. Maria José Teixeira de Queirós.

SUFRÁGIOS

Mário de Sousa Chaves

José de Souse Chaves, seus filhos, noras e mais família, mandam celebrar, na próxima segunda-feira, pelas 12 e 45, na igreja da Conceição Velha, missa de 30.º dia por alma de seu saudoso irmão, tio e parente Mário de Sousa Chaves.

NATAL
BRINQUEDOS
ARTIGOS DE BEBÉ
NOVIDADES
VISITE-NOS
*
Rua José Falcão, 3-1.º, Dt.º
e na
R. Morais Soares, 88-1.º-Dt.º
LISBOA
*
Os melhores preços do Mercado
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.

Quando as bailarinas «desembarcam» no Rossio...

«Ballet» no Rossio: meia dúzia de lindas raparigas em malha e vestidos transparentes revolucionaram a velha praça de D. Pedro IV, sob o olhar austero do imperador (agora todo iluminado, coitado de le...)

Houve ajuntamentos (está claro) e foi necessária, a breve trecho, a intervenção da P. S. P., que se limitou a organizar o trânsito e a conseguir espaço livre para as evoluções dos bailarinos e das bailarinas.

Motivo do «insólito» acontecimento: o «show» de fim-de-ano da Radiotelevisão Portuguesa. Desde o fim da tarde que os técnicos da R. T. P. começaram a inundar a zona do Rossio, com projectores, carros e toda a sorte de aparelhagem. Tratava-se de filmar uma pequena sequência de apenas três minutos, com alguns elementos do «ballet» de Fernando Lima. Para esses três minutos foram necessárias, porém, várias horas de filmagem (os trabalhos começaram ás 20 horas e só acabaram cerca das quatro da madrugada de hoje)

— Há sempre algumas dificuldades em filmar na rua, por causa do público — disse-nos o produtor do programa, Melo Pereira — mas, felizmente, tudo correu pelo melhor.

O «show» de fim-de-ano da Televisão incluiu este ano, além do «ballet» de Fernando Lima, as seguintes vedetas: Antoine, os conjuntos The Foundation e Consortium Eleanora Pitman (uma das ex-noivas do dr. Barnard, lembram-se?) Annie Fratelli (a mulher de Pierre Etaix) com a sua orquestra 1920; Dannie Danièle, Leslie Wilson (um bailarino que trabalhou com Frank Sinatra e Samy Davis Junior), além de artistas portugueses, nomeadamente: Calvário, Nicolau Breyner, Maria Valejo, António Mourão, etc.

O programa é realizado por Luís Andrade com cenografia de António Casimiro.

O "SANTO" EM *acção*

«THE FICTION MAKERS»

ROGER MOORE

NA FIGURA FAMOSA DE

SIMON TEMPLAR, O «SANTO»

QUANDO ELE DESCOBRE QUE A VERDADE É MAIS INVEROSÍMIL DO QUE A FICÇÃO... ...NÃO HÁ FORÇA QUE O DETENHA!

COM

Sylvia SYMS

Justine LORD - Kenneth J. WARREN

Realização de **ROY BAKER** * EASTMANCOLOR

ESTREIA

TALMA FILMES

HOJE ÀS 21,45

AVIS

M/ 12 ANOS

BERNARDO LÚCIO: FADISTA INVISUAL PEDE UMA OPORTUNIDADE

Bernardo Lucio, de 30 anos de idade, natural de Chinde (Quelimane) é invisual e canta o Fado. Para tratar da sua cegueira e enveredar pelo campo artístico chegou há dois meses a Lisboa: ainda não conseguiu a solução para a doença nem obteve qualquer contrato profissional. Bernardo veio ao nosso jornal contar da sua descrença:

— *Não conheço ninguém e não sei por onde começar. Tenho 30 composições idealizadas mas faltam-me versos para elas. Algum poeta me ajuda?*

Falta do seu caso clínico

— *Eu tinha 9 anos e via-*

(Continua na 8.ª página)

Bernardo Lucio: de Moçambique para o Continente a tentar uma reviravolta

FILMES CASTELLO LOPES (50) *apresenta*

PAPÁS e MAMÃS, MENINAS e MENINOS:

O CONDES abre de novo as suas portas à gente nova (e de palmo e meio) para as Festas de Natal!

Agora com a sensação feita cinema

Astérix e CLEÓPATRA

Sensacional PARA TODOS!

UM 'GAG' EM CADA SEGUNDO!

UMA SUPERPRODUÇÃO DE GOSCINNI e UDERZO

HOJE CONDES **ESTREIA**

ATENÇÃO: *Este filme será exibido também no cinema* IMPÉRIO *às segundas "matinées" dos dias úteis*

ATENÇÃO: Os Espectadores da 1.ª MATINÉE de Amanhã, Sábado, receberão GRATUITAMENTE um exemplar do n.º 30 da Revista TIM-TIM. Estará à venda no interior do cinema o maravilhoso ÁLBUM, editado pela EDITORIAL IBIS e LIVRARIA BERTRAND, ASTERIX e CLEÓPATRA.

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

— Maiores 17 anos —

TODAS AS NOITES às 21.45 h.

Domingo à tarde e à noite

Jovens dos 17 aos 24 anos Desconto de 50%

ÚLTIMOS DIAS de

TOMBO NO INFERNO

ATENÇÃO: Segunda-feira, excepcionalmente há espectáculo, transferindo-se o descanso habitual para quarta-feira, véspera de Natal

Portanto na segunda-feira são válidas todas as concessões das 4.ª

Depois do êxito do Piccolo Teatro de Milano o T. M. M.

ESTREIA AMANHÃ, ÀS 17 H.

CONTOS E FANTASIAS COREOGRÁFICAS pelo Grupo de Bailado de Anna Mascolo

Domingos 21 e 28

e dia de Natal às 19 horas

Sábado, 27, às 17 horas

5 Espectáculos de rara beleza para um público sensível à Arte numa das suas mais belas expressões.

(Maiores de 6 anos)

CAPITÓLIO

Tel. 320379

AS 21.45 H.

O êxito incontestável de uma peça audaciosa e vibrante

O PECADO DE JOÃO AGONIA

— Adultos —

SÁBADO E DOMINGO TARDE ÀS 16 HORAS

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

Agora o gravador para toda a gente

NOVO!

UHER VARIOCORD 63: o gravador das 4 variantes

Grave e ouça em sua casa música, a voz de parentes ou amigos, etc. Em 2 ou 4 pistas (2 cabeças fàcilmente intermutáveis), com ou sem automático, o UHER VARIOCORD 63 dá-lhe a verdadeira Alta Fidelidade em gravação e reprodução, de acordo com as exigentes normas Alemãs de HI-FI.

Outras vantagens ainda: um moderno comparador de tensão da fita magnética que proporciona uma surpreendente constância de velocidade; possibilidade de mistura de fontes sonoras; 3 velocidades; funcionamento vertical ou horizontal.

Escolha UHER! Gravadores desde 4790$00

UHER

a mais alta técnica de gravação

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA: LISBOA - PORTO

LATINA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Um D. Quixote Sem Mancha» («D. Quijote sin mancha»).
REALIZAÇÃO — Miguel M. Delgado.
INTÉRPRETES — Mário Moreno («Cantinflas»), Angel Garasa, Lupita Ferrer, Susana Salvat, Eduar-Alcaraz, etc.

Não se pode dizer que «D. Quixote sem Mancha» seja uma história frágil, só porque não é uma história, é um encadeado de breves episódios, graciosos por vezes, a deitar aqui e além para pretensões morais e sociais muito limitadinhas, muito cor-de-rosa, muito ao estilo de catequese.

«D. Quixote sem Mancha» é o advogado Justo Leal e o advogado Justo Leal é Cantinflas, cuja comicidade e interpretação ajustada á personagem disfarçam, fazendo esquecer quase a modéstia e escassez de conteúdo desta fotonovelazinha para divertir.

Se esse é o principal senão unico objectivo, sem duvida que o consegue, não sempre mas em vários passos, á custa de um humor «picante», aqui e além a pedir meças ás revistas do «Parque Mayer» — o que não significa uma condenação porque também se encontra a graça súbita, o humor estilo forte e feio no «Parque Mayer».

Algumas das «rábulas» de Cantinflas mantém assim um permanente apelo á gargalhada, e gargalha-se, isso gargalha-se, e com a embalagem no gargalhar há quem gargalhe quando a gargalhada já não vem a propósito, como na cena em que D. Justo abraça o velho amigo que lhe morre nos braços.

Enfim, é um filmezinho para divertir um pouco, e que desnuda as suas insuficiências de cada vez que pretende sair dos terrenos do humor gratuito. Um filme com a figura simpática, quase desumana de tão humana, de D. Justo, o advogado dos pobres e oprimidos. Um filme cheiinho de bondade, onde até os maus são um bocadinho bons, não podia escolher menos má altura para sair á cena do que esta quadra de «Festas» e boa vontade.

É o que se pode dizer com boa vontade.

M. Z.

• NO TIVOLI

TÍTULO: «Ello, Dolly» (Hello, Dolly)
REALIZAÇÃO: Gene Kelly, 1969 (E. U. A.)
INTÉRPRETES: Barbra Streisand, Walter Natchan, Michael Crawford, Marienne McAndrew, E. J. Plaker, Danny Lockin e Louis Armstrong

Gene Kelly regressou á realização cinematográfica, regressou ao musical, regres-

(Continua na página seguinte)

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

TEATRO VILLARET

Apresentada por VASCO MORGADO

ESTREIA HOJE

DUAS SESSÕES AS 21 HORAS AS 23 HORAS

UMA COMÉDIA SEXACIONAL!

RAUL SOLNADO

ADULTOS

VISON VOADOR

e

Io Appolloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro, Maria, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves

e a colaboração de Maria Paula

comédia de SUCEXO internacional escrita por RAY CONNEY e JOHN CHAPMAN

Versão portuguesa de MARINA DE MORAES

Cenário de PEDRO LEITÃO

DIRECÇÃO DE PAULO RENATO

Assistente de Encenação: MARTINS DOS SANTOS ☆ Contra-regra: CARLOS COSTA ☆ Luminotécnica: RAFAEL PEREIRA ☆ Maquinista: ANTÓNIO DE MATOS ☆ Ponto: FERNANDO SANTOS ☆ Cenografia: JOAQUIM SANTOS e VELEZ DE LIMA ☆ Fotos: LUÍS FILIPE e CARLOS COELHO ☆ Administração e Rel. Pub.: GALVÃO SEQUEIRA ☆ Artes Gráficas. CARLOS FERNANDES ☆ Publicidade: CARLOS GRAÇA

EXPRESSAMOS OS NOSSOS AGRADECIMENTOS À ORGANIZAÇÃO **ESTRELA M. L.**, DE **MARTINHO LDA.**, PELA COLABORAÇÃO PRESTADA NA REALIZAÇÃO CÉNICA DESTE ESPECTÁCULO

• HOJE, às 20.45 e 23 horas, no • MARIA VITÓRIA ADULTOS

• A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

SALVADOR e JOSÉ VIANA nas «Senhoras Vizinhas»

O triunfo de um óptimo elenco, com:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO • DORA LEAL
A atracção nacional
• HELENA TAVARES
A atracção filipina
• «THE MELODIES»
À frente de uma grande companhia

ATENÇÃO: NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, HÁ ESPECTÁCULO • O DESCANSO DOS ARTISTAS É, EXCEPCIONALMENTE, NA 4.ª-FEIRA, POR SER VÉSPERA DE NATAL.

• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •

NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, UMA MENINA QUE ESTA A FAZER ENXOVAL, UMA NOIVA, NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES
Rua Aurea, 179

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTONIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
— DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS —
—Este espectáculo será apresentado exclusivamente em Cascais—
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

COLISEU
Hoje, ás 21.30
(Maiores 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO DO NATAL
As maiores atracções
Números de sensação

CASA CHUNG
ARTIGOS ORIENTAIS
uma prenda sempre original
RUA DOS DOURADORES, 133 · LISBOA-TELEF. 369655

DRAGÃO D'OURO
101 ESPECIALIDADES DA AFAMADA COZINHA CHINESA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B - TELEF. 714503
JUNTO AO TEATRO MARIA MATOS

DISCOS Estab. MELODIA
LISBOA — R. DO CARMO, 28
PORTO — R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTÓNIO, 96

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em LEIRIA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de Santana, 1.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

sou ao cinema. *Hello, Dolly* marca a data e quase o poderemos dizer que a assinala brilhantemente. Sem vestígios de senilidade, sem envelhecimento formal, sem qualquer indício de quebra de vigor. Antes pelo contrário. *Hello, Dolly* é um exercício notável de cinema, uma baforada de vitalidade e de ritmo, um majestoso espectáculo musical que passará, daqui em diante, a constituir mais uma referência essencial na história do género.

Encadeado vertiginoso de canções e baladas, *Hello, Dolly* é a transposição para o cinema de uma espécie de *revista* americana, *revista* aqui servida por uma historieta ténue (e pouco interessante até como estrutura) que dá o fio necessário para reunir o material disponível. E o material disponível é aqui, nada menos, nada mais do que uma espantosa lição de cinema ministrada por Gene Kelly, bem acompanhado pela admirável coreografia de Michael Kidd (o mesmo que havia marcado os «numeros» de *Sete Noivas para Sete Irmãos*, entre outros), pela partitura musical de Jerry Herman e Harry Stradling e pela fotografia (em Todd AO), de John de Cuir.

O argumento extraído por Ernest Lehman de uma pequena peça de Thornton Wilder é por demais secundário para que nos detenhamos muito nele. Serve unicamente de pretexto a uma *féerie* e é esta que está em causa. Pouco nos interessa saber que uma viúva ainda jovem (que se ocupa profissionalmente a arranjar casamentos para outros) resolva subitamente preocupar-se com o seu futuro e «caçar» um milionário que diz que «o máximo a que um americano pode aspirar é ter muito dinheiro». Estamos em Nova York de 1890 e tudo estará certo se colocado sob este prisma (tanto mais que a fita reflecte um saudável clima satírico, não muito, mas quanto baste). O que é importante é a reconstituição de um tempo histórico, de uma cidade, de um clima que nos são transmitidos de forma estilizada, mas profundamente convincentes. É a América de fim do século XIX, a América eufórica que ainda se descobre a si própria e o faz cantando, transbordando de alegria e de vida. *Hello, Dolly* é pois o *quadro* de uma revista que se prolonga por duas horas e meia de um turbilhão de cores e sons. O rosto de uma cidade onde é já visível a profunda distinção entre pobres e ricos, mas onde os conflitos se resolvem ainda ao ritmo de uma orquestra comandada por um improvisado (e admirável) Louis Armstrong (cuja pequena sequência em que intervem, feita de um profundo amor, é toda ela uma homenagem ao mestre do *Jazz* tão ligado ao *musical*.

Haverá, sobretudo, que salientar a qualidade plástica das grandes sequências coreografadas: a partida de um comboio carregado de habitantes de uma pequena aldeia nos arredores de Nova York com destino á capital; a esbarrondante parada que fecha em apoteose a primeira parte do filme (e que constitui, por si só, um inolvidável momento na história do *musical*); ou ainda esses três quartos de hora finais inteiramente limitados pelas paredes de um restaurante e onde se sucedem vertiginosamente bailados cada vez mais turbulentos, de um rigor de *marcação* inexcedível.

Que *Hello, Dolly* não aguenta a mais rudimentar aproximação crítica ao nível do argumento, essa é uma conclusão que se impõe, mas que, de forma alguma, invalida uma outra: a de que estamos na presença de um dos mais impressionantes espectáculos musicais dos ultimos anos.

Acrescente-se também o trabalho de Barbra Streisaud, muito pouco actriz, mas muito mulher, igual a ela mesma, senhora de uma personalidade poderosíssima e de um talento inequívoco. Para além dela, Walter Natthan compõe com humor a figura de um milionário e um conjunto muito homogéneo de dançarinos completa o elenco deste enebriante *Hello, Dolly*.

LAURO ANTÓNIO

NA ACADEMIA VERDI

TEATRO INFANTIL

Integrado no programa cultural do Município o Teatrinho Tico-Tico apresenta-se amanhã á tarde, na Academia Filarmónica Verdi, com a peça infantil e musicada em três actos, «Uma velha ferrunfunfelha», sob a direcção de Rosa Mateus e interpretada por José Augusto, Jacob Picoto, Maria Gascon, Magda Viterbo, Margarida Brito, Carlos Costa, Armando Matos, Oliveira Simplício, Nelson Camacho, Vítor Baptista, Isabel Romano e Carmen Judite.

Antigos alunos do colégio «La Salle»

ABRANTES, 19 — O Colégio «La Salle», dirigido pelos Irmãos bassalistas, realiza depois de amanhã, ás 11 e 30, nesta cidade, a primeira reunião de antigos alunos que discutirão os estatutos da sua associação.

VIDA MUSICAL

Ópera de Ruy Coelho em estreia no São Carlos

É estreada depois de amanhã, ás 16 e 30, no Teatro de São Carlos, a nova ópera de Ruy Coelho «A Bela Dama sem Pecado».

A interpretação está confiada a Elsa Saque, Helena Barros, Maria Teresa Nina e Maria Luísa Viegas. Intervém também o actor Álvaro Benamor a quem foi confiada a encenação e prestam a sua colaboração Fernando Lima e Alfredo Furiga.

A primeira parte do espectáculo é consagrada ao V Centenário do nascimento de Vasco da Gama, dirigindo o maestro Ruy Coelho, as suas obras, «Abertura Comemorativa da Chegada dos Portugueses á Índia» e «Sinfonia Camoneana n.º 2».

Todo o programa tem a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

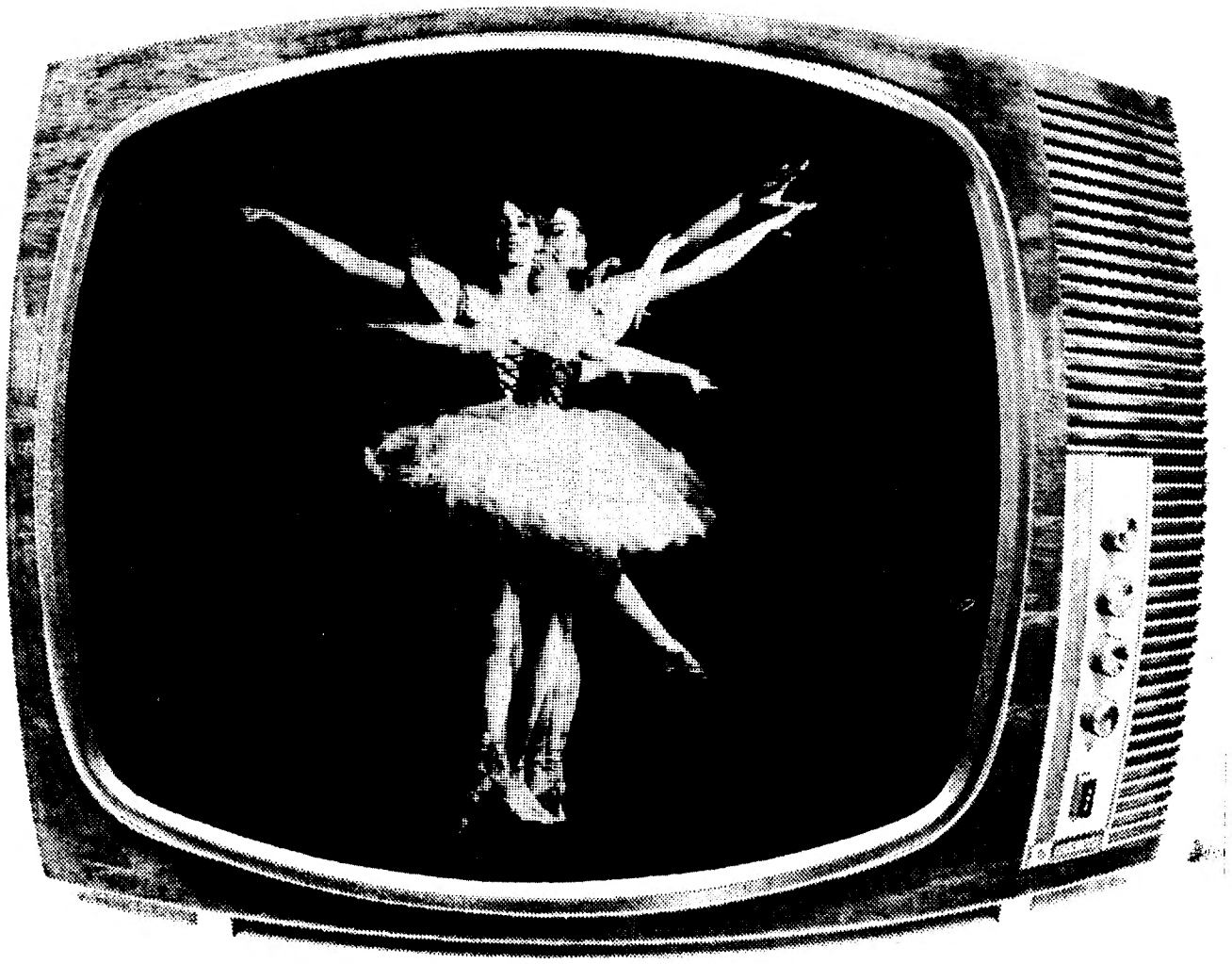
O maestro assistente da ópera e Guilherme Ferreira.

TAUROMAQUIA

Em Badajoz

Em Badajoz celebra-se no próximo domingo, ás 15 e 45, um festival em benefício de «La Vejez de Toreró» lidando oito exemplares de reputadas ganaderias os matadores de touros Julio Aparício, Miguel Litri, Chamaco, Jaime Ostos, Paco Camino, José Falcão e os irmãos Puerta.

MÓNACO
O novo PONTO AZUL



MÓNACO
chegou para as grandes noites passadas em família.
Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá um sinal grandioso: o ponto de partida para o espectáculo perfeito.
MÓNACO.
Inigualável nitidez da «Super Imagem»
Ponto Azul. Com U H F.
Som de fidelidade absoluta.
Linhas bem traçadas, elegantes.
E apenas 4.990$00

4990$00
MÓNACO
PONTO AZUL
o ponto máximo da técnica em televisores

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

PEDE UMA OPORTUNIDADE

(Continuação da 5.ª página)

java com minha mãe de Murrumbala para Mopeia. Subitamente comecei a sentir dores, tremendas. Fui a um hospital: lavaram-me a vista e disseram-me para esperar. Ao terceiro dia estava a cegar. Cheguei a ser operado em Quelimane mas a situação ainda se agravou mais.

«Vim agora á Metrópole para ser examinado por bons oftalmologistas: segundo creio, eles também não descobrem a cura para a minha cegueira.

Até ao fim deste mês, Bernardo Lucio encontra-se no Hospital do Ultramar. Depois, irá para o Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos, onde *«gostaria de continuar os estudos mas sem esquecer que nasci para ser fadista»* — diz.

— Em Moçambique, eu já estava «lançado». Mas, aqui no Continente, não me aparece a mais pequena oportunidade. Porque será? — interroga. «Por não acreditarem num fadista de cor? — ele próprio tenta a resposta. *«Pois olhe: ponho mais sentimento naquilo que canto que certas «vedetas» que tenho ouvido na Rádio...»*

Bernardo anda a aprender a ler pelo método Braille. Contudo, para além de pretender ser um homem válido, gostaria de cantar em público, de fazer carreira como profissional fadista:

— Não haverá um empresário, um só, que me dê a mão?

A despedir-se Bernardo Lucio diz para o nosso colega fotógrafo:

— Não me apanhou a rir, pois não? É que eu não tenho vida para rir...

teatro VARIEDADES TELEF 32 60 37

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

HOJE RÉCITA DE AUTORES às 20.45 e 23 h.

O ÊXITO DO MOMENTO!

DOMINGO «matinée» às 16 h

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

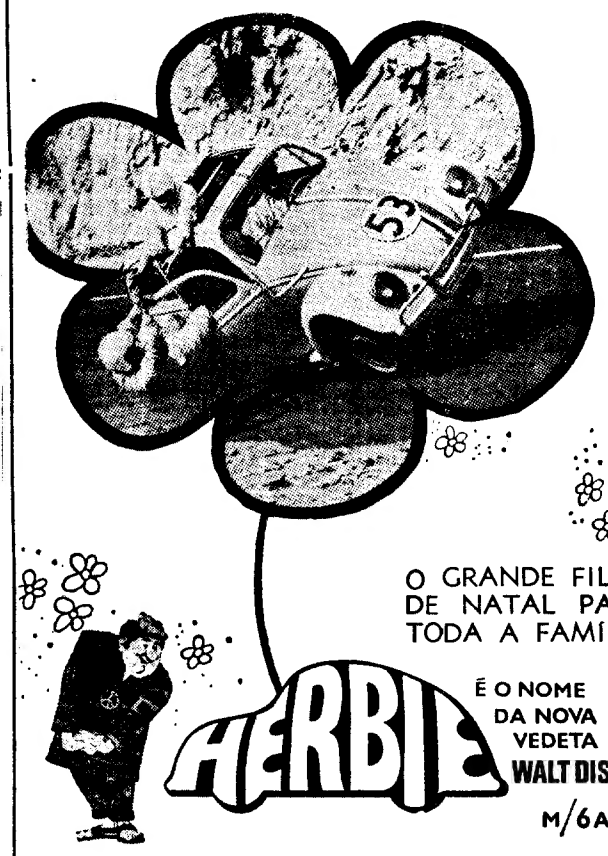
Peço a palavra!

AIDA BAPTISTA, CARLOS COELHO, ELOINA, SPINA, MAX, ANITA GUERREIRO, HELENA CARDINALI, VITOR ESPADINHA, MARIANO FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

EM 1968 O MAIOR ESPECTÁCULO DE NATAL FOI «O LIVRO DA SELVA». EM 1969 A TRADIÇÃO MANTÉM-SE E OS CINEMAS SÃO LUIZ E ALVALADE APRESENTAM «HERBIE», A NOVA VEDETA WALT DISNEY, NUM FILME PARA GENTE GRANDE QUE TODAS AS CRIANÇAS VÃO ADORAR.



O GRANDE FILME DE NATAL PARA TODA A FAMÍLIA

HERBIE É O NOME DA NOVA VEDETA WALT DISNEY

M/6 ANOS

Se o meu carro falasse...

«HERBIE» CONSOME MAIS DE DEZ GARGALHADAS POR MINUTO!

com DEAN JONES MICHELE LEE DAVID TOMLINSON BUDDY HACKETT JOE FLYNN BENSON FONG ANDY GRANATELLI Argumento de BILL WALSH e DON DaGRADI Produção BILL WALSH Realização de ROBERT STEVENSON TECHNICOLOR EXC.

HOJE MOVIMENTADA ESTREIA ÀS 21.30 ÀS 21.45 SÃO LUIZ ALVALADE

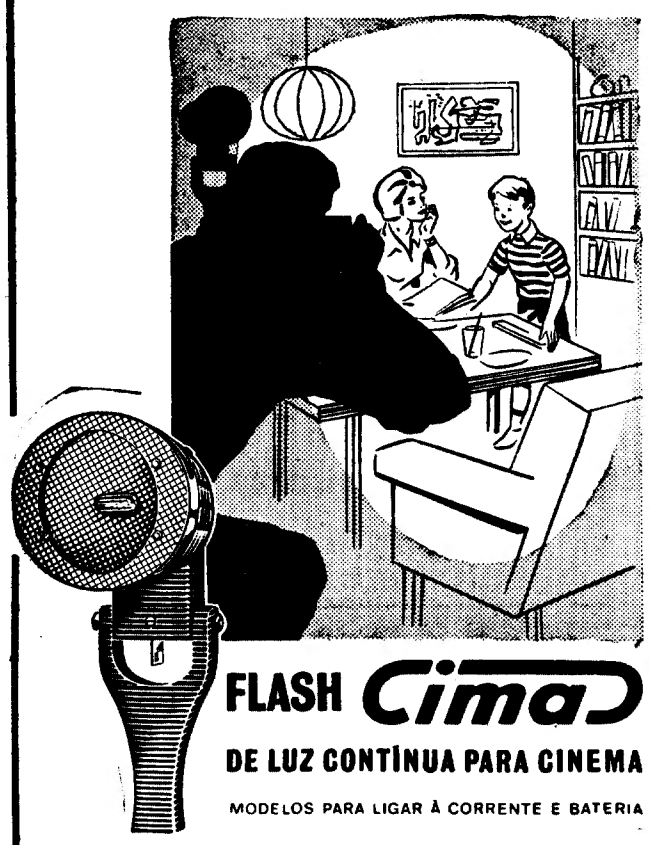
HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
FRANGO À MODA DE MONCHIQUE

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

Faça OS SEUS FILMES DE CINEMA EM SUA CASA



FLASH Cima

DE LUZ CONTÍNUA PARA CINEMA

MODELOS PARA LIGAR À CORRENTE E BATERIA

À VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

IMPORTADORES: PROFOTO, LDA.

Rua de Santa Justa, 25 LISBOA

HOJE, NO ODEON: UM ÊXITO QUE VOLTA

LOUVADO E APLAUDIDO EM TODO O MUNDO COMO O MAIS ADMIRÁVEL FILME DO NATAL PARA CRIANÇAS!

MARCELINO PÃO E VINHO

SENSACIONAL REALIZAÇÃO DE LADISLAO VAJDA

GRANDE CRIAÇÃO DO PEQUENO ACTOR PABLITO CALVO

SUBLIME AVENTURA DE UM GAROTO A QUEM O DIVINO JESUS CONCEDE A GRAÇA DE UM MILAGRE!

UMA HISTÓRIA PARA LEMBRAR SEMPRE E QUE PÕE OS CORAÇÕES EM FESTA!

Excl. da IMPERIAL FILMES

Você sabe que é Long John...

A rolha inviolável

das actuais garrafas de Long John garante-lhe toda a riqueza do puro sabor de um whisky corrente, com mais de cinco anos.

...E, a partir de agora, você sabe que, em cada garrafa, tem Long John até ao fim...

Long John

A. PAIS

Agentes distribuidores exclusivos:

Vinalda, Lda.

Rua Sousa Martins, 9-B – Lisboa

Telefs. PPC 54 997-58 528

«As mãos de Abraão Zacut»
de Sttau Monteiro, no Vasco Santana

Com a estreia de «As mãos de Abraão Zacut», ontem, no Vasco Santana, um autor português de indiscutível importância, Sttau Monteiro, toma, pela primeira vez, contacto com o público. O facto merece ser sublinhado antes de mais, visto não só tratar-se Sttau Monteiro de uma das mais fortes personalidades da nossa dramaturgia actual (bastante pobre, como se sabe) como também constituir o espectáculo apresentado com encenação de Luzia Maria Martins uma realização muito positiva, com suficientes motivos de aplauso.

A PEÇA — «As mãos de Abraão Zacut» é uma obra estruturalmente inspirada no teatro épico, cuja principal característica é uma premeditada intenção de romper com o naturalismo que ainda alimenta a maior parte do nosso teatro, buscando, através de uma nova forma, a possibilidade de transmitir mais directamente uma mensagem de participação humana e de afirmação dos valores da liberdade e da responsabilidade Diante de outros exercícios do mesmo género tem esta peça de Sttau Monteiro a vantagem de se não apresentar esquemática, integrando na sua estrutura os elementos emocionais e racionais que verdadeiramente definem o teatro épico, na concepção brechtiana. Situado o conflito — com suficiente ambiguidade espacial e emporal — na luta de emancipação de um povo (o judeu) é fora de duvida que esta situação serve ao autor apenas para apoiar uma alegoria que se estende á luta universal do homem pela afirmação plena da sua humanidade. Daí que confundir esta peça com uma vulgar obra de sentimento antinazi signifique grossa asneira.

De um ponto de vista estilístico poder-se-ão assacar a esta obra do autor de «Felizmente há luar» algumas insuficiências e alguns excessos — nomeadamente certo pendor literário que marca sobretudo o segundo acto e o recurso a algumas metáforas que constituem lugares comuns da estética neo-realista. Mas não se poderá negar ao texto uma força, uma coerência que não são comuns na nossa dramaturgia e que o permitem classificar mesmo como do melhor que existe no teatro português contemporâneo.

De «As mãos de Abraão Zacut» se poderá dizer que é uma peça dialéctica, na medida em que nela são patentes as contradições sociais, a luta de classes e as lutas no interior de um processo de luta colectivo. Tal como François Perier, na entrevista concedida recentemente a «L'Express» dizia do teatro de Sartre, pode afirmar-se que Sttau Monteiro utiliza as personagens que cria para uma exposição ampla das várias ideias, das várias correntes e dos diversos interesses que determinam os comportamentos sociais. Se existe uma identificação do autor com Abraão Zacut — cujas mãos são o símbolo da possibilidade do homem construir o seu futuro — isso não impede que personagens como Max Cohen, Jacob Auer ou Moisés Levi possam afirmar-se como anunciadoras de diferentes mensagens, decorrentes de diferentes visões do papel do homem no Universo e do significado da sua luta.

Peça rica de conceitos, inquietante e alertadora, «As mãos de Abraão Zacut» constitui, certamente, um dos melhores originais portugueses que têm subido á cena nos ultimos anos e ocupa um lugar de grande relevo no nosso teatro moderno.

A ENCENAÇÃO — Luzia Maria Martins conseguiu, em nossa opinião, na realização desta peça de Sttau Monteiro, um dos seus melhores trabalhos.

Compreendendo o carácter antinaturalista da peça e a sua completa incompatibilidade com o tradicional teatro ilusionista, Luzia Martins evitou toda a evocação que pudesse desvirtuar o significado da peça e a localizasse (grave risco de que um encenador menos atento poderia não se ter defendido) no período histórico e no contexto social que na peça são, insistimos, apenas um pretexto para a alegoria. Sentiríamos isto mais profundamente se a encenadora tivesse prescindido do cenário (aliás bem realizado). Se é verdade que a sua configuração abstractizante só vagamente sugere um campo de concentração nazi, não menos verdade é que, sem essa vaga sugestão, a peça ganharia ainda mais intemporalidade — objectivo que Luzia visivelmente perseguiu.

Outras pequenas deficiências da encenação são quanto a nós certas cenas mimadas, onde a execução é frouxa e ás vezes um tanto indisciplinada — mas aí há que ter em conta a fraqueza do elenco — e algumas soluções de voz «off» que poderiam ter sido substituídas por outras de maior invenção. Em geral, porém, o trabalho de Luzia Maria Martins revela uma grande dignidade e uma inteligente compreensão do verdadeiro significado do texto.

A INTERPRETAÇÃO — Com Jorge Sousa Costa — em grande progresso — e Joaquim Rosa — uma excelente composição de figura, prejudicada pela habitual afectação de voz — nos lugares mais destacados, o elenco que interpretou «As mãos de Abraão Zacut» revelou-se, de certo modo, aceitável. Luís Santos, no papel de Abraão Zacut, foi um pouco irregular, tal como Helena Félix e Amílcar Botica, o último, todavia, com alguns momentos muito bons. Isabel de Castro, Margarida Mauperrin e José Raymond situaram-se num plano regular. O jovem Filipe La Féria, num papel de grande responsabilidade, teve altos e baixos. Ermelinda Duarte confirma a sua autêntica vocação dramática. José Manuel Osório, numa figura de pouca importância, insere-se bem no plano geral.

Em suma, o espectáculo ontem estreado no Vasco Santana merece ser visto e acarinhado: trata-se de teatro sério, teatro português sério que se distingue de outras peças nacionais que têm sido apresentadas e ás quais faltam as qualidades teatrais indispensáveis — apesar de toda a propaganda que á volta delas possa ser feita...

JOAQUIM BENITE

NO CINEMA ROMA
«O CIRCO», DE CHAPLIN
—UM ACONTECIMENTO EXCEPCIONAL

O Cinema Roma apresentou, ontem, a versão sonorizada de «O Circo», de Charles Chaplin. Não se trata de uma estreia, no sentido formal, mas é mais do que isso: é um grande acontecimento, uma novidade, uma oportunidade excepcional para a maior parte do público.

«O «Circo», com efeito, é fundamental no conjunto da obra do autor. Começado em Outubro de 1925 e apresentado em Janeiro de 1928, em Hollywood, «O Circo» pertence á fase mais importante dos filmes de Chaplin, isto é, já depois da sua entrada para a «United Artists», depois da «Opinião Pública» (1923) e de «A Quimera do Oiro» (1925) e antes de «Luzes da Cidade» (1931).

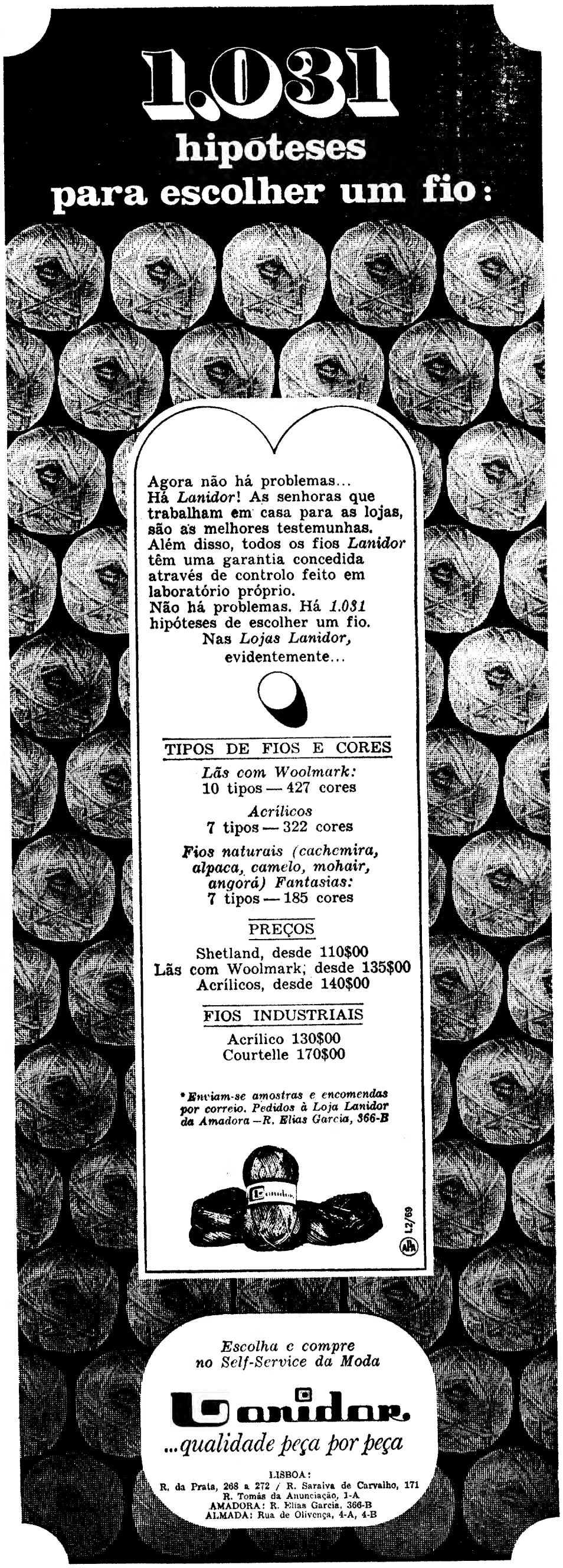
Talvez por se encontrar entre dois filmes considerados obras-primas, «O Circo» tem sido, de certo modo, esquecido, ou, pelo menos, minimizado, aliás injustamente. Na verdade, no enriquecimento da personagem Charlot e nas linhas de força de Chaplin, «O Circo» constitui ponto básico da evolução chapliniana. No «Circo» já se encontram em potência todos os valores que desenvolveria nas «Luzes da Cidade» e em «Tempos Modernos».

A cena final, onde a solidão de Charlot, o vagabundo sensível e simples, tão humano e grande quanto o pode ser um pobre-diabo, ganha já uma dimensão dramática profundamente emocionante. Sem forçar a nota, pode dizer-se que Chaplin descobriu, no «Circo», a chave fundamental para um cinema mais significativo e mais amadurecido.

A mais de quarenta anos de distância, ver o «Circo» é reconhecer a grandeza de um cineasta excepcional, que teve o génio de realizar filmes excepcionais através de temas aparentemente insignificantes. As historietas piegas que estão na sua origem são meros pretextos, ou pontos de partida para ousadas análises dos sentimentos humanos e, até, do mundo em que vivemos.

Não será, pois, uma estreia este «Circo», que nos dá o Charlot dos melhores tempos. Mas é uma festa para quem ama o cinema e aprecia, como merece, o autor de uma das mais extraordinárias obras que o cinema proporcionou.

M. de A.



o Fiat 128* eleito o carro do Ano!

O júri internacional da revista automobilística holandesa "Autovisie", composto por 44 especialistas da Inglaterra, Bélgica, França, Grécia, Itália, Áustria, Alemanha, Suiça, Holanda, U.S.A., Luxemburgo, Finlândia e Dinamarca,

elegeu o Fiat 128 o carro do ano, considerando o perfil da sua concepção técnica, estética e económica.

FIAT 128

* a montar brevemente em Portugal

FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
LISBOA - Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 * PORTO - Av. dos Aliados, 173

PARA UM MUNDO EM PROGRESSO, UM CARRO PROGRESSIVO

MÁRIO PEREIRA E LÍGIA TELES A MEIO DO TEJO

UM BEIJO PARA O NASCER DO SOL...

Lígia Teles e Mário Pereira abraçaram-se e beijaram-se no frio da manhã. O barco navegava em direcção á cidade, o sol nascia no horizonte. As águas do rio pareciam vermelhas.

Foi assim. Apenas alguns momentos. Os curiosos (passageiros habituais, mais que habituais, obrigatòriamente quotidianos, do barco) empurravam-se, acotovelavam-se: queriam ver. Natural: um homem e uma mulher, muito bem maquilhados, assim se beijando na amurada de um pequeno barco de transporte, se não é precisamente escandaloso, nesta sociedade que vai sendo de consumo — enquanto a si mesma se consome — não pode ainda ser considerado um facto banal.

— *Banal? Tu já viste, uma beijoca daquelas?! Só te digo que é cá uma beijoca...*

A menina nova (e feia: sucede) olhava tristemente surpresa aquela cena que ela, porventura, ambiciona. A velhota, assarapantada, virava a cara, sinceramente constrangida; a dama madura, que todos os dias vem, do Barreiro para Lisboa, a cavalo num «tricot» descolorido e chato, fingia que não via, mas via tudo muito bem: um olho aqui, outro ali, saltando do «tricot» para os actores, dos actores para o «tricot», do «tricot» para o jovem atiradiço do banco da frente.

O Horácio queria ficar na fotografia.

— *Ó Horácio, quer ficar na fotografia? Olha, olha, o Horácio quer ficar na fotografia...*

Lígia Teles abraçava e beijava Mário Pereira. E Mário Pereira abraçava e beijava Lígia Teles. Uma cena que eles tantas vezes desempenharam, juntos ou contracenando com outros, aquela cena que ocupava toda a gente, que parecia mesmo a sério.

Um beijo no Tejo, ao nascer do sol — com máquinas de filmar...

Um café e algumas indicações antes da filmagem (Fraga, Lígia e Mário Pereira)

— *E não querem ver que é a sério? Sabe-se lá... A gente vê tanta coisa!*

Do palco à tela

Envergonhados, os dois namorados olharam um para o outro. Quando teriam eles coragem para se beijarem assim? E viravam a cara qualquer deles, qualquer deles receoso que o outro suspeitasse de um interesse maior pela cena.

Era assim o ambiente. Havia ainda um totobolista, um escriturário, um ensonado jornalista, um contra-regra, um claustrófobo e um fotógrafo acrobata. Além de um misterioso calheiro bastante carrancudo, dos que não faltam nunca nos ajuntamentos.

E chega agora a altura — ele é por força, não há nada a fazer — de explicar tudo ao leitor (agora que a crónica ia tão bem embalada...).

Vá lá, a cena, que poderia intitular-se «Uma namorada na amurada» pertence ao filme «A traição inverosímil» — verosimil realização de Augusto Fraga da peça de Domingos Monteiro com o mesmo título.

— *Já temos quase tudo filmado* — disse-nos Fraga.

— *Estas são as ultimas cenas. Tivemos de vir bastante cedo, para aproveitar esta luz da manhã.*

Aquilino Mendes, o director de fotografia, não se contém:

— *Este rio é maravilhoso. O nascer do sol no Tejo é um tema inesgotável.*

Quando se estreará a «Traição Inverosímil», protagonizado por Lígia Teles e Mário Pereira (os mesmos que interpretaram a peça no Trindade)? Os actores pensam que muito brevemente. Outros nomes do elenco: Brunilde Judice, Carmen Mendes, Maria Schulze, Jacinto Ramos, Virgílio Macieira e Rolando Alves. Produção: Perdigão Queiroga. Sequência: Fernando Fragoso.

Um novo filme português, um êxito? Augusto Fraga confia.

«FIAT 128» CONSIDERADO (PELA SEGUNDA VEZ) A VIATURA DO ANO

Aparecido a meio deste ano (e ainda não posto á venda em Portugal) o «Fiat-128» recebeu já, por parte da Imprensa especializada, os maiores elogios e uma consagração pouco vulgar.

Com efeito, o ultimo grande modelo das fábricas de Giovanni Agnelli — depois de ter sido considerado a «viatura do ano», pela revista «Teknikens Varld, da Suécia (a maior publicação automobilística especializada da Escandinávia) acaba de receber igual galardão do juri internacional formado para a revista holandesa «Autovisie», em atenção «ao perfil técnico, estético e económico do modelo». Este juri é constituído por 44 especialistas da Grã-Bretanha, Bélgica, França, Suécia, Itália, Áustria, Alemanha, Suíça, Holanda, Estados Unidos, Luxemburgo, Finlandia e Dinamarca e já em 1966 distinguira com o mesmo prémio o modelo «124».

O «Fiat-128» conseguiu 235 votos do total dos 660. No 2.º lugar classificou-se outro carro «ligado» á marca turinense: o «Autobianchi A-112» (96 pontos). Nos lugares seguintes ficaram colocados o «Renault 12» (79), «Ford Capri» (77) e «Audi 100» (49).

O prémio da «Autovisie» será entregue a 5 de Fevereiro, durante a realização do Salão Automóvl de Amesterdão.

A VISITA AO PORTO DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

PORTO, 19 — É aqui esperado, á tarde, o ministro das Corporações, que, á noite, assistirá, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras á sessão solene de homenagem ao banqueiro sr. Cupertino de Miranda.

Aquele membro do Governo visitará amanhã, da parte da manhã, as instalações das Caixas de Previdência do Distrito do Porto, dos Serviços Médico-Sociais e da Industria Têxtil. Reunir-se-á, depois, com os componentes das respectivas direcções, com os quais tratará de assuntos relativos a previdência, em especial os relacionados com a situação do pessoal e extensão do seguro social aos trabalhadores rurais.

Anuncia-se também, a presença do sr. prof. Gonçalves de Proença na cerimónia da imposição das insignias de doutor «Honoris Causa», pela Faculdade de Letras, ao sr. dr. Augusto de Castro.

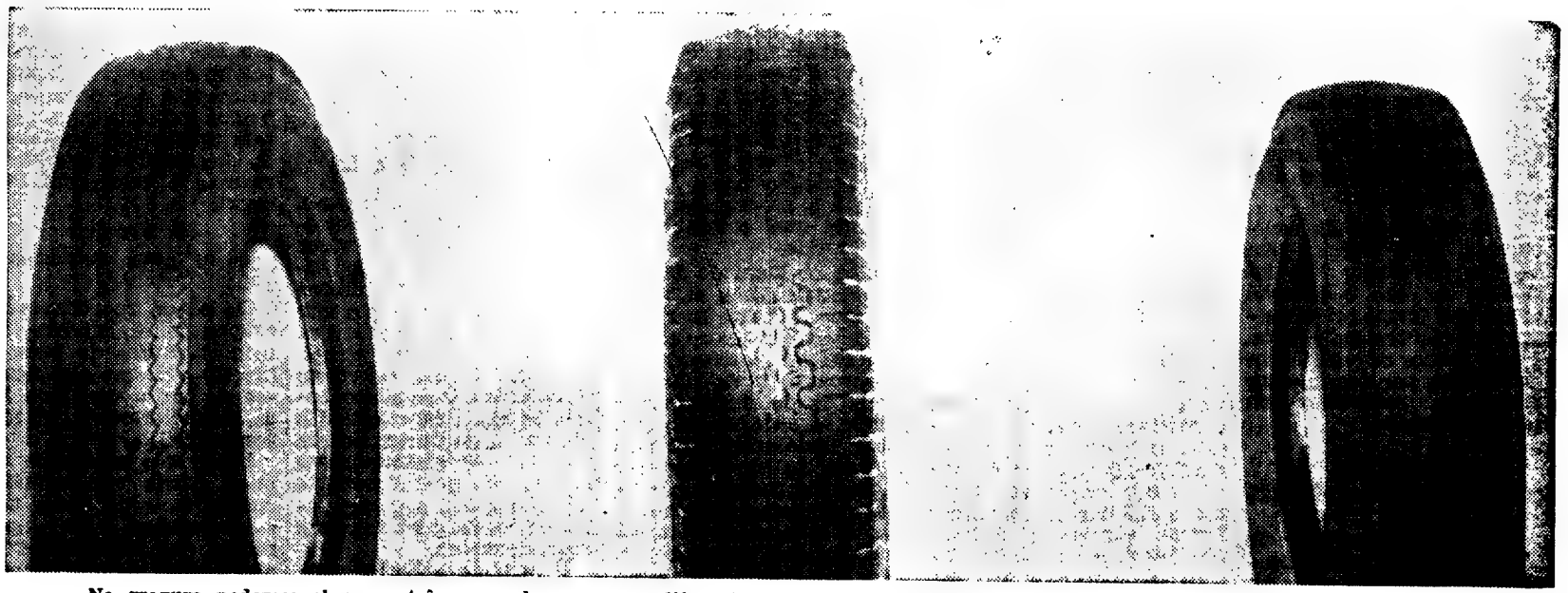
MUNDO INFANTIL
Centro do Livro Brasileiro, Lda.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B

A NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE PNEUS

O QUE DEVE SABER PARA ESTAR DENTRO DA LEI A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

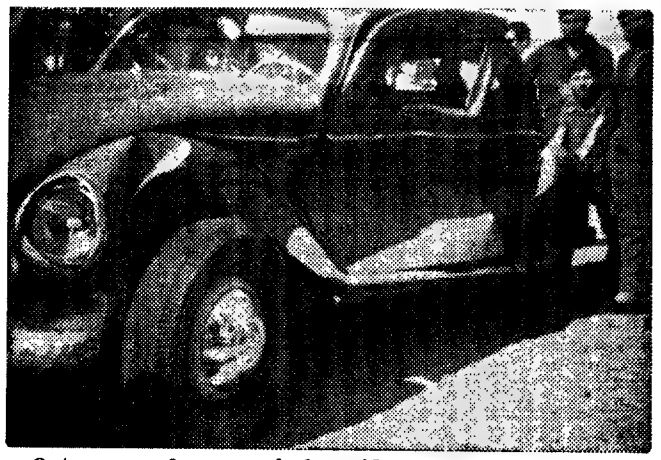
NO PRÓXIMO dia 1 de Janeiro entra em vigor o Decreto-Lei n.º 49 020, que estabelece normas para o estado de conservação dos pneus das viaturas automóveis em circulação na via pública. Sucede, portanto, que, a partir daquela data, nenhum automóvel pode transitar sem que todos os seus pneus, incluindo o de reserva (quando obrigatório, apresentem, em 3/4 da largura e em toda a circunferência da zona de rolamento, uma altura mínima de piso de um milímetro. Pneus fora destas normas constituem, doravante, uma transgressão punível com a multa de 500 escudos.

Reconheceu-se finalmente, por via oficial, que o mau estado dos pneus é um factor de máxima influência na génese dos acidentes mais graves, justificando, portanto, uma medida deta natureza. Foi preciso no entanto muito tempo, e um número trágico de exemplos concretos, para se chegar a uma das poucas atitudes positiva até hoje tomadas no nosso País a favor da segurança do tráfego rodoviário.



Na gravura podemos observar três casos de pneus em diferente estado de conservação mas todos ilegais. O pneu da esquerda apresenta desenho em toda a largura da superfície de rodagem mas com menos de 1 milímetro de profundidade; o que se vê ao centro apresenta sulcos com mais de 1 milímetro de profundidade, mas com menos de 2/3 de superfície de rodagem; o da direita está completamente liso

Esta gravura refere-se a um «táxi» que se despistou numa estrada dos arredores de Lisboa. O pneu da frente do lado esquerdo encontra-se completamente gasto e sem mínimo vestígio de desenho. Casos como este não mais voltarão a verificar-se



Outro caso de um veículo acidentado cujos pneus se encontram gastos. Coincidência? Apenas verdadeira correlação entre o acidente e o estado dos pneus

Um monte de destroços. Perda de vidas humanas a lamentar. A mesma causa verificada em muitas circunstâncias. O pneu do lado direito estava completamente gasto, o que significa desde logo uma condução desequilibrada

Na origem deste decreto há, sem dúvida, o resultado da persistente campanha lançada há vários anos por Joaquim Filipe Nogueira, através do seu programa «Sangue na Estrada», uma das poucas rubricas de utilidade saídas da RTP. Valeu a pena insistir, chamar as coisas pelos nomes, apontar cruamente os factos, criando talvez algumas inimizades com uma linguagem clara e desassombrada, a que as pessoas não estão habituadas mas, talvez por isso, única maneira de ser demonstrada uma verdade que poucos viam.

Há sempre em qualquer medida repressiva um aspecto antipático mas, neste caso, as pessoas devem compreender que o decreto visa a segurança de todos os utentes da estrada. Só é necessário que, pela parte das autoridades, não se entre no exagero. Esclarecer as pessoas, é sempre o melhor processo para se atingirem objectivos desta natureza. Pela nossa parte vamos tentar colaborar nesta campanha de segurança, esclarecendo os nossos leitores, não só em relação a um decreto que os automobilistas têm necessidade de conhecer, como aos multiplos aspectos referentes a pneus, como sejam, as suas características, preços, etc.

Na origem de muitos acidentes estavam os pneus em mau estado

Por elementár dever de justiça para com o produtor do programa «Sangue na Estrada» não podíamos, no entanto, deixar de registar algumas opiniões de Filipe Nogueira, não apenas como responsável pela campanha desenvolvida neste programa contra os pneus em mau estado, como também na sua qualidade de piloto experimentado nas mais variadas condições de circulação e de pisos.

—Não pretendendo enfeitar-me com penas de pavão — começou por nos dizer — seria falsa modéstia não reconhecer a luta que travei durante muito tempo para que, em Portugal, a exemplo do que já acontecia noutros países, houvesse uma legislação sobre o estado dos pneus. Reconheço que, outros sectores da informação, deram igualmente grande contributo para que o Governo encarasse este problema. Na identificação de muitos acidentes encontrei, como causa primária, o mau estado dos pneus. Havia pois que lutar, até ao convencimento, para se evitar um dos motivos de tantas mortes na estrada. Estou certo de que, se não fosse o grande poder de penetração da TV, talvez esta, como muitas outras ideias, se tivesse perdido. É justo salientar que, na base deste decreto, houve muita compreensão do anterior ministro das Comunicações, Eng. Carlos Ribeiro. Vencida que foi esta etapa, e enquanto me deixarem falar «á minha maneira», procurarei atingir outros objectivos convencido de que, assim... «a coisa vai»!

—É esta a primeira grande satisfação do seu trabalho na TV?

—Não. Além de pequenas soluções, embora tardiamente executadas, não podemos esquecer que já fiz parte dos grupos de trabalho que estudaram a legalização das célebres motorizadas... Também me senti satisfeito com as intervenções — e foram muitas — que tive no Congresso Nacional do Transito. Isto, para não lembrarmos que dei, com toda a minha boa vontade, o «pontapé de saída» para a criação da Prevenção Rodoviária Portuguesa. Tudo isto, afinal, sendo já muito, é certo, está ainda bastante longe daquilo que eu gostaria de atingir.

—Em seu entender seria preciso?...

—Todo um conjunto de medidas que se impunha fossem tomadas imediatamente, ás quais eu gostaria de dedicar mais tempo. Não nos esqueçamos, porém que este meu trabalho não é mais que uma «carolice»... que disponho de muito pouco tempo para o efeito, e que a colaboração, sobretudo das entidades oficiais, afinal bem mais responsáveis do que eu, não se tem feito sentir no ritmo que era de esperar.

Há quem não goste de ser alvo de críticas

A linguagem frequentemente utilizada por Filipe Nogueira no seu programa tem a grande virtude de não poupar os responsáveis, sendo considerado por vezes demasiado contundente aquilo que é apenas um apontar factos e situações sem a preocupação de rodeios. Consta mesmo que certas afirmações feitas na TV lhe têm trazido aborrecimentos. Há alguma verdade nisto?

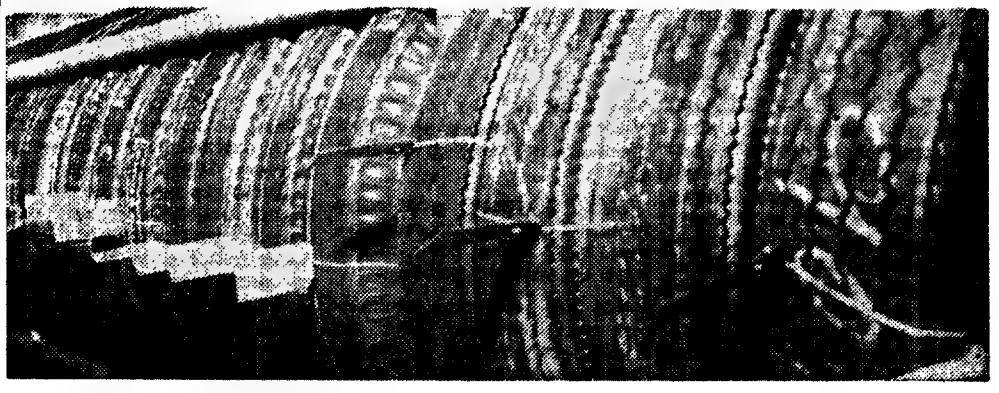
—Próprilamente aborrecimentos não se pode dizer que tenha encontrado mas não há dúvida que certos sectores que critico — e talvez por isso — acham a minha crítica destrutiva. São opiniões que respeito, como gostaria que respeitassem a minha, e procuro sempre dar as explicações, quando para tal sou solicitado. Não tenho a mais pequena duvida de que não sou «persona grata» para determinados sectores ligados ao transito, responsáveis pela defeituosa infra-estrutura do mesmo.

Procurámos ainda esclarecer junto de Filipe Nogueira o motivo da alteração da periodicidade do seu util programa, visto que passou de semanal para quinzenal. Sublinhando a resposta com um sorriso, Filipe Nogueira disse-nos que se limitava, apenas, a cumprir a programação da RTP.

Pneus fabricados em Portugal

Uma grande percentagem dos pneus montados nos veículos que rodam nas nossas estradas são de fabricação nacional. Acerca da sua qualidade e características têm-se estabelecido controvérsias. O conhecido piloto deu-nos a sua opinião sobre o assunto, salientando:

—Não há duvida de que o piso das nossas estradas, a necessidade de uma maior duração dos pneus e a debilidade económica do nosso mercado, determinaram o lançamento de pneus mais duros. Todos sabemos que, quanto mais macio for o pneu maior é a sua aderência, embora mais curta



As casas de pneus aproveitaram a oportunidade para uma fantástica promoção de vendas aumentando consideràvelmente o seu «stock». Não faltam, portanto, pneus de todos os tipos, marcas e características

(Continua na página seguinte)

A NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE PNEUS

(Continuação da pág. anterior)

seja a sua duração e mais elevado o seu preço. Todavia, o decreto que entra em vigor no dia 1 de Janeiro vai permitir que, mesmo no caso dos pneus mais duros, porque têm que ter desenho (1 milímetro mínimo), a sua aderência seja de molde a proporcionar mais segurança na estrada.

Estabelecendo um paralelo entre pneus nacionais e estrangeiros Filipe Nogueira considerou:

— O qualidade da mercadoria está sempre em função do preço. Não há dúvida de que é possível encontrar pneus estrangeiros que, embora mais caros, e com menor duração, proporcionam por isso melhor aderência, sobretudo em pisos molhados.

O que diz o Decreto-Lei n.º 49 020

Promulgado em 24 de Maio deste ano, o Decreto-Lei n.º 49 020 menciona no seu preambulo as razões que o determinaram entre as quais se inclui uma recomendação que formulou o Subcomité dos Transportes Rodoviários da Comissão Económica para a Europa, em complemento das disposições da Convenção Internacional sobre a Circulação Rodoviária *de 1949* O seu texto é o seguinte:

Artigo 1.º — 1. Nenhum automóvel ou reboque pode transitar nas vias publicas sem que o piso de todos os seus pneumáticos, incluindo o de reserva quando obrigatório, apresente em 3/4 da largura e em toda a circunferência da zona de rolagem desenhos cuja altura mínima do relevo seja igual ou superior a 1 mm.

2. Considera-se zona de rolagem a zona do pneu que, a pressão normal e alinhamento recto e em patamar, toque o solo.

3. Esta determinação não se aplica aos veículos que, por fabrico ou por imposição legal não possam exceder a velocidade de 20 km/h, nem aos reboques que lhes estejam atrelados, não podendo, contudo, os respectivos pneumáticos apresentar á vista qualquer parte das telas.

Art. 2.º — 1. Nos veículos a que se refere o artigo anterior nenhum pneumático, incluindo o de reserva quando obrigatório, pode apresentar no piso ou nas partes laterais lesões que atinjam a tela ou a ponham a descoberto.

2. São excluídas as lesões meramente puncturais ou de pouca importancia.

Art. 3.º — 1. Nos pneumáticos destinados a veículos é proibido reabrir os desenhos originais, abrir novos deesnhos para além da base daqueles, bem como transaccionar por qualquer forma, aplicar e utilizar pneumáticos nestas condições ou consentir na sua utilização.

2. Exceptuam-se do regime estabelecido no numero anterior os pneumáticos destinados aos veículos referidos no n.º 3 do artigo 1.º, bem como a velocipedes.

Art. 4.º — 1. A contravenção do disposto nos artigos 1.º e 3.º é punivel com a multa de 300$ por cada pneumático.

2. Esta pena poderá ser elevada ao triplo do seu quantitativo relativamente áqueles que explorem estabelecimento ou oficina onde se proceda á venda ou fabrico dos desenhos referidos no n.º 1 do artigo 3.º.

Art. 5.º — Os pneumáticos em contravenção do disposto no artigo 3.º, salvo o de reserva quando não obrigatório, serão apreendidos e revertem em favor do Estado.

Art. 6.º — 1. Sem prejuízo do disposto no artigo 4.º, o veículo encontrado a transitar com qualquer dos seus pneumáticos, exceptuando o de reserva, em contravenção do disposto nos artigos 1.º, 2.º e 3.º só poderá circular até ao lugar do destino do seu condutor, sendo apreendido o respectivo livrete, em substituição do qual será passada uma guia que determinará aquela localidade, a velocidade máxima para a alcançar, o percurso a seguir, a data e a hora limite para apresentação nessa localidade e a autoridade á ordem da qual o veículo ficará retido.

2. Se no lugar de destino do condutor não existir a autoridade a que se refere o numero anterior, o veículo só poderá circular até á povoação mais próxima do lugar de destino onde existir tal autoridade e que, pelas instalações oficinais e meios de comunicação e transporte, permita ao condutor proseguir viagem.

3. A autoridade referida nos numeros anteriores só deve autorizar a circulação do veículo quando verificar que todos os pneumáticos se encontram nas condições exigidas por este diploma, devendo então restituir o livrete ou declarar no verso da guia que o veículo já pode circular.

4. As medidas estabelecidas nos numeros anteriores não serão aplicadas se o condutor remediar completa e imediatamente a falta verificada, utilizando o pneumático de reserva.

5. A velocidade máxima a que se refere o n.º 1 não poderá exceder 40 km/h.

Artigo 7.º — 1. O condutor que infringir a determinação a que se refere o n.º 1 do artigo 6.º será punido com a multa de 500$ e inibido da faculdade de conduzir por três meses.

2. Fica sujeita á mesma multa aquele que tenha a direcção efectiva do veículo e não seja seu condutor, quando, sabendo da obrigação que recai sobre o condutor, o impeça de se apresentar, no prazo fixado, á respectiva autoridade.

Artigo 8.º — A matéria do presente diploma aplicam-se as disposições do Código da Estrada que não contrariem o regime nele fixado.

Artigo 9.º — Este Decreto-Lei entra em vigor em 1 de Janeiro de 1970.

Soluções para cumprir a lei

Não se torna necessário, para cumprir o Decreto-Lei que entrará em vigor no próximo dia 1 de Janeiro, que os automobilistas cujos pneus dos carros não estejam legais, tenham de despender grandes verbas, se para tal não estiverem habilitados. Com efeito, todas as casas especializadas na venda de pneus, podem resolver satisfatóriamente o problema, quer através de pneus usados, em bom estado e legais, quer de pneus recauchutados.

Dentro da solução, conforme as disponibilidades de cada um, de adquirir pneus novos, a escolha pode fazer-se entre as diversas marcas á venda no mercado, quer de fabrico nacional, quer de fabrico estrangeiro.

Para comparação e melhor elucidarmos os nossos leitores, apresentamos uma tabela que lhes servirá de orientação.

Dado que o nosso trabalho não visa qualquer objectivo comercial, omitimos as marcas dos pneus e, os preços indicados, representam uma média aproximada das cotações das várias marcas á venda em Portugal.

A escolha e os seus cuidados

Os pneus recauchutados exigem muito cuidado na escolha. Antes de mais, é preciso o cliente certificar-se de que a casa que fez a recauchutagem merece confiança.

Desde que a carcaça do pneu esteja em perfeitas condições, e as lonas não se apresentem rotas a operação de recauchutagem não é mais do que colocar uma nova camada de borracha para substituir a que foi gasta. Sendo assim, e tomadas estas precauções, o pneu recauhutado é perfeitamente seguro.

Nos pneus usados a escolha é mais difícil, sendo de capital importância a idoneidade do vendedor e os meios técnicos que este dispõe para garantir a duração do pneu. Não deve no entanto surpreender que existam á venda pneus usados baratos, que provêm, afinal, de trocas recebidas de pessoas que entendem dever mudar periódicamente o rodado completo. E este, por vezes apresenta desgaste desigual.

Também aparecem á venda pneus nacionais práticamente novos, pelo facto de haver automobilistas que, ao adquirirem um carro novo, substituem os pneus de origem por outros mais a seu gosto.

Não faltam portanto soluções económicas, ao alcance de todas as bolsas, que permitem não apenas o cumprimento das determinações de um decreto mas, especialmente, ajudem os automobilistas a garantir, a si próprios e aos outros, maior segurança na estrada.

MARCA	TIPO	ESTADO	MEDIDAS MAIS CORRENTES		
			JANTE 10	JANTE 12	JANTE 13
Diversos	Normal	Usado	520 × 10 100/150 Esc.	550 × 12 150/200 Esc.	560 × 13 150/220 Esc.
Diversos	Radial	Usado	145 × 10 150/200 Esc.	155 × 12 200/250 Esc.	165 × 13 200/300 Esc.
Diversos	Normal	Recauch.	520 × 10 220$00	550 × 12 250$00	560 × 13 300$00
Div. Nac.	Normal	Novo	520 × 10 +300$00	550 × 12 340$00	560 × 13 360$00
Div. Nac.	Radial	Novo	145 × 10 470$00	155 × 12 660$00	165 × 13 650$00
Div. Est.	Normal	Novo	520 × 10 +380$00	550 × 12 450$00	560 × 13 500$00
Div. Est.	Radial	Novo	145 × 10 450/550 Esc.	155 × 12 650/700 Esc.	165 × 13 650/750 Esc.

Não se indicam preços de pneus radiais recauchutados por não ser normal recauchutar este tipo de pneus.

NOVA ZONA INDUSTRIAL VAI SER EDIFICADA NA REGIÃO DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 19 — Informamos, em tempo, que a Câmara Municipal procedia a diligências activas, para conseguir a cedência, pela Secretaria de Estado da Agricultura, de uma zona de terrenos arborizados na rodovia que segue da vila para a freguesia da Gafanha da Encarnação, no lado do sul. Tais diligências tiveram êxito, e, assim, os referidos terrenos foram cedidos.

Pelo Ministério das Finanças também foi concedida autorização para a posse dos mesmos, mediante certas condições.

Está, portanto, o assunto arrumado e, em breve, teremos uma nova zona industrial de grande relevo.

Em 1970, segundo informação do Governo Civil de Aveiro, começarão os trabalhos de construção da nova ponte que liga a praia da Barra á Gafanha.

SUBSISTE A OBRA DE FREI GIL de amparo aos rapazes

Com a doença de frei Gil, a obra de educação e amparo dos rapazes sofreu certo abalo e perturbação. Assim, uma comissão de pessoas generosas, tendo á frente uma senhora de bom coração, resolveu desenvolver actividade para que a obra subsista. As instalações da Ermida, lugar deste concelho, não satisfaziam e, assim, a obra foi instalada num prédio, que sofreu reparações e foi renovado, do bairro de Cimo de Vila. Já lá estão 13 rapazes, bem acomodados e felizes. Vieram os auxílios de toda a parte, avultando os do povo da nossa terra, sempre generoso. Para que a benemérita obra possa continuar a auxiliar os rapazes pobres e infelizes, impõe-se que todos a ajudem.

ESTUDAR O JORNAL — Meia centena de alunos do 1.º ano do Ciclo Preparatório da Escola Pedro de Santarém visitou o «Diário de Lisboa», percorrendo todas as secções. A visita substituiu as aulas, mas, durante ela, os meninos também estudaram e procuraram compreender o que é e como se faz um jornal. A iniciativa partiu dos professores dr.ª Maria Alberta Menères, dr. Jaime Ramalhete Neves e dr. Manuel Gusmão que acompanharam os seus alunos nesta (barulhenta) aula prática

Calços para travões
Discos para Embraiagem
PEREIRA & BESSONE
Av. 24 Julho, 52, 1.º-D.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Andava há dois anos a passear pelo Mundo sem ter passaporte

Quando o paquete «Santa Maria» seguia rumo de Santa Cruz de Tenerife para La Guaira, foi descoberto no porão n.º 2, pelo fiel Jacinto Monteiro da Cruz, um indivíduo que se escondera no interior de uma carrinha. Levado á presença do comandante do navio, declarou chamar-se Agherbi Abdullah, de 17 anos, solteiro, natural de Marrocos. Quando chamaram um passageiro de nacionalidade americana, proprietário da referida carrinha, este disse que não conhecia o marroquino. Este, porém, afirmou que se conheciam muito bem e que há cerca de dois anos, sem possuir passaporte, viaja clandestinamente com o americano, fazendo-se ambos transportar na carrinha. Nessas condições, já percorreram vários países da Europa e da Ásia. Agora, o americano regressava ao seu país e levava-o como companheiro, para percorrerem o país nas mesmas circunstâncias. Porém, as autoridades americanas não consentiriam que o marroquino ali desembarcasse, voltando a Portugal, onde ambos anteriormente haviam entrado, pelo Caia, no dia 8 ou 9 de Novembro.

ROUBAVA O AMIGO QUE LHE CONFIAVA O ESTABELECIMENTO

O sr. Mário Edmundo Silva comerciante, com tabacaria na Rua da Penha, 63 r/c, tem um amigo o sr. Amílcar José da Silva Ferro, de 20 anos, solteiro, actualmente desempregado da Marinha Mercante e residente na Rua Angelina Vidal. Pois a pedido do sr. Mário Silva, o sr. Amílcar Ferro foi detido pela P. S. P. na Rua Penha de França. Acusa-o aquele de há dois meses a esta parte lhe ter furtado diversos maços de tabaco. Conduzido á esquedra da área, confirmou o furto, e acrescentou que furtara também, ao queixoso uma máquina de barbear no valor de 480$00 que vendeu por 100$00 e um rádio transistorizado no valor de 550$00 e que transaccionou por 180$00. Apurou-se também que o detido preenchia boletins do Totobola que registava na máquina existente na tabacaria não depositando, porém, as importâncias correspondentes. O dono da tabacaria convencido da sua amizade, confiava-lhe de vez em quando ao ausentar-se o estabelecimento, sendo nessas alturas que aquele cometia os furtos. O caso foi entregue á Polícia Judiciária.

CONSELHO AERONÁUTICO

No Palácio Nacional de S. Bento, reuniu-se esta tarde, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho Aeronáutico.

BOMBONS ARCÁDIA
PRESENTES
TAMBÉM NO NATAL

JORGE NUNO PEREIRA FERRAZ

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhas, pais e restante família participam que será celebrada amanhã, dia 20, pelas 11 1/2 horas, missa pelo seu eterno descanso, na igreja do Loreto.

Em três linhas

Foi fixada em 276$00 a taxa unitária para as comunicações *telex* com Caimãs (ilhas).

///

O sr. dr. José Alfredo Mexia Simões Manaia foi nomeado vogal representante do ministro da Economia no conselho administrativo do Fundo de Abastecimento.

///

A seu pedido, foi rescindido o contrato com o sr. arquitecto Mário António Monteiro Martins, para o desempenho do cargo de segundo-assistente além do quadro da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

///

O sr. Manuel Miranda da Cruz foi nomeado vogal da Junta Cadastral Concelhia da Moita.

///

Um despacho do Ministério das Comunicações introduz alterações nos quadros dos serviços centrais da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e do Centro de Contrôle Regional da Navegação Aérea dos Açores e procede ao ajustamento das respectivas dotações orçamentais.

Reuniões na Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados efectuou-se esta tarde uma reunião do conselho-geral — presidida pelo bastonário, dr. Pedro Pitta — a fim de aprovar o relatório referente a 1969 e as contas para 1970. Realizou-se também — com idêntico objectivo, dentro da parte que lhe diz respeito — uma reunião do Conselho Distrital, presidida pelo dr. Silva Ramos.

Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 3 1/4%	—	—	—
Consolidado 3%	530$	—	530$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.500$	1.500$	1.505$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.001$	1.003$
Externo 1.ª Série	—	685$	720$
Externo 2.ª Série	—	850$	—
Externo 3.ª Série	730$	730$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	850$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P T 5% 56	—	—	935$
A P T 5% 58	—	—	935$
C P 4 1/2% 65	—	890$	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	997$	1.000$
C U F 6% 68	1.008$	1.008$	1.009$
Gás Electr 4% 48	780$	780$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	800$	825$
Gás Electr 5% 52	—	890$	900$
Gás Electr 5% 58	—	890$	—
Gás Electr 5% 59	—	890$	—
Gás Electr 5% 62	—	925$	—
Gás Electr 5% 63	—	925$	940$
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 6% 67	—	—	1.005$
H E A Alentejo 5%	—	830$	—
H E Cávado 5%	1.010$	1.009$	1.012$
H E Douro 5%	—	—	850$
H E Douro 6%	1.020$	—	1.020$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E Estrela 6%	—	1.012$	1.015$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	1.000$	999$	1.002$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	850$	—
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	790$	—
Petroquímico 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	920$	920$	925$
Sacor 5% 60	—	860$	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	—	950$
Termoelect Port 5%	—	815$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	86$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	82$	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.100$	2.070$	2.120$
Alentejo	1.000$	995$	1.005$
Angola	—	—	3.350$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.000$	5.000$	—
E Santo	—	—	20.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S o	—	—	—
Fomento Nacional	—	2.400$	2.450$
L & Açores p	7.400$	7.350$	7.450$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.050$	6.000$	6.100$
Portugal n	3.300$	3.250$	3.300$
Portugal p	—	4.100$	4.400$
Totta Aliança	—	—	6.500$
Ultramarino n	3.040$	3.020$	3.100$
Ultramarino p	3.400$	3.330$	3.420$
Seguros			
Alentejo	79$	77$	79$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	800$	790$	810$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	820$	820$	830$
Ag Cosequel	760$	755$	765$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	490$	—
Ag S Tomé e Príncipe	350$	—	380$
Boror	—	185$	200$
Buzi	82$	81$	82$5
Cab'ndo	—	218$	225$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Vendo
Diamantes Angola	2.420$	2.410$	2.450$
H E Revué	610$	600$	620$
Ilha do Príncipe	850$	850$	1.000$
Moçambique	160$	158$	161$
Sonefe n	—	—	420$
Sonefe p	425$	423$	430$
Zambézia	—	79$	81$
Angolano	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	7.950$	7.930$	7.980$
Cim Leiria	—	—	5.400$
Cim Tejo	—	—	7.100$
Col Navegação	—	—	1.500$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.650$	—
Petroquímica	—	2.150$	2.180$
Port e Colónias	—	1.480$	1.500$
Port Celulose	—	4.200$	4.600$
Port Pesca	1.225$	—	1.230$
Port Tabacos	778$	778$	780$
Sacor	4.800$	4.780$	4.830$
Siderurgia Nac	1.700$	1.700$	1.710$
Socel	3.450$	3.420$	3.450$
Tabacos de Portugal	—	1.700$	—
Tabaqueira	—	8.000$	8.200$
U F Azote	850$	845$	855$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	440$	—
Aguas Lisboa 34	—	440$	450$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	—	600$	1.630$
Gás Electr	420$5	420$	421$
H E Alto Alentejo	157$	156$	157$
H E Cávado	1.256$	1.256$	1.257$
H E Douro	1.258$	1.257$	1.258$
H E Norte Portugal	—	—	320$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.260$	1.270$
Nac Electricidade	—	1.260$	—
Termoeléctr Port	1.255$	1.255$	1.257$
U E P	191$5	191$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	206$3	212$5
F I D E S	—	127$	130$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65=100)

	12/12/69	18/12/69	19/12/69
GERAL	154,6	152,5	151,5
METRÓPOL.	146,5	144,5	143,4
ULTRAM.	213,7	211,1	211,0

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	37$00	39$00
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Austria — Schilling	$06	$09
Argentina — Peso	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04,7
Bélgico — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	280$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DONATIVOS (EM AUTOMÓVEIS) PARA A FUNDAÇÃO SALAZAR

O sr. Presidente da Republica recebeu, hoje, ao fim da manhã, em audiência no seu gabinete de trabalho, no Palácio Nacional de Belém, na companhia do sr. António Medeiros e Almeida, presidente do conselho de administração da Fundação Salazar, a direcção do Grémio dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis acompanhados por representantes das firmas nele federadas.

Os visitantes foram apresentados ao almirante Américo Thomaz pelos srs. eng.º Basílio Caeiro da Mata e conde de Caria, respectivamente, presidentes do conselho geral e da direcção do referido Grémio

No decorrer da audiência, os visitantes entregaram ao Chefe do Estado um valioso donativo para a Fundação Salazar expresso pela oferta de 14 automóveis — um por cada firma federada.

Entre o Presidente da Republica e o conde de Caria foram trocadas amistosas saudações.

O governador civil de Lisboa tomou posse há um ano

O sr. dr. Afonso Marchueta foi empossado, faz hoje precisamente um ano, no cargo de governador civil de Lisboa. Neste lapso de tempo, em que sempre procurou integrar a sua actividade numa «dinâmica nova», o chefe do distrito tem-se mostrado particularmente interessado em estabelecer contactos directos e obter resultados mais positivos nos domínios que lhe competem.

A actividade do sr. dr. Afonso Marchueta tornou-se também particularmente notada nos sectores assistencial e social, bem como nas frequentes visitas a colectividades do distrito.

O chefe do distrito não quis que, no dia de hoje, houvesse qualquer cerimónia, recusando qualquer espécie de homenagem.

«DINER'S CLUB»

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no Casino Estoril, será servido um «cocktail» promovido pelo *Diner's Club*, para o qual foram convidados todos os membros daquela associação e numerosas individualidades, entre as quais o secretário de Estado da Informação e Turismo.

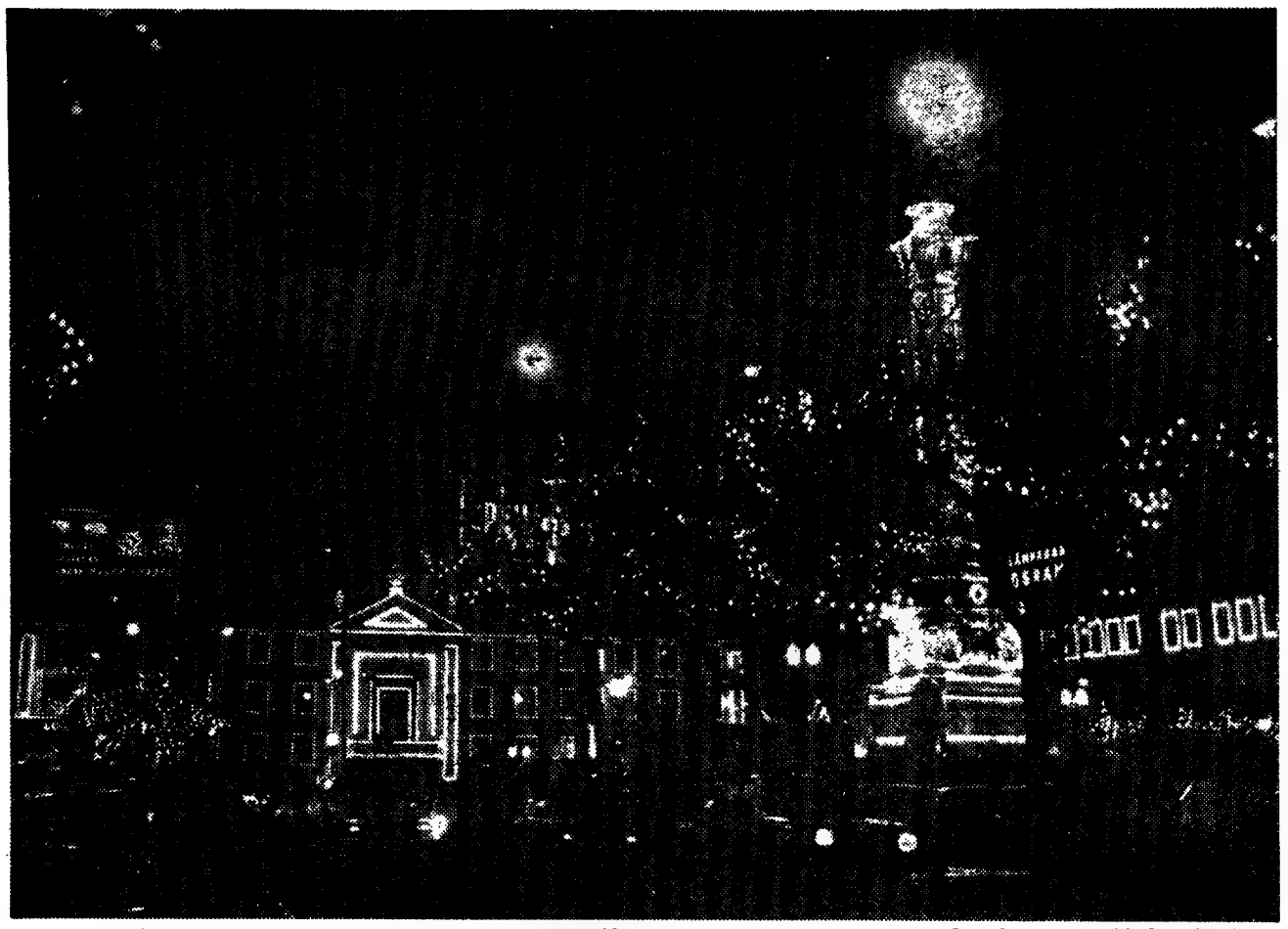
No decorrer do «cocktail» serão anunciadas diversas iniciativas com que o «Diner's Club» pretende assinalar o seu 10.º aniversário, o qual ocorre no próximo ano.

REUNIÃO DO CONSELHO DA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Sob a presidência do sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, reuniu o Conselho da Corporação do Comércio para votação do orçamento suplementar do ano corrente e do orçamento ordinário para 1970 e para a eleição dos lugares ainda vagos na Câmara Corporativa e Junta Disciplinar.

Ambos os orçamentos foram aprovados por unanimidade. A referida eleição teve o seguinte resultado: sr. António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas de Coimbra que representará o comércio retalhista diferenciado na Câmara Corporativa, e os srs. dr. Álvaro Vieira Botão e Joaquim Mendes de Oliveira, para a Junta Disciplinar.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



Como já é hábito, o Rossio ganhou aspecto mais garrido, pelo Natal, com as iluminações da praxe. Ainda não faz concorrência, em luminárias, a Trafalgar Square, mas faz certa vista, nas suas decorações á portuguesa...

Cupertino de Miranda gala com a Medalha de Méri pelos serviços prestados a

PORTO, 19 — Nos Paços do Concelho do Município portuense efectuou-se esta tarde uma sessão solene no decurso da qual o presidente da Camara, eng.º Nuno Vasconcelos Porto, entregou ao banqueiro sr. Artur Cupertino de Miranda a medalha de mérito-ouro da cidade do Porto com que foi galardoado pelos serviços prestados á capital nortenha onde fundou e tem sede o Banco Português do Atlantico.

Assistiram á cerimónia o vice-presidente do Município, dr. Abílio Arranha, vereadores, directores de Serviço, corpos gerentes e directivos do Banco, familiares do galardoado e outras altas individualidades.

Seguidamente o sr. Artur Cupertino de Miranda visitará o museu de Etnografia e História da cidade a convite do seu director, dr. Fernando de Castro Pires de Lima.

Mais tarde, ás 18 e 30, o sr. Cupertino de Miranda oferece um «cocktail» a numerosas individualidades representativas dos vários sectores da vida portuense.

A noite, ás 21 e 30, no salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, haverá uma sessão solene de homenagem ao sr. Cupertino de Miranda, seu presidente honorário, e também presidente da assembleia geral. Preside ao acto o dr. Augusto de Castro e assistem o prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, dr. Franco Nogueira e outras entidades oficiais, autoridades civis e militares do distrito e numerosas individualidades de relevo na vida da cidade. Usarão da palavra o dr. Fernando de Castro Pires de Lima, vice-presidente da assembleia geral da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto; dr. Carlos Valle, presidente da direcção daquela instituição; dr. Paulo Pombo e dr. Pinheiro Torres e o sr Cupertino de Miranda.

No decurso da sessão será entregue ao homenageado um exemplar, em prata, da medalha comemorativa mandada especialmente cunhar pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

★

Recorda-se que Artur Cupertino de Miranda nasceu em 15 de Setembro de 1892, na freguesia de Santa Lucrécia do Louro, concelho de Vila Nova de Famalicão, tendo feito os seus estudos no Porto.

Em 14 de Maio de 1919, fundou no Porto a casa bancária Cupertino de Miranda & Irmão, Ld.ª, com estabelecimento na Rua Sá da Bandeira, n.º 9, a qual se tornou a breve trecho num instrumento activo da economia nortenha.

Na década dos anos vinte evidência a sua forte perso-

nalidad desasso situaçã da ent sa nat cular tigos p a prop cária d

Em brasile mento pertino colhido cial do Comiss tadores que se semelh pelo m e Lond

Três -se em sil, on brasile ção dip condiç os inte represe dívida do pu um es Brasil - ternas gueses»

O AGRICULTOR PORTUGUÊS NECESSITA DE VALORIZAR-SE

—DISSE O ENG. VASCO LEÓNIDAS EM SEVER DO VOUGA

A necessidade de preparação e especialização dos agricultores portugueses foi posta em relevo pelo eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, no discurso que hoje proferiu em Sever do Vouga, durante o encerramento do II Curso de Especialização em Extensão Agrícola, levado a efeito pela Shell Portuguesa.

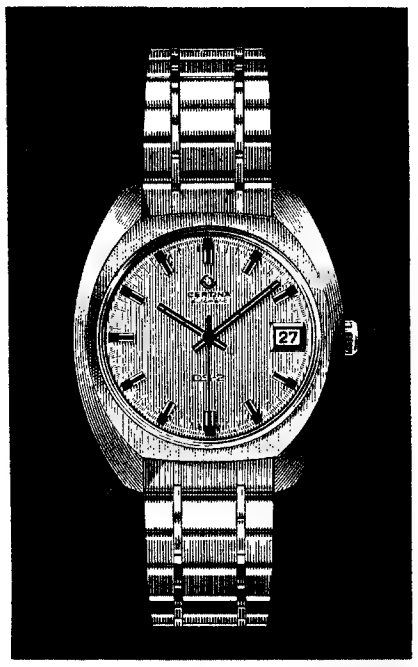
(Continua na 23.ª página)

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TEM SÓ
2
DIAS PARA SE HABILITAR NA
CASA DA SORTE
AOS
50 MILHÕES DO NATAL
E não rejeite o número que lhe apresentarem: Pode muito bem ser esse o da «Taluda»...

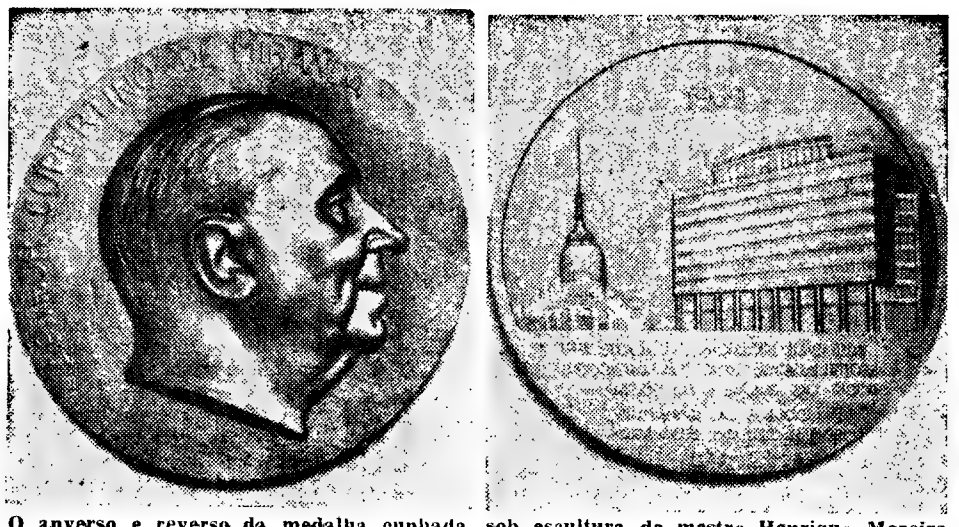
QUINTA
EM SINTRA
Muito bem situada na estrada Sintra-Colares. Composta de 15 000 m2 devidamente murada, duas moradias, uma pequena e outra grande, bem conservada, capela, piscina, pombais, galinheiros, garagem, 2 poços com depósito, equipados com motor.
Aceitam-se ofertas. Assunto urgente.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 36 93 84/5 - 32 82 32/3 - 56 17 56

alardoado
rito-Ouro
s ao Porto

nalidade ao tomar posições desassombradas a respeito da situação bancária caracterizada então por crises de diversa natureza. Merecem particular referência os seus artigos publicados na Imprensa a propósito da reforma bancária de 1925.

Em 1931, tendo o Governo brasileiro suspendido o pagamento da dívida externa, Cupertino de Miranda foi escolhido pelo Centro Comercial do Porto para presidir á Comissão de Defesa dos Portadores de Títulos de Crédito que se constituiu entre nós á semelhança do que se fizera pelo mesmo motivo em Paris e Londres.

Três anos depois, deslocou-se em missão oficial ao Brasil, onde obteve do Governo brasileiro, mercê da sua acção diplomática e técnica, condições de preferência para os interesses portugueses que representavam um quinto da dívida externa brasileira, tendo publicado, nessa altura, um estudo sob o título «O Brasil — As suas dívidas externas e os interesses portugueses».



O anverso e reverso da medalha cunhada, sob escultura de mestre Henrique Moreira e comemorativa da homenagem, iniciativa da Associação dos J. H. L. P. e de que será entregue ao sr. Cupertino de Miranda um exemplar em prata

Pelo êxito dessa missão, o Governo português agraciou-o com o grau de Comendador Militar de Cristo.

Em 31 de Dezembro de 1942, transformou a casa bancária no Banco Português do Atlantico, SARL, a cujo conselho de administração preside desde essa altura.

Em 1956, funda em Luanda o primeiro estabelecimento de crédito nacional ultramarino, o Banco Comercial de Angola.

Longe de confinar, porém, a sua actividade á orientação dos organismos de crédito a que preside, tem dedicado particular atenção á análise dos problemas económicos e financeiros do País e ao exame crítico das relações deste com o exterior, o que é comprovado pela sua vasta bibliografia de estudos, artigos e conferências.

Em 1964, instituiu a Fundação Cupertino de Miranda com sede em Vila Nova de Famalicão, dotada actualmente de um património na ordem dos cinquenta milhões de escudos e com objectivos de assistência e cultura.

Além de possuir a comenda da Ordem Militar de Cristo, Artur Cupertino de Miranda foi distinguido, recentemente, com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência e tem, ainda, as seguintes condecorações estrangeiras: Grã-Cruz da Ordem de Direito Civil, concedida pelo Governo espanhol (1964); Comenda da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, concedida pelo Governo brasileiro (1965); Medalha da Imperatriz Leopoldina concedida pelo Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, Brasil.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na sessão de ontem — a última antes das férias parlamentares do Natal — a Assembleia Nacional aprovou a proposta de lei relativa à colheita de produtos biológicos humanos para liofilização, com algumas alterações ao texto inicial, incluindo-se a disposição de que a colheita de leite materno só poderá fazer-se sem prejuízo dos filhos em idade de amamentação.*

★ O presidente, eng.º Amaral Neto, prestou homenagem á memória do marechal Costa e Silva e, no final, formulou votos de Boas-Festas.

★ *A Assembleia, como tem acontecido nas anteriores sessões, funcionou ontem com bastante assistência nas galerias destinadas ao público. É uma novidade que dá ao Parlamento, pelo menos simbòlicamente, um contacto mais directo com o País.*

★ No período antes da ordem do dia usaram da palavra o dr. Prabacar Rau, que, da tribuna, se referiu á passagem do aniversário da invasão do Estado da Índia; almirante Henrique Tenreiro, com palavras de apreço pelo prof. Marcello Caetano e de apoio á sua política de «continuidade e de renovação»; dr. Avila de Azevedo, pedindo a construção de um porto na Ilha Terceira; dr. Correia da Cunha, que falou de problemas da Universidade; dr. Teixeira Canedo, apoiando as reclamações dos professores do Ciclo Preparatório; eng.º Almeida e Sousa, fazendo considerações sobre o novo regime jurídico do contrato individual do Trabalho; e, por fim, o dr. Pinto Leite, apontando certas situações menos justas relativas ás pensões de sangue e pedindo a atenção dos respectivos Ministérios sobre o assunto.

★ *Ao fazer considerações sobre problemas universitários, o dr. Correia da Cunha, a propósito da transferência da secção de Germânicas da Faculdade de Letras de Lisboa, afirmou: «Sem pôr em causa a boa vontade, que, certamente, está na base da medida anunciada, não posso deixar de considerar o documento em questão extremamente infeliz. Como explicação, é tardio em relação ao desenrolar do processo: é inexacto em matéria de informação, e deixa transparecer um tom de ameaça que me parece despropositado. Continuo a pensar que os alunos nunca deviam ter sido estranhos a uma decisão desta natureza. Esse facto explica, em parte, a forma vigorosa por que se traduziu o seu protesto. Mas penso que importaria ouvir, também, o parecer esclarecido do Conselho Escolar, que em devido tempo não terá deixado de se pronunciar sobre o assunto. Na realidade, decisões desta natureza não podem continuar a ser tomadas no segredo dos gabinetes: importa que a aceitação se substitua á imposição.»*

★ Noutro passo, disse, ainda, o dr. Correia da Cunha: «Estou certo de que o Governo não deixará de encarar de frente este problema. Enquanto subsiste o problema de fundo, aguardando a oportunidade de ser equacionado por quem de direito, não compliquemos com medidas parcelares o que ainda pode ser remediado. Neste sentido solicito ao Governo que, com a maior urgência, considere inoportuna a transferência imediata, para novo edifício, da Secção de Filosofia Germânica, sujeitando o assunto ao parecer de uma comissão a designar, de que façam parte professores [illegible] representantes dos alunos.»

MUNDO INFANTIL

UM VERDADEIRO MUNDO DE FANTASIA ONDE VIVEM OS HERÓIS DOS SEUS FILHOS

VISITE O

MUNDO INFANTIL

Centro do Livro Brasileiro, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio 30-B

LISBOA

há Homens
que marcam uma época
com a sua assinatura

Na verdade, estas pertencem a homens que fizeram a História — Moliere, Napoleão, Wagner... A última, a incompleta, não é ainda conhecida. Mas uma coisa é certa — **A caneta é uma Parker 75.** Quem a utiliza é alguém com personalidade e extremo bom gosto. Alguém que exige que a sua caneta seja **macia, pessoal,** com o **peso exacto,** isto é, uma **peça única!** Portanto, uma **PARKER 75.**

PARKER 75

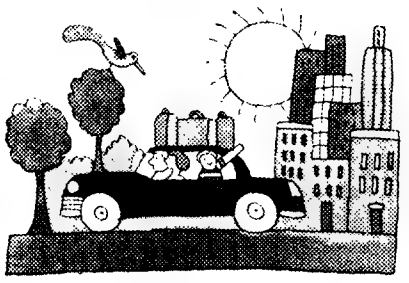
PARKER

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 60$00 a 2 350$00

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

Para fim-de-semana
vai melhor com Hertz



De sexta-feira à tarde a segunda-feira de manhã, poderá ter um Ford Escort ou um Volkswagen 1.300, por **490$00** (quilometragem ilimitada) ou **360$00** (incluindo 100 kms. grátis).

Escolha a modalidade que lhe convier e reserve o seu carro Hertz pelos telefones — Lisboa 32 82 47 ou Porto 33 4 55.

Hertz

vai melhor com Hertz

UMA COLECÇÃO PARA OS JOVENS

«OS MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS»

Volumes cartonados, ilustrados, c/ capa plastificada — cada 30$00
À venda nas Livrarias e principais Tabacarias
Clássica Editora — Restauradores, 17 — Lisboa

Actualidade internacional

A BASE DE TAN SON NHUT ATINGIDA POR FOGUETÕES

SAIGÃO, 19 — (R.) — Quatro grandes foguetões do Vietcong caíram ás primeiras horas de hoje na importante base aérea de Tan Son Nhut, nesta capital, enquanto a Polícia de choque de Saigão entrou em estado de prevenção total contra crescente actividade dos guerrilheiros.

Os foguetões de dois metros, de fabrico soviético, explodiram na extremidade sudoeste de Tan Son Nhut, apenas a 1600 quilómetros do «Pentágono do Oriente» — o Q.-G. do comando americano no Vietnam, que fica junto do terminal aéreo-civil.

Informadores americanos e governamentais descreveram as baixas militares como ligeiras em consequência do ataque, mas uma mulher foi morta e oito pessoas, incluindo cinco crianças, ficaram feridas por um foguetão que danificou cinco casas, albergando famílias de soldados vietnamianos da base.

As autoridades militares previram crescente actividade dos guerrilheiros imediatamente antes do Natal. Foi notado em Saigão que hoje passa o 23.º aniversário do começo da luta do Vietminh contra os franceses, enquanto que amanhã é o nono aniversário da fundação da Frente Nacional de Libertação do Vietcong.

«NOVAS VITÓRIAS»

A Polícia de Saigão, de prevenção total durante a noite, via-se em força nas ruas e nos cruzamentos do centro da capital, após o alvorecer, fazendo parar motociclistas e verificando documentos de identificação.

Ambos os lados anunciaram tréguas durante o Natal: o Governo por 24 horas e a F.N.L. por três dias

Contudo, a rádio clandestina do Vietcong pediu «novas vitórias» para assinalar os três dias de férias da F.N.L. antes do Natal. O terceiro é na segunda-feira, dia do Exército norte-vietnamiano.

Entretanto, a luta entre forças americanas e guerrilheiros em todo o país continuou a um nível baixo durante as ultimas 24 horas.

Um informador militar dos Estados Unidos anunciou que 16 guerrilheiros foram mortos em dois combates travados ontem, enquanto que as baixas americanas foram de três mortos e 13 feridos

BOBBIE GENTRY, de 27 anos, que se celebrizou pelas suas canções sobre os pobres do Sul dos Estados Unidos, casou-se ontem com o multimilionário Bill Harrah, que conta 58 anos

Casou-se a cançonetista Bobbie Gentry

RENO (Nevada), 19 — (R.) — Bobbie Gentry, que se tornou famosa com as suas canções acerca dos pobres do Sul, casou-se ontem com o milionário Bill Harrah, que explora o maior hotel-casino do Estado de Nevada.

Foi o primeiro casamento da cançonetista, de 27 anos, cujo disco «Ode to Billy Joe» teve uma venda de mais de dois milhões de exemplares sómente nos Estados Unidos, e o segundo de Harrah, de 58. O milionário e a sua primeira mulher divorciaram-se em Março passado.

A cerimónia privada celebrou-se numa igreja presbiteriana desta cidade.

Harrah, que segundo se anunciou explora mais máquinas de moedas e jogos de dados e de cartas do que qualquer outra empresa de jogos de azar do Estado, é proprietário de um grande hotel-casino nesta cidade e de outro em Make Tahoe, na Nevada.

Possui, também, grandes bens na parte norte de Nevada, o unico Estado do país onde o jogo é legal.

Os lucros liquidos de Harrah no ano passado foram calculados em 14 milhões de dólares (cerca de 406 000 contos), mais do que os anunciados pelo multimilionário Howard Hughes, que possui seis casinos em Las Vegas.

Bobbie Gentry conheceu Harrah quando actuava num dos seus hotéis no Reno. Têm sido companheiros constantes desde o divórcio do milionário.

O casal revelou que passaria a lua-de-mel em Idaho e, depois, constituiria o seu lar no Reno. Contudo, Bobbie Gentry declarou que os seus compromissos como cantora exigiriam que tivessem, também, uma residência na área de Los Angeles.

1970—ANO DE GUERRA NO MÉDIO ORIENTE

CAIRO, 19 — (F. P.) — «Entraremos em 1970 pela porta da guerra» — escreve Hassanein Heykal, chefe de redacção do diário «Al Ahram», na sua crónica semanal. «A nação árabe não tem outra alternativa para libertar as suas terras que não seja aceitar até ao fim o risco da violência. Israel» — escreve ainda Heykal — «é hoje forçado á mesma escolha pois só pela violência poderá impor a sua vontade de se manter numa porção da Palestina que ocupou, em 1948 e nos territórios árabes que ocupou em 1967. Não só nós poderemos alcançar a vitória na próxima guerra, mas, sobretudo, dispomos dos meios para impor na região uma paz que corresponda aos interesses e aos imperativos da segurança árabe. Até agora, Israel só tem conseguido obter armistícios e cessar-fogo, mas não conseguiu obter uma paz que defenda os seus interesses e a sua segurança. A superioridade dos israelitas sobre os árabes no domínio da tecnologia é inegável — sublinha o autor do artigo — mas basta ter presente o exemplo do Vietnam para compreender que tal superioridade não basta para se ganhar a guerra. Não devemos sentirmo-nos complexados por causa da nossa derrota de cinco de Junho de 1967 — concluiu Heykal. Dispomos de meios humanos, materiais, políticos e intelectuais para atulhar o fosso tecnológico que nos separa dos israelitas e alcançar a vitória».

ATAQUE ISRAELITA NO EGIPTO

TEL-AVIV, 19 — (R.) — «Comandos» israelitas atravessaram, durante a noite, o Canal de Suez e dispararam foguetões contra um acampamento do Exército egípcio a 50 quilómetros por detrás das linhas de cessar-fogo, segundo revelou hoje nesta cidade um informador militar.

A GRIPE ALASTRA EM INGLATERRA

LONDRES, 19 — (F. P.) — Na Inglaterra, a gripe alastra cada vez mais. Uma repercussão imprevisível refere-se ao preço dos perus de Natal. Com efeito, segundo o «Daily Express», verifica-se um aumento de dois a três escudos por quilograma, isto porque os fornecimentos do Sueste do país diminuiram devido ao surto de gripe que ali se regista e que obriga a ficar em casa a maior parte das pessoas que se ocupa dos perus. Em muitos casos são mulheres que ou estão doentes ou, então, têm de tratar do marido ou dos filhos.

MIREILLE MATHIEU NA ÓPERA CÓMICA

PARIS, 19 — (A. N. I.) — Mireille Mathieu vai estrear-se na «ópera cómica», de Paris, no dia 24 de Dezembro, a convite do director Jean Gireaudeau. Mireille canta duas canções na cena do baile, que decorre no palácio do príncipe Orlowsky, na ópera intitulada «Chauve-Souris».

A ópera cómica retoma, assim, a tradição observada em Viena e em Londres.

PANAMÁ: JUNTA CIVIL ANTES DO FIM DO ANO

CIDADE DO PANAMÁ, 19 — (F. P.) — O general Omar Torrijos, que retomou o Poder na quarta-feira, depois da tentativa de golpe de Estado, anunciou que o Panamá começará a ser governado antes do fim do ano por uma junta civil, provávelmente formada pelo engenheiro Demétrio Lakas e pelo dr. Arturo Sucre Pereira, respectivamente de 44 e de 41 anos, amigos pessoais do presidente. Um é director da Previdência Social e o outro da Lotaria Nacional.

Os coronéis José Maria Pinilla e Bolivar Urrutia, que os autores do golpe de Estado tentaram colocar no Poder, serão punidos como traidores — acrescentou o general Torrijos. Faziam ambos parte da junta militar que dirigia o país, sob a autoridade do general Torrijos, antes da tentativa de golpe de Estado. Estão agora presos no palácio presidencial.

A este propósito, o general Torrijos esclareceu que o numero de presos politicos no país é inferior a dez.

O chefe da junta panamiana reafirmou que se realizarão em Dezembro de 1970 eleições legislativas para eleger uma Assembleia Constituinte.

Os tenentes-coronéis Florêncio Flores e Rodrigo Garcia, que se mantiveram fiéis ao general Torrijos durante a tentativa de golpe de Estado, foram promovidos, um ao posto de chefe de estado-maior da Guarda Nacional, o outro ao de coronel e chefe de estado-maior adjunto.

Malogro das conversações nigero-biafrenses

LAGOS, 19 — (F. P.) — Se os biafrenses se recusam a negociar a paz com base nas resoluções da O.U.A., não temos outra alternativa senão mobilizar todos os nossos recursos para encontrar uma rápida solução militar para o problema da secessão, afirmou ontem o general Yakuku Gowon, chefe de Estado da Nigéria, antes de ser conhecido o malogro das negociações nigero-biafrenses de Addis Abeba.

Gowon afirmou ainda que «o Governo federal não hesitará na determinação de pôr fim á rebelião».

Miguel Angel ASTURIAS

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

Estará na LIVRARIA SÁ DA COSTA sábado, dia 20, às 16 h para o lançamento do seu romance FURACÃO

publicações dom quixote

DR. ANTÓNIO CAETANO DA FONSECA MONTEIRO

FALECEU

Artur Manuel Monteiro Ramos, sua esposa e filhas, Jaime Manuel Monteiro Ramos, sua esposa e filho, Maria Inez Monteiro Ramos Monteiro, seu esposo e filha, Maria Clotilde Monteiro Ramos Feijó, seu esposo e filhos, Manuel Guedes de Andrade, sua esposa e filhos, Maria Helena Correia Botelho, seu esposo e filhos, e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido tio e parente, e que o funeral se realiza hoje, ás 16 horas, da Basílica dos Mártires, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Jean Rey: A Grã-Bretanha levará três anos a entrar no Euromercado

PARIS, 19 — (R.) — A Grã-Bretanha, Irlanda, Dinamarca e Noruega levarão três anos para entrar para o Mercado Comum, segundo previu a noite passada nesta cidade Jean Rey, presidente da comissão executiva dos Seis.

O alargamento da comunidade de seis países não podia ter lugar antes do fim de 1972, na hipótese mais realística — afirmou Rey na comissão de negócios externos da Assembleia Nacional francesa.

Descreveu os resultados da conferência de alto nível do Euromercado, realizada este mês na Haia, como consideráveis e extremamente benéficos e lamentou que o auxílio do Mercado Comum aos seus associados africanos fosse insuficiente. Notou que o Fundo de Desenvolvimento Europeu dos Seis despenderia tanto em Africa nos próximos cinco anos como a comunidade pagou num só para apoiar o mercado de lacticínios.

Advogados brasileiros pedem o restabelecimento do «habeas corpus»

RIO DE JANEIRO, 19 — Cerca de 6000 advogados da terra natal do presidente Garrastazu Médici resolveram a noite passada apoiar, também, pedidos para o restabelecimento do direito a «habeas corpus» no Brasil.

Este direito protege cidadãos contra prisão ilegal.

O ultimo apelo da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul foi enviado ao presidente após um congresso de advogados que se realizou no princípio deste mês, nesse Estado.

O apelo seguiu-se a petições semelhantes de associações legais de outras partes do Brasil, incluindo uma da Ordem dos Advogados do Estado da Guanabara (cidade do Rio de Janeiro).

Nenhuma das petições se referia directamente a notícias de tortura de presos políticos, incluindo sacerdotes, suspeitos de actividades subversivas.

O ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, declarou recentemente a jornalistas que acabaria imediatamente com tais torturas se lhe fossem fornecidas provas de que existiam e os censores do Exército avisaram a Imprensa de que o assunto era tabu.

A Itália (segundo Mariano Rumor) poderá «descarrilar psicològicamente»

A OUTRA — De acordo com informações de jornalistas de Hollywood, Gail Renshaw, de 22 anos, Miss E. U. A. é a «outra mulher» no caso do divórcio de Dean Martin. Ei-la, fotografada em Londres, no decorrer do recente concurso de Miss Mundo

ROMA, 19 — (R.) — O primeiro-ministro Mariano Rumor afirmou a noite passada que havia o risco da Itália poder descarrilar «psicológicamente» e pediu a formação de um novo Governo de coligação do centro-esquerda.

O país necessitava de um Governo que reformasse a sua administração caótica e ineficaz e desse aos sindicatos um papel na planificação da política económica — disse Rumor.

O primeiro-ministro, apresentando um relatório ao executivo do seu Partido Cristão-Democrático sobre a situação a seguir ao «Outono quente» de agitação entre a classe trabalhadora e aos recentes atentados bombistas em Milão e Roma, asseverou que não podia esconder ao país a gravidade da situação. Contudo, ela não estava fora do «contrôle».

Rumor acrescentou que os atentados bombistas tinham sido uma severa lembrança da acção que deve ser tomada para acabar com a tensão, antes que seja impossível dominá-la.

Comunistas pró-chineses detidos em Génova

GÉNOVA, 19. — (R.) — Seis comunistas pró-chineses desta cidade foram presos a noite passada, cinco deles acusados de conspiração política, segundo revelou a Polícia.

Não houve imediatamente qualquer indicação de que as prisões estavam relacionadas com os recentes atentados bombistas em Milão e em Roma, devido aos quais foi detido para efeitos preventivos um anarquista e outros interrogados.

Os cinco, dois estivadores, um marítimo, um mecanico e um trabalhador rural, que pertenciam todos ao Partido Comunista «marxista leninista), foram acusados de se associarem para conspiração política, acusação pela qual estão sujeitos a uma pena máxima de 12 anos de cadeia.

Um deles foi preso formalmente na penitenciária de Florença, onde se encontra detido aguardando investigações acerca da sua participação em disturbios que ocorreram recentemente em Florença.

O sexto foi acusado de «fazer propaganda subversiva e antinacional, de encorajar o estabelecimento violento de uma ditadura por uma classe social sobre as outras e da destruição de toda a ordem política e legal do país».

Foi, também, acusado de incitamento publico a desobedecer á lei e de fomentar o ódio entre classes.

As prisões seguiram-se a uma campanha em todo o país contra grupos extremistas, a seguir aos atentados bombistas. Essa campanha levou, também, á prisão de inumeros extremistas, por possuirem depósitos secretos de armas.

FOI PEDIDA A REVISÃO DO PROCESSO DE PÉTAIN

PARIS, 19. — (F. P.) — O pedido de revisão do processo do marechal Pétain, que o dr. Isorni, seu defensor, apresentou terça-feira ao Ministério da Justiça, baseia-se essencialmente numa mensagem que o ex-chefe de Estado francês, instalado em Vichy, teria querido dirigir, de Paris libertado, ao povo francês, tendo sido disso impedido por os alemães o haverem prendido em 20 de Agosto de 1944.

Nesta mensagem, publicada recentemente pelo «Boletim da Fraternal dos Antigos Membros dos Serviços Especiais da Defesa Nacional», o marechal dizia que «o primeiro acto da nossa liberdade recuperada será saudar os exércitos anglo-americanos, cujas vitórias determinaram a retirada dos exércitos alemães» e participava a sua intenção de reunir a Assembleia Nacional para lhe explicar «as condições em que tive de governar durante quatro anos sem poder, na maioria dos casos, dar a conhecer o verdadeiro alcance das minhas decisões».

Propunha-se igualmente confiar «a coordenação da acção ministerial» a uma personalidade cujo nome foi deixado em branco na mensagem, mas que, para Isorni, só podia ser Charles de Gaulle. Finalmente, a mensagem de Pétain lançava um apelo a povo francês a favor da sua unidade e da paz civil.

Na sua carta, o dr. Isorni sublinha que este documento prova que o condenado «não teve intenção culposa» e que, neste caso, a jurisprudência reconhece formalmente que deve ser revista uma condenação.

Por outro lado, o advogado afirma que este documento foi subtraído da secretaria do marechal Pétain em Vichy por um agente da Resistência, o oficial subalterno Heise, nessa época conseguira ser admitido como contínuo nos serviços do Chefe de Estado, documento que ele transmitiu ao Governo provisório em Argel.

ASTER | ensaios e documentos

A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

A evolução política, económica e social da primeira potência europeia, desde 1945 à actualidade, analisada por dois jornalistas franceses, fundamentados em inquéritos à opinião pública.

ASTER-PORTO
Praça Guilherme G. Fernandes, 24, 2.º-E.
Telef. 34410

ASTER-LISBOA
L. D. Estefânia, 8, 1.º-E.
Tels.: 534611/532973

novidades D.QUIXOTE

FURACÃO
Romance de MIGUEL ANGEL ASTURIAS
Prémio Nobel da Literatura
o drama da exploração económica da América Latina pelos E. U. A.

OS EXÉRCITOS DA NOITE
Romance de NORMAN MAILER
a oposição, dentro dos Estados Unidos, à intervenção americana no Vietname

DE ADENAUER A WILLY BRANDT
21.º volume dos 'Cadernos D. Quixote'
evolução da República Federal Alemã

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

AINDA A JORNADA DA U. C. I. D. T.

UM GRUPO DE TRABALHO VAI APROFUNDAR PROBLEMAS COMO O DA REFORMA URGENTE DA MENTALIDADE EMPRESARIAL

PORTO, 19. — Um grupo de trabalho vai estudar e aprofundar as várias sugestões surgidas durante a recente Jornada de Estudos da U. C. I. D. T. sobre Regionalização e Descentralização, que se realizou nesta cidade com a participação de industriais e dirigentes de trabalho católicos de todo o País.

Quanto ao primeiro tema — a Regionalização — foi salientado que o conceito assenta fundamentalmente na pessoa humana e que a crescente democratização do ensino e certas iniciativas de mentalização, entre outros factores, têm ajudado a alargar o número daqueles que vão assumindo um grau de consciência que os torna disconsciência, que os torna disponíveis a participar na vida económico-social do País.

É preciso, segundo também se afirmou, revitalizarem os órgãos e instituições já existentes que sejam adquados á prossecussão daquele objectivo e criar instituições novas

(Continua na página seguinte)

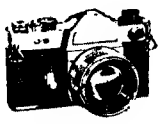
Queremos levar conforto ao seu NATAL

Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro

Bardo

Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do período do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

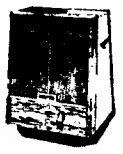
Grande variedade de portáteis das mais consagradas marcas do mundo.



Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.

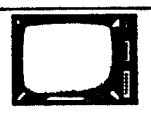
Esquentadores simples e de distribuição. Facilitamos as respectivas montagens.

Ferros eléctricos, mesas de engomar, balanças e armários de casa de banho.



Caloríferos, catalíticos e a infravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.

Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais barato!



Televisores das mais reputadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.

Auto-rádios de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios.

Máquinas de lavar e secar roupa. 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.

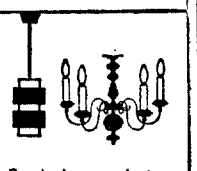
Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.

Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassetes, à mais alta qualidade e semi-profissionais.

Frigoríficos. Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.

Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. A prenda de que «ele» gosta concerteza!

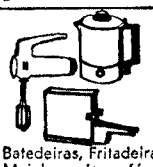
Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade! Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.



Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.

Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.

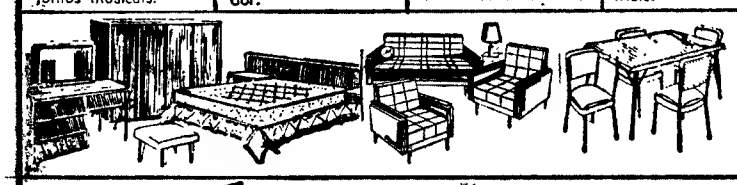
Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.



Batedeiras, Fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.

Aspiradores e enceradoras. Todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.

Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.



Mobílias, alcatifas e carpetes, sofás-cama e naples, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.

Se o transporte é o seu problema, venha de táxi!

Deduziremos o preço da corrida no 1.º pagamento.

Esta oferta destina-se somente a clientes de Lisboa

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 · Rua de S. BENTO, 53-57
Rua D. ESTEFÂNIA, 193 · R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. AL M. REIS, 124 · P. DE LONDRES, 7 · R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

o que a Bardo faz ninguém faz

ora diga-nos...

— Já tem calendário para o ano que vem?

● *Disse-nos Vítor Manuel da Cunha Dias Martins, empregado de escritório:*

— Ainda não...

— Costuma arranjar com facilidade?

— Costumo. Todas as empresas, mesmo as mais *bicho careta*, distribuem, por esta época, toneladas de calendários. Até chatela...

● *O muito pequenino João António de Jesus, de 6 anos, aluno da primeira classe, ofereceu-nos estas palavrinhas:*

— Há lá um calendário em casa, mas é ainda deste ano. O meu paizinho deve arranjar outro por um destes dias. Ele arranja sempre um calendário. E muito bonitos...

● *Finalmente, a resposta de Jaime Magalhães Barreto, aluno da 3.ª classe:*

— Já temos um calendário novo, já. Ainda o ano não terminou e já o calendário do próximo ano está pregado na parede. Eu quero lá saber dos dias...

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

OITENTA CONTOS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A Fundação Gulbenkian, consciente do elevado interesse pedagógico da nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças», resolveu conceder generosa colaboração ao concurso do «Diário de Lisboa», oferecendo 80 contos, que serão distribuídos em bolsas de estudo.

Entretanto, os juris das modalidades literária e artística prosseguem activamente os trabalhos de apreciação das obras recebidas. A tarefa é bastante difícil, como se imagina, pela quantidade de trabalhos a apreciar (cerca de trinta mil) e também pela qualidade de muitos deles.

Como já dissemos, a sessão de entrega dos prémios e inauguração da exposição dos trabalhos premiados decorre, na segunda-feira, ás 10 e 30, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, ao Camões).

Os elementos de ambos os juris estão a descobrir, entre as obras concorrentes, autênticas maravilhas, em alguns casos cheias de talento e de ingenuidade — parte das quais serão publicadas no nosso suplemento especial de Natal.

PRÉMIOS DE ANTIGUIDADE PARA 74 EMPREGADOS DA SHELL PORTUGUESA

Os progressos realizados pelo pessoal da Shell Portuguesa no que diz respeito a produtividade foram invocados pelo administrador-delegado da empresa, duque Pozzo di Borgo, na cerimónia de distribuição de emblemas e prémios de antiguidade a 74 empregados.

O orador referiu-se ainda ao trabalho de reorganização da empresa durante este ano e exprimiu a sua confiança no crescimento futuro do mercado português.

Em nome dos empregados distinguidos, agradeceu o sr. Abílio Vieira, empregado da Shell durante 40 anos.

Seguiu-se a distribuição dos emblemas e prémios, de que se ocuparam os srs. duque Pozzo di Borgo, dr. Bráulio Barbosa, administrador, e dr. Cardoso Barata, director do departamento do Pessoal.

Assistiram ainda á cerimónia os srs. eng.º José Teixeira, drs. Carlos Barral, Afonso Howell e Tavares de Almeida, respectivamente directores dos departamentos de Operações, Produtos Químicos, Finanças e Jurídicos e de Serviços Centrais; eng. Leotte do Rego, director adjunto da administração; major Dovalle Portugal, Geraldas Barba e Fernando Bicho, do conselho fiscal.

O dr. Veríssimo Serrão na Academia de História

Na Academia Portuguesa de História é hoje recebido mais um académico de número, o dr. Joaquim Veríssimo Serrão, que ao fim da tarde ali toma posse da cadeira ocupada pelo falecido dr. Laranjo Coelho.

O novo académico fará o elogio do seu antecessor, respondendo-lhe, nos termos consagrados pela praxe, o dr. Ruben Andresen Leitão.

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes.

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233

FESTAS DE NATAL

ALEGRE CONFRATERNIZAÇÃO NA FESTA DO PESSOAL DO BANCO DO ALENTEJO

Expressivo interesse das crianças durante a festa de Natal do Banco do Alentejo

A já tradicional Festa de Natal dos funcionários do Banco do Alentejo e de suas famílias, que reuniu cerca de centena e meia de crianças e numerosos adultos que encheram o amplo salão nobre da Casa do Alentejo, decorreu em ambiente da mais agradável confraternização, registando a presença dos srs. capitão João Evangelista Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, administradores; dr. Marques de Almeida, director-geral; Carlos da Silva Faria e dr. Reinaldo Braumann, directores; dr. Fernando Tavares, director-adjunto; e Luís Pessoa e Costa, subdirector, além de outros funcionários categorizados da instituição.

Exibido um filme cultural e apresentados os palhaços, especialmente para a petizada á qual foram distribuídos brinquedos entre ruidosas manifestações de alegria, efectuou-se um acto de variedades em que tomaram parte os artistas Ivone Silva, Nicolau Breyner, Fernanda Baptista, Maria Eva, Carlos Gonçalves e Lina Santos e, ainda, o maestro João de Vasconcelos, ao piano, cujas actuações foram acompanhadas de fartos aplausos. Em seguida, por iniciativa da administração do Banco do Alentejo, foram sorteadas algumas «Contas Novas para Gente Nova», no valor de mil escudos cada, o que despertou o mais vivo interesse entre a numerosa assistência, e entregues lembranças aos funcionários mais antigos e mais recente da instituição.

Em prosseguimento da agradável reunião de convívio, realizou-se um banquete que deu ocasião á troca de amistosos brindes, o primeiro dos quais foi proferido, em nome do pessoal, pelo sr. dr. Marques de Almeida. Tendo começado por salientar que sem a valiosa contribuição da administração não teria sido possível a realização da festa que a todos ali reunia, o orador congratulou-se com o numero crescente de pessoas que, de ano para ano, acorrem á Festa de Natal do pessoal do Banco do Alentejo, o que constitui seguro índice do progresso e expansão daquele instituto de crédito e felicitou a comissão organizadora pelo êxito da reunião, bem patente na animação, alegria e contentamento exteriorizados por todos os presentes.

Respondeu o sr. capitão Duarte da Silveira que começou por agradecer as palavras do sr. dr. Marques de Almeida, após o que lamentou também a ausência do presidente do conselho de administração, sr. dr. Quirino Mealha, por cujo pronto restabelecimento fez votos.

Em seguida, teceu considerações sobre o significado da festa e o seu interesse, e, em certo passo, afirmou: «É o nosso Banco uma instituição quase centenária, das mais antigas do País, em que temos procurado, com audácia não isenta de prudência e contando com a boa capacidade de trabalho dos nossos funcionários, atingir os fins a que nos propomos que só vários condicionalismos têm obstado a conseguí-los com a brevidade desejada».

Mais adiante, o sr. capitão Duarte da Silveira disse: «Somos hoje mais que ontem, faço no entanto votos por que o carácter familiar destas reuniões nunca se perca com o desenvolvimento da nossa instituição. Para este desenvolvimento contamos com a capacidade de inteligência e dedicação de que os senhores sempre têm dado as maiores provas».

E terminou, formulando votos de um bom Natal e próspero Ano Novo para os funcionários e respectivas famílias, cuja quota-parte na dedicação dos funcionários no serviço da instituição pôs em evidência.

A festa encerrou-se com um animado baile que se prolongou pela madrugada.

Na Companhia de Seguros «Garantia Funchalense»

O Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal da Companhia de Seguros «Garantia Funchalense» promove, amanhã, a sua festa de Natal.

No programa, incluem-se representações do Teatro de Brando-Flor, dirigido por Lília da Fonseca e distribuição de brinquedos e lanche aos filhos dos associados.

Na festa colabora ainda o grupo cénico da associação que promove a festa.

Da Bull General Electric

Bull General Electric realizou como em anos anteriores a sua Festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. O espectáculo constou de numeros de variedades especialmente adequados ás crianças, de que se seguiu distribuição de brinquedos, balões e merendas.

Assistiram elementos da direcção da empresa e grande numero de empregados acompanhados de muitos familiares.

Dentro de alguns dias e também no ambito das manifestações desta quadra a G. G. E. oferece a todos os seus colaboradores um almoço de convívio num restaurante da capital.

O Grémio Lisbonense dá um bodo aos pobres

Amanhã, das 10 ás 12 horas, o Grémio Lisbonense distribuí um bodo de Natal a 180 pobres. Agradecemos as senhas enviadas com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 429 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

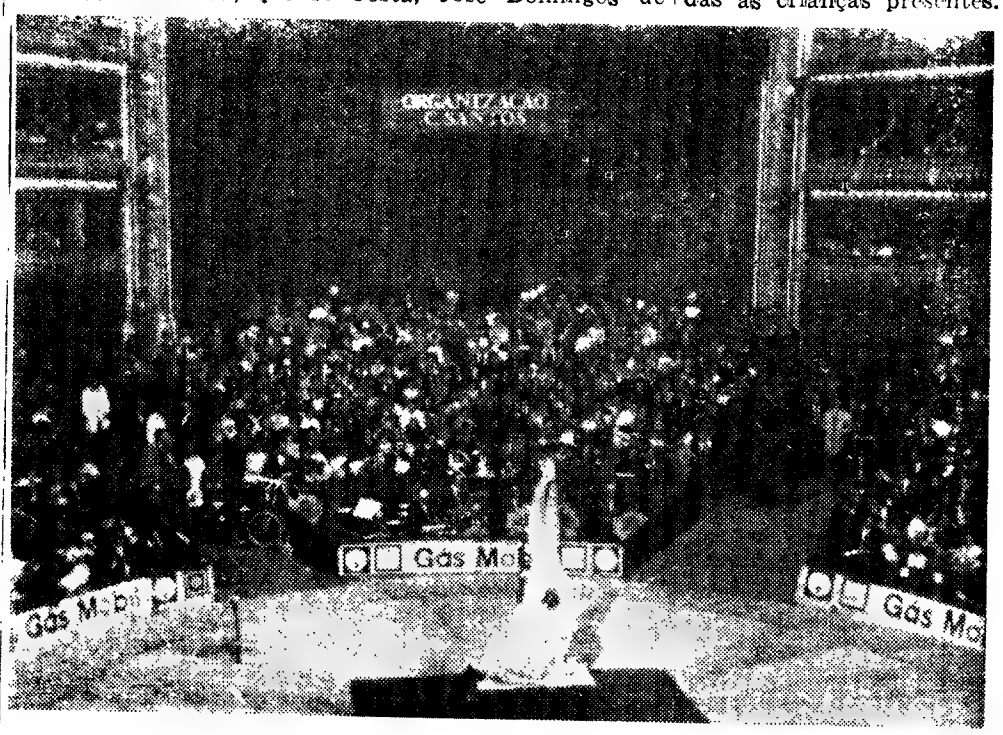
FESTA DE NATAL DA ORGANIZAÇÃO C. SANTOS

Realizou-se ontem, na vasta sala do Coliseu dos Recreios, a Festa de Natal dedicada aos filhos de todos os funcionários de C. Santos e Empresas Associadas, tendo a ela assistido mais de 4000 pessoas.

Proferiu algumas palavras de boas-vindas o administrador sr. Fernando Mendes d'Almeida, que se referiu ao profundo sentido desta Festa, na qual se reuniu tão grande número de funcionários e seus familiares.

Seguidamente, em cerimónia de elevado significado, procedeu-se á entrega de lembranças aos srs. Jorge António Empis Felix da Costa, José Azevedo Costa, José Domingos de Almeida, João Maria da Costa Graça e Joaquim Gregório, que durante o ano de 1969 completaram 25 anos de serviço.

No intervalo do espectáculo, que foi preenchido com a exibição dos artistas que compõem a actual companhia de circo do Coliseu, procedeu-se á distribuição de brinquedos a todas as crianças presentes.



REFORMA DA MENTALIDADE EMPRESARIAL

(Continuação da pág anterior)

que actuem nos campos onde as existentes se não mostram eficazes, como imperioso se torna, por outro lado, estimular o esforço de regionalização já esboçado para vencer a excessiva concentração geográfica da administração publica e das actividades económicas. Em ultima análise crêem os responsáveis da U. C. I. D. T. ser necessário implantar um estilo de vida que torne possível concretizar estes objectivos.

Formar homens e reformar mentalidades

No que se refere á Descentralização (transferência ou delegação de algumas funções do sector publico para o sector privado), sublinhou-se por mais que uma vez que o aumento acelerado de complexidade dos sectores tem coincidido com um desejo de maior intervenção na economia por parte da Administração, sucedendo que a carência de meios (estruturas, pessoas, disponibilidades financeiras) acaba por estrangular a expansão da actividade privada.

Se bem que persistam neste sector muitas mentalidades retrógradas, faltas de dinamismo e capacidade de acção, conhecem-se já experiências positivas de substituição da Administração pela iniciativa privada. Simplesmente — concluíram as Jornadas da U. C. I. D. T. — é urgente revitalizar as estruturas e essa revitalização deve assentar sobre um duplo módulo: a formação dos homens e a reforma da mentalidade empresarial.

CONTRA O CANCRO

COVILHÃ, 19 — Um grupo de senhoras de Aldeia do Carvalho, (D. Maria Oriete Mateus Proença, D. Leonor Augusta Alexo Sousa, D. Jusinda Ruas da Silva, D. Maria Helena Fazenda Xavier e outras) procedeu a um peditório a favor da Liga Contra o Cancro, que rendeu 4445$50.

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

FESTAS DE NATAL

Dos pobres de Queluz

A Comissão Assistencial da Junta de Freguesia de Queluz em colaboração com a Liga dos Amigos, das Comissões de Melhoramentos de Queluz e de Massamá, da Legião Portuguesa — Terço de Queluz e Lança de Sintra —, dos Bombeiros Voluntários, da Liga dos Combatentes, dos Escuteiros de Portugal — grupo 23 —, do Grupo Recreativo do Pendão, do Grupo Desportivo, do Clube Atlético, e, do Centro de Cultura e Recreio do Bairro Económico, vai levar a efeito nesta quadra festiva, uma mais vasta distribuição de donativos aos pobres residentes na freguesia, pelo que a Comissão executiva, nomeada para o efeito, na sede da Junta de Freguesia, todos os dias, das 21 e 30 ás 23 e 30 horas, se encontra a receber donativos ofertados pelos corações generosos, e que serão entregues aos beneficiados nas vésperas da noite de Natal.

Bodo natalício para os algarvios pobres

No cumprimento de uma tradição que tem raízes fundas no passado da Casa do Algarve, a comissão de beneficência daquela colectividade regionalista promoveu, mais uma distribuição do bodo natalício aos algarvios pobres que residem em Lisboa.

Compareceram cerca de quatrocentos algarvios necessitados, que foram recebidos pelas senhoras da comissão de beneficência, e por alguns dos dirigentes da colectividade, como os srs. Libanio Correia, Manuel Passos, Hermenegildo Neves Franco e dr. Maurício Monteiro.

Antes da distribuição, o rev. João Cabeçadas fez uma prelecção alusiva ao acto e á quadra do Natal, realçando e louvando a iniciativa da comissão de beneficência, que passará a funcionar durante todo o ano, prestando permanente auxílio a quantos o solicitarem.

O bodo, que foi distribuído em seguida, constava de dinheiro, vestuário, artigos de mercearia e outros, provenientes, na sua quase totalidade, de ofertas dos sócios da Casa do Algarve.

Da Casa Regional de Ferreira do Zêzere

A Casa Regional de Ferreira do Zêzere em Lisboa promove na sua sede, no próximo domingo, pelas 15 e 30, uma festa de Natal dedicada ás crianças filhas dos seus associados. Será servido um lanche e distribuídos brinquedos ás crianças inscritas.

No Depósito de Indisponíveis

No quartel do Depósito de Indisponíveis da Graça, realizou-se a festa dedicada ao Natal do Soldado. A festa decorreu com grande brilho e constou de um acto de variedades no qual colaboraram graciosamente alguns dos nossos melhores artistas da rádio e da televisão.

No decorrer da festa foram distribuídos prémios aos soldados ali internados.

No final, o sr. major Vasco Martins agradeceu a todos os artistas presentes a simpática colaboração graciosa que proporcionaram durante algum tempo aos soldados ali internados.

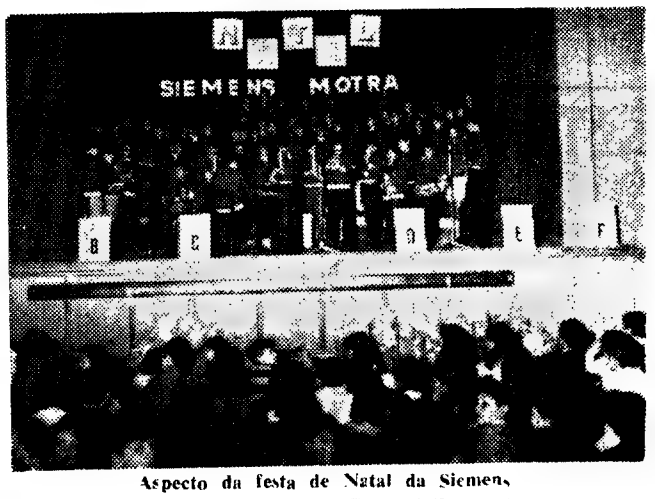
No Ministério do Ultramar

Mais uma vez, a Obra Social do Ministério do Ultramar tomou a iniciativa de distribuir lembranças de Natal aos filhos do pessoal de todas as categorias e serviços daquele departamento do Estado, tendo essa realização contado com o patrocínio do titular da pasta e dos dois subsecretários de Estado.

Para a entrega das lembranças, houve ontem ao fim da tarde, numa das dependências do Ministério, decorada com motivos da quadra natalícia, uma festa a que compareceram o ministro, sr. prof. dr. Silva Cunha, e o subsecretário de Estado, sr. dr. Almeida Cota, os quais, acompanhados do governador de Cabo Verde e de funcionários superiores, procederam á distribuição de brinquedos e guloseimas a cerca de 800 crianças.

Da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

À semelhança dos anos anteriores, vai esta prestimosa Associação, promover no próximo domingo, pelas 16 horas, no seu quartel-sede, a tradicional Festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus valorosos soldados da paz, durante o qual, lhes serão oferecidos brinquedos, guloseimas e servido um lanche.



Aspecto da festa de Natal da Siemens

Da Siemens

A Siemens — Companhia de Electricidade, S. A. R. L., mais uma vez e á semelhança dos anos anteriores, realizou a Festa de Natal dedicada aos filhos dos seus colaboradores, incluindo a sua associada Motra — Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L., do Salbugo.

Estavam presentes o administrador-delegado, sr. Gerhard Pollmann, e o director, eng. João Franco. A reunião, que decorreu com muito brilho e alegria, e em ambiente de muita animação, proporcionou a mais de 300 crianças horas de feliz convívio.

O programa incluiu teatro de «marionettes», acompanhado por um grupo coral que se exibiu com muito agrado, uma parelha de palhoças, filmes cómicos, etc.

No final, depois da entrega de prémios de um concurso de desenho entre os filhos dos colaboradores da empresa, o Pai Natal distribuiu brinquedos e guloseimas a todas as crianças.

Dos doentes do Hospital Miguel Bombarda

Organizada pela secção de Terapêutica Ocupacional do Hospital Miguel Bombarda realizou-se esta tarde a tradicional Festa de Natal dedicada aos doentes internados naquele estabelecimento hospitalar, actuando os seguintes artistas:

José Castelo, Joaquim Cordeiro, Vitória Maria, Fernanda Baptista, Verónica, Eugénia Lima, Maria Marise, Angelina Maria, Maria Gascon, Miguel, Abílio José, Susi Paulo, Baduró, Anita Guerreiro, Tristão da Silva Junior, Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, Alice Maia, Ruth e Alice Cruz; bem como os conjuntos 5 d'Ouros, Jorge Machado e White Star.

Dos filhos dos empregados da BP

No Teatro Monumental, realizou-se a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa de Petróleos BP.

Patrocinada pela administração daquela empresa e organizada pelo Clube BP, a festa iniciou com a habitual distribuição de brinquedos e lanches a 350 crianças, filhos de funcionários da companhia.

Seguiu-se um espectáculo infantil, inteiramente preenchido com a representação da peça «As Histórias de Hakim», de Norberto Ávila, dirigida por Alexandre Vieira.

À simpática festa, que decorreu com o maior entusiasmo dos pequenos espectadores, assistiu também um grupo de 30 crianças do Preventório de Benfica, ás quais foi servido um lanche, e estiveram presentes o administrador-delegado, sr. A. W. F. Russett, e os directores daquela empresa, acompanhados das respectivas famílias.

Dos filhos do pessoal da Junta Nacional dos Vinhos

No Jardim Cinema efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Junta Nacional dos Vinhos e promovida pelo Grupo Desportivo daquela instituição.

Presentes, além do novo presidente do organismo eng. Tovar Faro, os dois vice-presidentes, Luís Margarido e dr. Dinis Soares da Costa, o presidente da direcção do Grupo Desportivo, dr. Gomes de Abreu.

As crianças em numero superior a trezentas, assistiram á exibição de filmes de desenhos animados e a um pequeno acto de variedades, após o que lhes foi fornecido um lanche e receberam brinquedos.

Dos funcionários da Junta Central dos Portos

Realizou-se a festa de Natal dos funcionários da Junta Central dos Portos, promovida pela respectiva cantina.

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro reuniram-se todos os funcionários da Junta Central num almoço, a que esteve presente o presidente da Junta Central, sr. dr. Manuel Gonçalves, que saudou os seus colaboradores, tanto os de Lisboa como os espalhados por todo o continente e ilhas adjacentes.

No final, a esposa do presidente ofereceu brinquedos ás crianças filhas dos funcionários da sede da Junta Central dos Portos.

Dos alunos das escolas do bairro da Urmeira

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, deslocou-se ao bairro da Urmeira a fim de assistir á festa de Natal dos alunos das escolas masculina e feminina.

Do externato «Lar da Criança»

No Cinema Tivoli, realizou-se, a festa de Natal do «Lar da Criança», sessão de elevado nível cultural, dedicada a todos os alunos daquele externato de ensino primário.

Além da alegoria «A Árvore de Natal», houve numeros de dança com musica de Mozart, Strauss e Offenbach e a representação da peça «A loja dos brinquedos». No final foram distribuídos presentes a todos os alunos.

Do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Realizou-se na vasta sala do Coliseu dos Recreios a tradicional festa de Natal dos empregados da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Assistiram ao espectáculo, entre muitas outras individualidades, a esposa do sr. ministro da Saúde, o director-geral dos Hospitais, o provedor da Misericórdia e seus adjuntos, o provedor da Casa Pia de Lisboa, numerosos funcionários e cerca de 1200 crianças. A todas foi servido um lauto lanche e valiosos brinquedos e o espectáculo decorreu com o maior entusiasmo, estando a sala vistosamente engalanada com balões oferecidos pelo Totobola e pela Lotaria Nacional.

Da Escola Prática da P. S. P.

Na sede da Escola Prática da Polícia de Segurança Pública efectua-se amanhã, pelas 15 horas a festa de Natal dedicada a todo o pessoal que ali presta serviço e seus familiares.

Do Grupo Desportivo Sonap

Efectua-se amanhã no Teatro Monumental, pelas 15 horas, a festa de Natal dos filhos dos associados do Grupo Desportivo Sonap.

Em Aveiro

AVEIRO, 19 — A Companhia Portuguesa de Celulose promoveu, no Teatro Aveirense, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e á qual assistiram os membros do conselho de administração.

Após a distribuição dos prémios do concurso artístico efectuado entre os funcionários da empresa, decorreu um acto de variedades incluindo um numero de palhaços e a representação da peça «A Bruxa Campideira», pelo grupo cénico da casa do pessoal da companhia.

Também a delegação aveirense da Casa do Pessoal da Sacor levou a efeito, no Seminário de Santa Joana Princesa, um espectáculo natalício, integrado por numeros de circo, musicais e uma distribuição de brinquedos á pequenada.

Dos alunos do Colégio Alemão do Porto

PORTO, 19 — Os alunos do Colégio Alemão desta cidade tiveram a sua festa de Natal, em que esteve presente o cônsul da Republica Federal Alemã. Foi representada a peça «O Deus Menino», de Alfred Hermann. Aquele diplomata visitou alguns estabelecimentos de ensino para entregar prémios aos melhores alunos da disciplina de Alemão.

Da Escola Técnica de Viseu

VISEU, 19 — Na cantina da Escola Industrial e Comercial de Viseu efectuou-se a ceia de Natal que reuniu em ameno convívio professores e alunos.

Uma grande multidão e muita alegria — duas características da festa promovida pela Fábrica Diogo d'Ávila

NA FÁBRICA DIOGO D'ÁVILA

Com a presença dos seus administradores, sr.ª D. Leolinda d'Avila e Jorge d' Avila, acompanhados de suas esposas e filhos, realizou-se no cinema Restelo a tradicional festa de Natal para os filhos do pessoal daquela importante empresa.

A petizada, sempre em ambiente de muita alegria, assistiu á exibição dos palhaços Irmãos Campos e de vários filmes de desenhos animados, depois do que recebeu valiosos brinquedos, guloseimas e uma lembrança especial.

Da Empresa Termoeléctrica Portuguesa

Está a decorrer no Teatro Capitólio a Festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Empresa Termoeléctrica Portuguesa que acabou de se fundir com as restantes empresas da rede eléctrica primária constituindo a Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE, SARL.

À festa assiste o pessoal do sector de Lisboa e da Central Térmica do Carregado, e seus familiares.

O espectáculo, antecedido pela distribuição de merendas ás crianças, está a decorrer muito animado e será preenchido totalmente com variedades que incluirão numeros dedicados ás crianças por consagrados artistas nacionais.

No intervalo procede-se á distribuição de prémios de valorização escolar e de taças atribuídas aos vencedores de provas desportivas.

A encerrar o espectáculo será feita a distribuição de prendas aos filhos dos funcionários.

No dia 22 realizar-se-á, também, no Porto, uma Festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal do sector do Porto e da Central Térmica da Tapada do Outeiro.

Dos Fernandinhos Pobres

Desde anteontem que têm sido distribuídos pela Obra dos «Fernandinhos Pobres» mais de 10 000 brinquedos e açafates para recém-nascidos, juntos por D. Virgínia Lopes da Silva e pelas senhoras que colaboram naquela obra. São pois milhares de crianças (não apenas Fernandinhos)

A festa de ontem teve a presença das sras. D. Maria Natália Thomaz, filha do Chefe do Estado; D. Maria Luísa Proença, esposa do sr. ministro das Corporações; D. Maria Emília de Castro, esposa do dr. Augusto de Castro; D. Ricardina Chagas, esposa do antigo secretário de Estado da Aeronáutica, general Chagas, que colaboraram também na oferta dos presentes do Natal dos «Fernandinhos Pobres».

Do pessoal dos C. T. T. em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19 — Os funcionários locais dos Correios, Telégrafos e Telefones renovam este ano, depois de amanhã, a sua Festa do Natal, especialmente dedicada a seus filhos.

O programa inclui um acto de variedades pelo elenco privativo (pois todos que colaboram ou são funcionários dos C. T. T. ou da família destes), ás 14 e 30 horas, no Salão de Festas do Glória Futebol Clube, seguindo-se uma merenda de convívio.

Nos hospitais militares

O chefe do gabinete do ministro do Exército, sr. coronel Proença Cid, visitou, em representação do brigadeiro Bettencourt Rodrigues, os oficiais, sargentos e praças do Exército e da Força Aérea, que se encontram internados no Hospital Militar Principal, no anexo em Campolide e no Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, em Belém.

Foi acompanhado pelos directores e subdirectores daqueles estabelecimentos e outros oficiais.

Aos militares internados foram distribuídas lembranças próprias da quadra presente, oferta do ministro do Exército e da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

Cooperaram na distribuição dessas lembranças as sr.as dr.as D. Maria de Lurdes Fonseca Santos, secretário-geral daquela Secção Auxiliar; D. Maria Luísa Arez, D. Maria Emília Bivar, D. Maria Luísa Barros Machado, D. Maria Isabel Lopes da Costa, D. Anita Pereira de Mello e D. Pilar Penha, além de mais senhoras pertencentes á Cruz Vermelha Portuguesa.

Biblioteca Nacional de Angola

Por decreto do Ministério do Ultramar, é criada a Biblioteca Nacional de Angola, com sede em Luanda, dependente dos Serviços de Educação da mesma província e extingue a Biblioteca Central de Educação.

Uma portaria, por aquele e pelo Ministério da Educação determina que tenham execução relativamente á nova biblioteca as disposições do Decreto-Lei n.º 38 684 (obrigatoriedade de os proprietários, administradores ou gerentes de oficinas em[illegible] bibliotecas nacionais exemplares de p[illegible] ações mencionadas no artigo 1.º do Decreto n.º 25 131).

O Corpo Diplomático apresentou cumprimentos ao Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu esta manhã, no decorrer de uma cerimónia efectuada no Salão do Trono do Palácio Nacional de Queluz, os tradicionais cumprimentos de Natal e Fim de Ano dos membros do Corpo Diplomático acreditados junto do nosso Governo.

As cerimónias, que se revestiram da solenidade habitual, principiaram cerca das 10 e 30, com a chegada a Queluz do sr. Presidente da República, acompanhado dos elementos das suas casas militar e civil.

Ao sr. almirante Américo Thomaz recebido à porta do palácio pelo respectivo conservador, foram prestadas honras militares de ordenança por uma companhia do regimento de Infantaria da G. N. R. com bandeira e banda, que, á chegada, executou os primeiros acordes do hino nacional.

Depois, sucessivamente, chegaram ao Palácio Nacional de Queluz e dirigiram-se para a sala azul, onde se encontrava o Chefe do Estado os srs. prof. Marcello Caetano e dr. Ruy Patrício, respectivamente, Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros e secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros interino. Entretanto, chegaram também ao Palácio, os drs. Luís Archer, Carlos Lemonde Machado e Nuno Barros, respectivamente, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do protocolo de Estado. Quando todos os embaixadores, ministros e encarregados de negócios das missões diplomáticas acreditadas entre nós se encontravam na sala do Trono, formando um semicírculo, deram entrada no salão os srs. almirante Américo Thomaz e prof. dr. Marcello Caetano, acompanhados das personalidades já referidas.

Usou, então, da palavra o decano do Corpo Diplomático, que é o Núncio Apostólico.

«A paz pode neutralizar o atraso»

Disse D. José Maria Sensi:

«*Sr. Presidente: Ao aproximar-se o Natal e o dia do Ano Novo tenho uma vez mais a honra, investido na qualidade de decano do Corpo Diplomático, de me fazer porta-voz dos meus distintos colegas para exprimir em nome dos soberanos e dos Chefes de Estado que nos acreditaram junto de V. Ex.ª os fervorosos votos que prazenteiramente vos dirigimos tanto pela sua felicidade pessoal como pela prosperidade da nobre nação portuguesa.*

A cerimónia colectiva que hoje aqui cumprimos pretende ser um testemunho da comunhão de opiniões que a todos une sempre que estão em jogo as aspirações dos povos.

Existirá, porventura, uma necessidade mais profunda e mais real do que a da paz? Haverá desejo mais amplo do que aquele da instauração da paz?

Este não se constrói apenas no seio da política e do equilíbrio das forças e dos interesses. Constrói-se, sobretudo com energia, sacrifício, ideias, obras de paz.

Antes de tudo devemos educar-nos para a paz, pois que é no interior dos corações que a paz começa.

A paz, primeiro é preciso descobri-la e conhecê-la para se poder amar e estar em condições de a imprimir nos renovados costumes da humanidade, filosofia, sociologia e política.

A educação da paz é uma obra de longo alcance que requer um esforço constante; ela deve permitir uma melhor abertura de vistas que conduza á renovação das mentalidades. Neste esforço cada um tentará humildemente tomar consciência da sua parte no estabelecimento do paz.

O conteúdo desta palavra exige um aprofundamento constante. Deve ser interpretado como uma perpétua busca dos espíritos e dos corações para a promoção duma maior compreensão entre as gerações, entre as culturas, entre os diversos meios sociais, entre as nações.

A paz pode neutralizar o atraso na instrução e na cultura. Eliminar os espectros do sofrimento e da miséria, contribuir poderosamente para o progresso e felicidade da humanidade.

Estejamos pois convencidos da grandiosidade desta perspectiva tão repleta de promessas.

É nesta visão ideal da paz e sentimento de fraternidade que nos vincula ao povo português que lhe desejamos este dom sem preço, com tão inumeráveis e preciosos benefícios e que dizemos a V. Ex.ª da estima respeitosa e da profunda simpatia que tributamos á sua ilustre pessoa»

O discurso do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz proferiu as seguintes palavras:

Senhor núncio apostólico: ouvi com o mais atento interesse, e muito me sensibilizaram as palavras pronunciadas por V. Ex.ª Rev. nas quais exprimiu, em nome das missões diplomáticas que tão gratamente vejo aqui reunidas e no dos soberanos e chefes de Estado que com tanta dignidade representam os sentimentos de apreço pela Nação portuguesa, os votos pelas prosperidades de Portugal e os que cativamente quis acrescentar pelas minhas felicidades pessoais.

A mensagem de V. Ex.ª Rev.ª, proferida como é de uso quando um ano se aproxima do seu termo e outro vai ter começo, não podia deixar de reflectir as grandes inquietudes e preocupações da época tormentosa em que a Humanidade vive e ao mesmo tempo a esperança, que mora nos corações dos homens de boa vontade, de que os esforços de todos e de cada um possam ser cada vez mais encaminhados no sentido da construção de uma paz autêntica, de um futuro melhor e mais fecundo, de uma maior e mais actuante solidariedade. Desses sentimentos compartilha fervorosamente o nosso povo, que, através da sua História, tantos exemplos tem dado da perenidade daqueles objectivos, no espírito de cristandade e de fraternidade que sempre o inspirou.

Já o referi aqui há um ano mas, pela sua pertinência, seja-me permitido relembrar a este respeito o pensamento de S. Santidade o Papa Paulo VI ao dizer em mensagem dirigida ao Mundo que o ideal da paz não deve ser interpretado como favorecendo os que receiam dedicar a vida ao serviço da própria Pátria e dos próprios irmãos. Convictos de que a aspiração da paz não se identifica com a noção de um pacifismo sinónimo de demissão, mas consubstancia um ideal cristão a prosseguir em plenitude e em esforço, os portugueses têm a consciência de que defendem aquele ideal ao defenderem a justiça e a preservação dos direitos de todas as raças que constituem a Nação.

Como V. Ex.ª Rev.ª acentuou, a edificação da paz terá essencialmente de nascer do coração dos homens e deles irradiar. Formulo os mais ardentes votos por que, no mundo tão confuso e conturbado em que vivemos, não tarde a operar-se a indispensável renovação de mentalidade que permita tornar mais próxima a «visão ideal da paz», que numa fórmula feliz V. Ex.ª Rev. acaba de enunciar, traduzida em respeito, em compreensão e em amizade entre os povos. Senhor núncio apostólico, senhores chefes de missão: peço a V. Ex.as, em nome da Nação portuguesa e no meu próprio, que sejam intérpretes junto dos soberanos e chefes de Estado de que tão distintamente são representantes em Portugal, dos meus votos muito cordiais e sinceros pelas suas felicidades pessoais e dos meus melhores desejos pelas prosperidades dos vossos países e pelo bem-estar de V. Ex.as e de V. Excelentíssimas Famílias.

No final, o sr. almirante Américo Thomaz ofereceu a todos os presentes um cálice de vinho do Porto.

Resultados do sorteio da Associação «Luís Braille»

Realizou-se ontem o sorteio da Associação de Beneficência «Luís Braille». É a seguinte a lista dos prémios, por ordem do sorteio:

9.º, 034464 (gravador Philips portátil no valor de 2900$00); 8.º, 088195 (máquina de filmar no valor de 4650$00); 2.º, 199970 (automóvel Vauxhall Standard de 57 260$00; 6.º, 305102 (televisor Philips no valor de 7650$00); 10.º, 392774 (relógio de carrilhão no valor de 1600$00); 7.º, 415860 (frigorífico no valor de 5450$00); 3.º, 504020 (máquina de costura Singer no valor de 12 800$00); 5.º, 533959 (máquina de lavar Hoover no valor de 8850$00); 1.º, 537844 (automóvel Opel Kadet de 4 portas no valor de 75 500$00); 4.º, 563189 (Vespa no valor de 10 480$00).

As aproximações são as seguintes:

537843 (gravador Philips no valor de 2900$00); 537845 (gravador Philips no valor de 2900$00); 199969 (aparelho portátil Philips no valor de 2495); 199971 (aparelho portátil Philips no valor de 2495$00); 504019 (máquina de filmar no valor de 1100$00); 504021 (máquina de filmar no valor de 1100$00.

Todos os numeros cujos ultimos 4 algarismos sejam 7844 são premiados com um despertador Mauthe com repetição no valor de 220$00; todos os numeros cujos ultimos 4 algarismos sejam 9970 são premiados com uma caneta Parker 45 Student no valor de 160$00; todos os numeros cujos ultimos 4 algarismos sejam 4020 são premiados com uma botija eléctrica no valor de 75$00.

No sorteio das cupas, foram premiados com uma máquina fotográfica Sertine os numeros 0844, 1844, 2844, 3844, 4844, 5844 e 6844 e com uma máquina fotográfica Haline os numeros 0970, 1970, 2970, 3970, 4970, 5970 e 6970.

A valorização dos agricultores

(Continuação da pág. central)

— *As campanhas de fomento, o melhoramento de plantas e animais, a introdução de novas técnicas, as reorganizações estruturais, a melhoria de métodos de gestão serão destituidos de verdadeiro êxito se os agricultores não estiverem convenientemente preparados para os compreender, para os aceitar, para sentir a sua indiscutível necessidade.* — disse o eng.º Vasco Leónidas, que acrescentou: — *Daqui decorre a urgência evidente de uma acção generalizada de valorização profissional agrícola, a todos os níveis, mas com incidência especial na juventude, pois é nela que reside o cerne do verdadeiro aproveitamento das acções a empreender.*

Segundo o secretário de Estado da Agricultura, todo o trabalho de selecção, mentalização, de preparação, que se faça nesse sentido, se reveste de grande interesse por se destinar a convencer a juventude dos nossos campos, que, sem uma conveniente valorização profissional e humana, se encontram condenadas ao fracasso as suas próprias iniciativas, em favor do progresso da agricultura e de melhoria dos meios rurais.

Declarando que algumas instituições privadas e organizações da lavoura estão a criar Centros Profissionais Agrícolas, o eng.º Leónidas afirmou:

— *Bem perto daqui, no vizinho concelho de Vale de Cambra, a Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado e Avicultores do Caima já executou as infra-estruturas necessárias para levar por diante, em colaboração com os serviços oficiais, um desses Centros, que devesá entrar em funcionamento dentro em breve.*

O eng.º Vasco Leónidas, disse ainda no seu discurso que se pensava em pôr á disposição da Agricultura os modernos meios de educação de massa, como os audiovisuais, estruturar convenientemente a coordenação das acções e incentivar a adequada cooperação das associações de agricultores, dos empresários agrícolas, dos trabalhadores rurais e dos técnicos agrários.

Por sua vez, o dr. David Dias Cabral, presidente da direcção da União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre-Douro e Mondego, fez, durante a sessão de encerramento do curso, uma resenha histórica das duas primeiras Cooperativas Agrícolas de Lacticínios no País, cujo berço é Sever do Vouga.

— *Por vontade dos agricultores* — disse — *despontaram há quase meio século espalhando os seus frutos áqueles que a elas se associaram promovendo-os económica e socialmente.*

No entanto, acrescentou o dr. David Cabral, desde 1924 que estas cooperativas têm lutado com um esforço tenaz, persistente, verdadeiramente épico, no sentido da conquista de uma salutar independência colocando-se fora do domínio do intermediário, ávido de lucros desmedidos.

De qualquer modo — asseverou — *aguardaremos serenamente as habituais e imprescindíveis ajudas sem as quais nos será difícil viver e progredir.*

TELEGRAMAS DE CONDOLÊNCIAS

DOS CHEFES DO ESTADO E DO GOVERNO A PROPÓSITO DA MORTE DE COSTA E SILVA

Por motivo do falecimento do antigo Presidente da República Federal do Brasil, marechal Costa e Silva, foram enviados os seguintes telegramas de condolências:

Do Presidente da República Portuguesa para o Presidente da República do Brasil:

«Desejo manifestar a Vossa Excelência em meu nome e no da Nação Portuguesa o mais sentido pesar pelo falecimento do eminente homem público marechal Artur da Costa e Silva que durante seu mandato tanta amizade demonstrou por Portugal e tão alta e devotadamente se dedicou à consolidação ideal da Comunidade luso-brasileira».

Do Presidente do Conselho de Ministros de Portugal para o Presidente da República Federal do Brasil:

«Peço a Vossa Excelência para aceitar a expressão do meu muito profundo pesar pelo falecimento do eminente estadista marechal Artur da Costa e Silva cuja amizade por Portugal e dedicação pela Comunidade luso-brasileira tão nobre e expressivamente se manifestou durante seu prestigioso mandato».

Por motivo do falecimento do marechal Costa e Silva, o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Ruy Patrício, esteve, ontem, na Embaixada do Brasil a apresentar condolências em nome do Governo Português.

O JURAMENTO DE BANDEIRA NA BASE DA OTA

Com o cerimonial da praxe, decorreu, hoje, na Base Aérea n.º 2, na Ota, a cerimónia de juramento de bandeira pelos soldados-recrutas especialistas.

De manhã, chegou ali, para presidir ás cerimónias, o sr. general Dias Costa, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, a quem foram prestadas honras militares, e a outros oficiais superiores, pela «esquadra de instruendos».

Recebidos pelos srs. coronel José Manuel Miranda e tenente-coronel Correia do Amaral, respectivamente primeiro e segundo comandantes da unidade, e outros oficiais ali em serviço, os visitantes dirigiram-se para a parada principal, onde estavam formados os recrutas especializados e o efectivo da Base.

O sr. coronel José Miranda fez uma patriótica alocução, e um oficial subalterno uma exortação aos soldados que juraram bandeira.

PÊSAMES NA EMBAIXADA DO BRASIL

Por motivo do falecimento do presidente Artur da Costa e Silva, o Governo brasileiro decretou luto oficial por oito dias.

Na sede da Embaixada do Brasil, em Lisboa, á Rua da Emenda, 53, ficará aberto um livro de pêsames, por uma semana, a partir de hoje, das 10 ás 18 horas.

Homenagem à memória do dr. Ruy d'Andrade

O Chefe do Estado preside esta noite, pelas 21 e 45, a uma sessão solene de homenagem á memória do dr. Ruy d'Andrade, que se realiza na Associação Central de Agricultura Portuguesa.

Haverá três oradores: engs. José Nunes Mexia, Basílio Cagiro da Matta e João Nunes Mexia, que focarão, respectivamente, os temas «A figura do dr. Ruy d'Andrade como presidente da Associação Central de Agricultura Portuguesa», «Ruy d'Andrade economista» e «Alguns aspectos humanos da vida e obra de Ruy d'Andrade».

Entretanto ficará patente na mesma Associação de Agricultura uma exposição de obras literárias, artísticas e científicas do falecido escritor.

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco
é a possibilidade
de oferecer discos
sem receio
de cair em repetições.
Quem o receba
é que escolhe,
tendo ao seu alcance
os êxitos
das mais qualificadas
marcas mundiais

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

SENSACIONAL CAMPANHA DO DISCO

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 86$50

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 56$50

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 112$50

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 103$10

1 GIRA-DISCOS + 1 lote de discos à sua escolha — PRESTAÇÃO MENSAL 162$00

EXPOSIÇÃO E VENDA nas 2 · LOJAS

Vapedrone

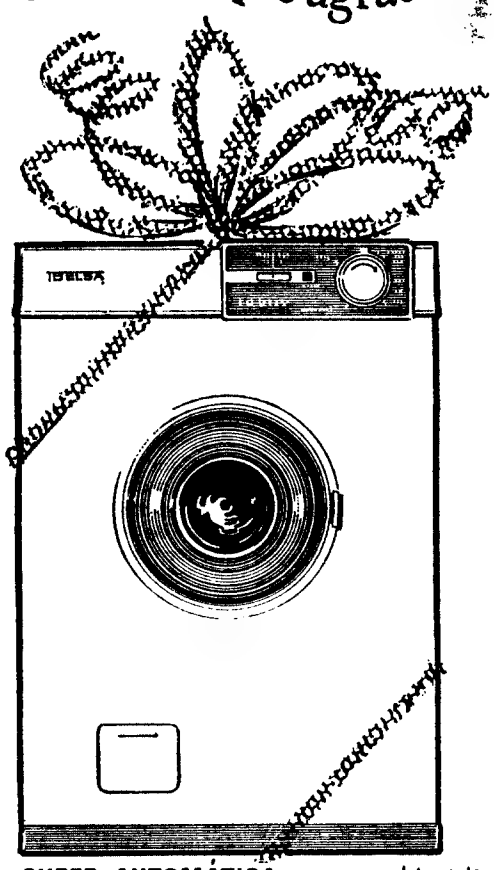
54 - RUA DA VITÓRIA, 56 - T. 35613
17 - RUA DOS FANQUEIROS - T. 35614

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

3.000 GIRA-DISCOS
MAIS DE 40 MODELOS - DIFERENTES

---

o presente que agrada



SUPER AUTOMÁTICA
5 Kg DE ROUPA

detergente recomendado
dip

IBELSA

qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 - 42495

---

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA
DE 25 ANOS EM PORTUGAL.

FERRO DE ENGO...
AUTOMÁTICO DE ...

soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44, 48

ALCATIFAS TRICANA

DEPÓSITO DA FABRICA

GRANDE BAIXA
DE PREÇOS
DURANTE TODO O MÊS

Aven. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)
Telefones 5 15 25 e 53 63 14
LISBOA

PARA AS SUAS
OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA

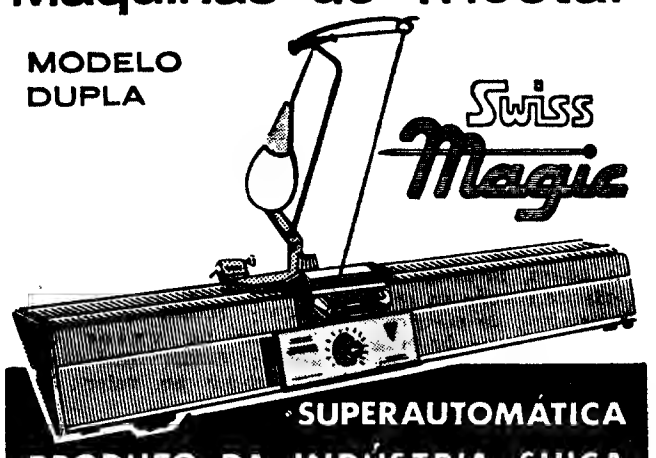
CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

Máquinas de Tricotar

MODELO DUPLA



SUPERAUTOMÁTICA
PRODUTO DA INDÚSTRIA SUIÇA DE ALTA PRECISÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
PORTO - Rua Formosa 172 - Telef. 26902

Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Pessoal do Departamento «S» em acção

Departamento «S»

«O Tesouro da Costa do Sol» episódio da série Departamento «S», a exibir pelas 22 e 25, tem como intérpretes Peter Wingarde, Joel Fabiani, Rosemary Nicols e Dennis Alaba Peters nos principais papéis. Realização de John Gilling.

Nas águas de Tanger actua uma quadrilha de moedeiros falsos.

As autoridades auxiliadas pelo escritor e detective amador Jason King (Peter Wingarde), entram em acção...

CONCERTO: MÚSICA DE BELA BARTOK

O concerto que a RTP apresenta cerca das 22 e 05, tem a participação do notável agrupamento que é o «Quarteto de Praga» que interpreta o «Quarteto n.º 3», de Bela Bartok.

Realização de Oliveira e Costa.

O ENSINO DAS BELAS-ARTES

A programação de hoje inclui, pelas 20 e 25, um curioso documentário realizado por Manuel Guimarães, sobre O Ensino das Belas-Artes.

II PROGRAMA

NOITE DE CINEMA:

«Nasceu para dançar»

Pelas 22 horas, é apresentado na rubrica «Noite de Cinema», o filme de grande metragem «Nasceu para dançar» com Eleanor Parker e James Stewart nos principais papéis.

CARTAZ TV

Na edição de hoje do «Cartaz TV» a transmitir cerca das 20 e 10, Jorge Alves faz a apresentação dos programas que a R. T. P. vai transmitir na próxima semana do Natal.

Destacam-se entre outros programas os seguintes: «Natal dos hospitais», «O Natal do Circo Billy Smart» e o famoso bailado «O Lago dos Cisnes» pelos célebres bailarinos Rudolf Nureyev e Margot Fontein.

Elizabeth Montgomery no papel de Samantha veste hoje um vestido cujo modelo faz sensação

CASEI COM UMA FEITICEIRA

Elizabeth Montgomery e Dick York os protagonistas da série voltam, cerca das 20 e 55, aos pequenos «écrans», para a interpretação de mais um episódio. Este intitula-se «Os Modelos de Samantha».

*

Samantha e o marido recebem um convite para jantar em casa de um importante cliente daquele. Samantha resolve fazer o vestido que usará nesse dia. Porém, a mãe acha disparatada a ideia da filha e convence-a a ir a Paris e, por magia, entrar num costureiro famoso e escolher um modelo ainda desconhecido do publico...

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 54: Abertura; 14 e 55: Eurovisão. Rugby: Transmissão directa do jogo disputado entre as selecções de Inglaterra e da África do Sul; 16 e 35: Nós, as Mulheres; 17: Cultúrama; 17 e 25: TV Infantil; 17 e 50: TV Educativa — Educação Musical (crianças); 18 e 15: Desporto em câmara lenta; 18 e 25: Teledesporto; 19: Homens e aviões; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «...E a Vida continua...»; 20 e 05: Concerto; 2 e 30: Telejornal; 22 e 35: Estudio C; 23 e05: Série do Oeste; 24: Marcha do Mundo; e 0 10: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral da Aldeia Nova de S. Bento; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da Canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, Programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do Programa — Melodias por Orquestras; 20 e 40: 32.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Cláudia Ferreira e António Paiva; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo (Musica da Jugoslávia); 16 e 10: Musica para dois pianos — Sonata (Poulenc); 16 e 17: Curiosidades musicais — Musica Coral Russa dos Séculos XVI, XVII e XVIII, pelo Coro da Republica da Russia; 17 e 10: Conjunto de câmara; 18: Musica portuguesa; 18 e 40: Sonata para violino e piano (Ravel) Violino, Arthur Grumiaux; piano, Istvnan Hajdu, 18: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 5: O Canto e seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro — Musica de piano a quatro mãos—Andante com 5 variações em sol maior k. 501 (Mozart), por Alfons e Aloys Kontarsky; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Hiroyuky Awaky; 21 e 49: Musica de piano —Dezasseis Danças Alemãs, op. 33 (Schubert). Piano, Ingrid Haeber; 22: Cantata «Orfeu» para soprano, piano e percussão (Mather): Intérpretes: Soprano, Mary Morrisson; ao piano, o autor William Wakefield, percussão, 22 e 18: Musica de câmara — Concerto em ré maior op. 2 (Chausson). Quarteto Guilet, com Zino Francescatti, violino e Robert Casadesus, piano; 23: A Ópera dos Mendigos (John Gay), 0 e 40: Sonata n.º 1 em fá menor op. 1 (Prokofieff), piano Yuri Boukoff; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 0: Abertura; 19 e 2: Nova Musa; 19 e 25: O homem e o desporto; 19 e 55: Noticiário; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 18 Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal, 20: Nota de abentura e noticiário; 20 e 07: Eurovisão musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45. Em Foco...; 21 e 08: O Otavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C., 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04. Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á G-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 393,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea, 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03. Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano: 22 e 5: Novas de Alegria, 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D C.; Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55. Meditando; Programa dos sócios; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

canal da crítica

PALAVRAS A MAIS E OUTRAS COISAS MAIS

A Pipi, afinal, não partiu com o pai para os mares do Sul. As lágrimas dos amigos convenceram-na. Continuará a sua vida na VIVENDA 1000-CORES e oxalá continuem as suas aventuras na televisão portuguesa. Não são, apenas, duas crianças as que deploram a sua partida: são muitos milhares delas. Realmente, a Pipi não pode acabar já. Seria uma crueldade.

Antes do telejornal, tivemos mais uma emissão de «Convergência. A rubrica abriu com uma palestra de Miguel Trigueiros, que se serviu de muitas palavras para nos dizer que todas as palavras estão rotas quando se trata de falar de Natal. As palavras dele confirmaram aquela afirmação.

Depois foi uma «rosa dos ventos» com referências a livros de poesia mais-que-duvidosa. Mas, enfim. Como era Natal... Depois, foi um florilégio em que a principal vítima se chama António Gedeão. Depois, veio a crónica de Fernanda Botelho, que teve uma particularidade: despertou o desejo de voltar a ouvi-la. Logo a seguir, desde o princípio, para se entender bem. Muitos anos de frivolidade televisiva causaram esta sensação de falta de indulgência para consumo imediato e urgente, em cima da hora.

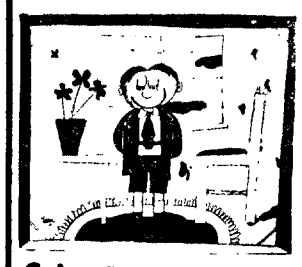
Isto faz pensar. E era isso, precisamente, que Fernanda Botelho desejava: fazer pensar. Em resposta, lá viria ao serão mais um «Jogo da Vida», onde tudo seria divertido. Divertido, isto é: desviar as atenções.

O mais curioso é que a legendação ainda tornou a diversão maior, pois se manteve silenciosa enquanto, na fita, a Mafia vinha á balla... É claro, não se pode falar de tudo. Miguel Trigueiros já o dissera antes: há palavras a mais. E a menos.

MÁRIO CASTRIM

MÁRIO CASTRIM

Histórias com Juízo



Colecção Cabra-Cega

Dist. Quadrante

COMUNICADO

NATAL DOS HOSPITAIS

A TEVERAPIDA informa todos os telespectadores de Cascais e arredores, Alverca e Vila Franca de Xira, que manterá nestes dias os seus camiões-laboratórios naquelas zonas para satisfazer todos os pedidos que lhe forem dirigidos, os quais estarão estacionados nos seguintes locais:

Em CASCAIS: Largo Manuel R. Lima junto aos Bombeiros).

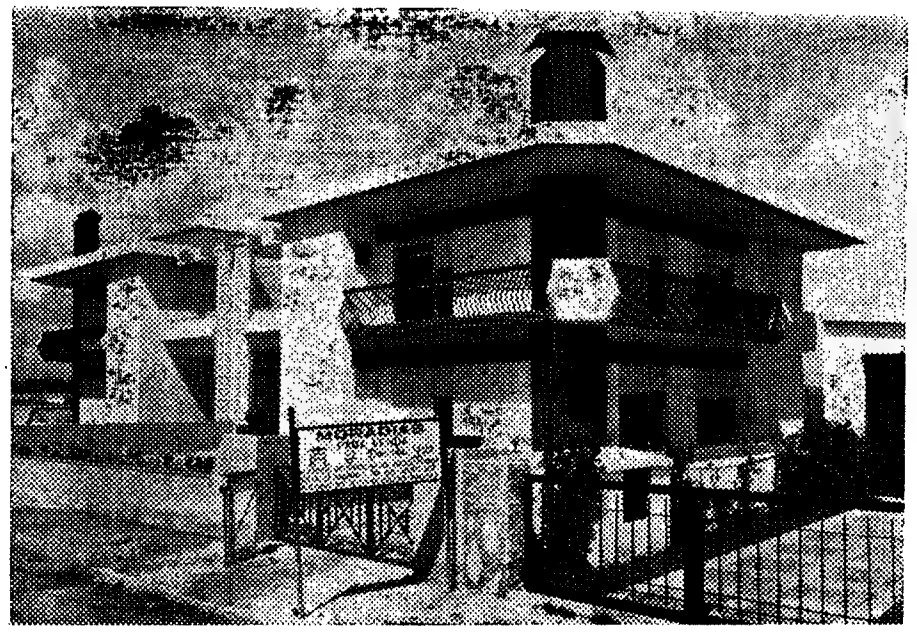
Em ALVERCA: Junto ao Café Marginal.

HOJE NA TV SEGURO BASE EM MESA REDONDA cerca das 23 horas

seguro BASE Na base do seu futuro

UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL

Especialmente para si... que tem um gosto requintado...



construímos, em Paço de Arcos, elegantes moradias com acabamentos de luxo

O r/c compõe-se de:

átrio, «hall», sala de jantar, sala de estar, biblioteca, sala de engomados, despensa, quarto, I. S. da criada e zona de lavagem de roupa.

No 1.º andar:

suite, 3 quartos, casa de banho, quarto de recreio, ampla varanda e solário. No espaço envolvente da moradia, cuidadosamente tratado, está localizado o abrigo de viaturas.

Facilita-se parte do pagamento

Faça uma visita a estas moradias, na Rua José Ferrão Castelo Branco, e das suas amplas varandas desfrute as magníficas vistas que elas lhe oferecem.

Se não for esta a solução do seu desejo, consulte-nos porque possuímos terrenos em Cascais, com vista de mar e serra, onde podemos construir ao vosso inteiro gosto.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baia)
Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, á escolha do cliente

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Importante iniciativa do Illiabum Clube de Ílhavo

ILHAVO, 19 — A direcção do Illiabum Clube tomou a iniciativa de promover uma obra válida de iniciação cultural e desportiva que abrange toda a massa juvenil, e consta das seguintes actividades: educação física, iniciação á prática do basquetebol, desenho e musica.

Essa iniciação divide-se em classes: A — dos 3 aos 5 anos; B — dos 6 aos 8; e C — dos 9 aos 12, decorendo a sua actividade no Centro Paroquial e no Pavilhão dos Desportos. A primeira sessão, no Pavilhão, atraiu centenas de crianças de todas as idades, e os trabalhos decorreram em ambiente de grande entusiasmo e alegria. Foi uma tarde magnífica e outras se seguirão com método e organização exemplar.

OS DOIS ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS «VIP-VIP»

Estão marcados para 21 e 28 deste mês, os últimos espectáculos «Vip-Vip», que tão grande êxito têm alcançado. Sempre com fins beneficentes, a direcção do Illiabum Clube promove no Salão Paroquial, essas festas da mocidade nas quais se exibem conjuntos musicais e artistas da região. Tudo tem resultado em êxito absoluto. Também em entrevistas de grande interesse se apresentam ilhavenses, experientes e baírristas, focando problemas de grande interesse regional e fazendo referência aos ilhavenses de grande valor, já falecidos. Com a realização destes espectáculos muito tem aproveitado a mocidade e colectividades de assistência. Está já esgotada a lotação para o espectáculo da noite de 21, o que, afinal, sempre bem acontecido.

JUNKERS

MEDEIROS, LDA.
Tel. 9
TORRES VEDRAS

TOYOTA

A TRANSMOTOR S. A. R. L. comunica que os seus serviços estarão encerrados a partir do dia 24, reabrindo no dia 29 de Dezembro, desejando aos Ex.mos Clientes e Fornecedores Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 19 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Agosto, relativo ao período de 7 a 13 de Dezembro:

«A actividade geral das nossas tropas repartiu-se, no norte e no leste, por acções ofensivas conduzidas com a finalidade de descobrir, interceptar e perseguir os grupos terroristas e destruir os seus locais de refugio, e por acções habituais de protecção a populações e actividades económicas, e continuação dos trabalhos de abertura e melhoramento de itinerários. Dos resultados obtidos pelas acções das nossas tropas, há a mencionar a captura de duas espingardas automáticas, uma espingarda de repetição, granadas, munições, diverso equipamento, além de dezassete mortos provocados aos terroristas. Verificou-se, também, á semelhança do período anterior, a apresentação de populações da ordem de 200 pessoas, vindas principalmente da Republica Democrática do Congo. Por outro lado, a actividade terrorista revelou as características, que já são habituais, de ataques e raptos ás populações e reacção ás acções das nossas tropas e implantação de engenhos explosivos.

Das acções, mencionam-se as mais importantes: próximo da fronteira do Zaire, a norte de Canga, as nossas tropas interceptaram, perseguiram, causaram baixas e capturaram armamento a um grupo de terroristas que se tinha infiltrado em território nacional; o grupo debandou para o interior da Republica Democrática do Congo, onde se acoitou.

Durante uma acção que decorreu na região de Mucondo, foi assaltado e destruído o quartel «mali», assim chamado pelos terroristas, capturado diverso material e provocadas baixas. Também na região a sueste de Aldeia Viçosa foram assaltados e destruídos dois acampamentos de bandoleiros, um deles recentemente abandonado, e provocadas baixas, capturadas munições e material diverso.

Na região de Bula Atumba, os inimigos do povo emboscaram trabalhadores que regressavam das suas lavras, não se verificando, felizmente, consequências. No Leste da província, os inimigos do povo atacaram a aldeia Sacaluila, incendiaram trinta casas, saquearam a povoação, roubaram roupas, géneros alimentícios e animais, e assassinaram um homem. Também na região de Leua, os inimigos de Angola raptaram onze indivíduos da população do soba Gando e levaram-nos sob a ameaça das armas para local desconhecido. Ainda na região de Calanda, os terroristas tentaram raptar duas mulheres, mas devido á perseguição que lhes foi movida por componentes das milícias foram salvas das mãos dos fratricidas. Em operações que decorreram na área de Luacana, Calanda, Casamba, Gago Coutinho, Cangamba, Ninda e Coutada do Mucusso, foram assaltados e destruídos vários locais de refugio e emboscados grupos de bandoleiros, provocadas baixas e capturadas armas e espécies variadas de material. Nas regiões de Calanda, Lutembo e Gago Coutinho, foram accionados pelas nossas tropas alguns engenhos explosivos implantados pelos inimigos da paz, que provocaram baixas ás nossas tropas, que tiveram um morto e quatro feridos em combate; entre a população civil, registou-se um morto e onze desaparecidos, igualmente por acções de terroristas.»

JUNKERS

FOROESTE, LDA.
Tel. 515 e 516
TORRES VEDRAS

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foram nomeados presidente da Câmara Municipal do Bombarral o sr. José Pereira Bernardino e vice-presidente o sr. dr. Joaquim Albuquerque, em substituição do sr. Romano da Costa Gomes. Nomeados, também, vice-presidentes dos Municípios de Castro Marim e Valença, respectivamente, os srs. Manuel Pereira Alberto e Adão Alves Marinho.

★★★★★★★★★★★★★★★

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

★★★★★★★★★★★★★★★

JUNKERS

FONSECAS, LDA.
Tel 82 e 308 MAFRA

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, o soldado n.º 00497769 Agapito Anjos, natural de Vila Real, filho de Graciano Anjos e de Maria Barbosa.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 19 (A. N. I. e L.) — Morreram em Angola em consequência de desastres, o alferes miliciano António Coutinho, natural de Couto Esteves, Sever do Vouga, filho de Albano Coutinho Duarte e de Maria dos Prazeres Coutinho Marques: o furriel miliciano Carlos Alberto Santos Fernandes, natural da Amadora, filho de Eliseu Fernandes e de Albertina Sousa Santos, casado com Maria da Conceição Sampaio Fernandes, e, por afogamento, o primeiro-cabo Alberto Cardoso, natural de Paços de Ferreira, filho de José Cardoso e de Maria de Fátima Laurinda.

*

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I. e L.) — Faleceram em Moçambique, vítima de desastre, o furriel miliciano Carlos Manuel Lemos da Maia, natural de Vera Cruz, Aveiro, filho de João Maia Micaela e de Margarida Marques Lemos, e, por doença, o primeiro cabo do recrutamento local Alfredo Francisco Mondlane.

Morte de um militar evacuado

BISSAU, 19 — (L.) — Faleceu no Hospital Militar Principal, por doença, o soldado milícia 1/69, Blutus Bana, que fora evacuado desta província

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DAS C. R. G. E.

Por iniciativa de um grupo de colegas, vai ser homenageado amanhã, com um almoço num restaurante dos arredores de Lisboa, o sr. José Gonçalves Martins que completou 25 anos ao serviço das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade.

†

Silvina Caleiro de Oliveira Lourenço

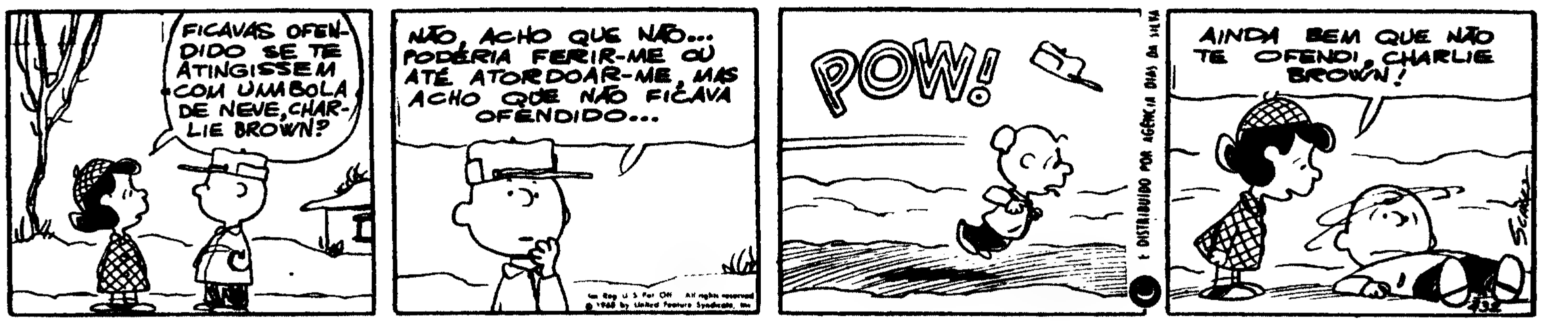
FALECEU

Isabel Caleiro de Oliveira, Rui de Oliveira e Silva, sua mulher e filhos; José Manuel de Olivira e Sila, sua mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Irmã, Tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Basilica da Estrela, para jazigo no cemitério de Vila Nogueira de Azeitão.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

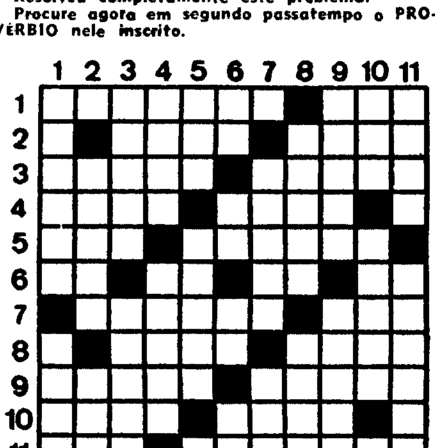
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5392

HORIZONTAIS: 1 — Lidos. Estava. 2 — Pássaros. A Irlanda. 3 — Estranham. Lido (toiros). 4 — Grandes. Fende. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Piloto, mestre ou arrais, em Moçambique. 6 — Isolado. Pronome pessoal. Preposição e artigo definido. Utensílio doméstico. 7 contos. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Rezas. Formosa. 9 — Citrato de prata. Andar á caça. 10 — Escudeiros. Tecido. 11 — Saudáveis. Antigo vaso de louça.

VERTICAIS: 1—Compridos. Apelido. 2—Constelação do hemisfério austral que se encontra sobre o Equador na vizinhança do Touro. Claridade. 3 — Espécie de roupão abotoado na frente (pl.). Género de gorgulhos tropicais. 4 — Nome de frutos. Enganos. 5 — Possuem. Parietal. 6 — Campeão. Basta. Antigo definido. O mesmo que até (Ant.). 7 — De preços elevados. Um cento. 8 — Relativo ao vento. Pacote. 9 — Vagueiam. Enxugar. 10 — Trocar. Pedra preciosa. 11 — Aniversário. Acorrento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

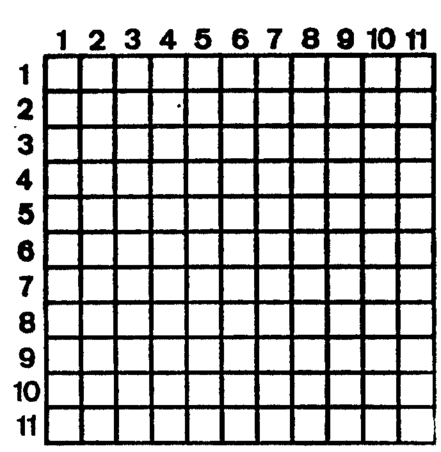


(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9235

HORIZONTAIS: 1 — Vendo. Mamífero das regiões polares. 2 — Diriam em voz alta. 3 — Prefixo que designa ar. Medida de líquido usado na Alemanha, Holanda e Suíça. 4 — Governais. 5 — Preposição. Seguias. Érbio (s. q.). 6 — Crias. Sono que se dorme depois da refeição do meio-dia. 7 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Irmã da mãe. Nesse lugar. 8 — Acudam. 9 — Membro de ave. Bondoso. 10 — Desprenderam as peias. 11 — Planta têxtil do Ceará (Bras. pl.). Lugar de contenda

VERTICAIS: . — Apelido. Vila e sede do concelho (Vila Real). Seiscentos em romano. 2 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Mediano. Prefixo que designa ar. 3 — Caminharem. Queimo. 4 — Oferecera. Espiolha 5 — Prata (s. q.) Contracção da preposição em e o pronome demonstrativo isto. Reis. 6 — Vaga Mana. 7 — Ruim. Tostar. Futil. 8 — Rezai. Formar as abas a. 9 — Esteiros. Resida. 10 — Figura que simboliza o povo americano. Letra grega. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Antes do meio-dia. Freguesia do concelho de Santa Cruz da Graciosa (Açores). Cânhamo de Manila.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5391

HORIZONTAIS: 1 — Mamai. Ataca. 2 — Crestaremos. 3 — Adi. O. Ter. 4 — Orarias. 5 — Um. Com. Gr. 6 — Ruela. Icaro 7 — Ti. Mat. AC. 8 — Miariam. 9 — Sud. Ras. 10 — Redobrariam. 11 — Arosa. Messe.

VERTICAIS: 1 — MC. Furta Rã. 2 — Ara. Rui. Ser. 3 — MEDO. É. MUDO. 4 — Asir. Idos. 5 — It. Acama. Ba. 6 — Aoro Arar. 7 — Ar. Imiti. Am. 8 — Teto. Arre. 9 — Amem. Mais. 10 — Cor. Grã. Sõs. 11 — Ás Broca. Me.

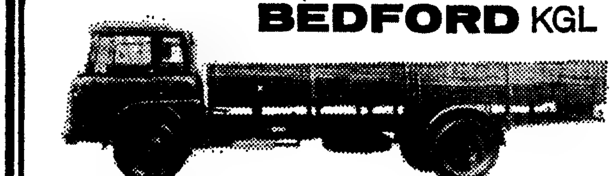
Provérbio: O MEDO É MUDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9234

HORIZONTAIS: 1 — Caspa. Morra. 2 — Ápia Riam. 3 — Remir. Ocaso. 4 — Ir. Raspa. Pl. 5 — Arrã. Ruão. 6 — Al. IV. 7 — Pr. Pó. Em. AC. 8 — Arrimou. 9 — Radia. Auras. 10 — Raio. Rara. 11 — Amaro. Palmo

VERTICAIS: 1 — Caria. Perra. 2 — Aperrar. Aam. 3 — Sim. Ri. Adia. 4 — Paira. Prior. 5 — Ra. Fora. 6 — Sá. 7 — Op. Tema. 8 — Orçar. Moura. 9 — Ria. Ui. Ural. 10 — Raspava. Arm. 11 — Amolo. Casão.

BEDFORD KGL



CARGA ÚTIL 8 000 KGS
COMPRIMENTO MÁXIMO DE CAIXA 6 *METROS*
NOVO MOTOR "BEDFORD" DE INJECÇÃO DIRECTA COM 124 BHP.

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Barata & Mangorrinha, Lda.

Vem desejar a todos Ex.mos Clientes e Amigos um Natal muito feliz e Ano Novo próspero, participando a não deixarem de visitar as s/ secções de móveis, colchões de molas, estofos e decorações, tapeçarias e artigos eléctricos. Grandes descontos a pronto de pagamento, e as maiores facilidades na venda a prestações. Grandes surpresas e muitos brindes esperam os nossos Ex.mos Clientes e Amigos

RUA MORAIS SOARES, 29-C e 23-C
RUA MORAIS SOARES, 23-r/c. e c/v.
TELEFONES: 83 46 55 e 83 14 35

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento
peças legitimas
estação de serviço
e oficinas

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Dezembro de 1939 publicava:

«MONTEVIDEU, 19. — Uma fonte competente declara que, no próprio dia em que o «Graf Spee» largou de Montevideu, houve um incidente a bordo no momento em que o comandante comunicou aos oficiais a decisão de afundar aquele navio.

«Os oficiais declararam, então, na presença dos marinheiros, que tal procedimento era vergonhoso e que preferiam navegar para o largo e combater o inimigo, embora, nesse caso, a morte fosse certa. O comandante encolerizou-se e obrigou os descontentes a calarem-se.»

★

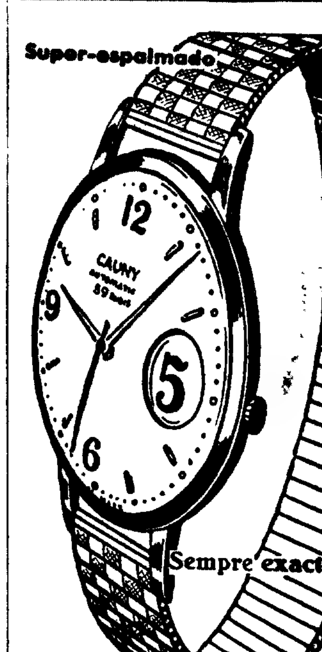
«LONDRES, 19. — O «Times» diz que o «Graf Spee» deve ter sido afundado por razões psicológicas. Com efeito, escreve aquele jornal, para os nazis o internamento puro e simples daquele couraçado seria considerado como um acto vergonhoso, sendo muito preferível, para a sua mentalidade, «especial, um espectáculo aparatoso» e sem graves riscos.»

MEDALHAS DE BONS SERVIÇOS A DOIS CLUBES E UM DIRIGENTE

Pelo Ministério da Educação Nacional foi atribuida ao Sport Clube do Porto, a medalha de bons serviços desportivos.

Também o Clube Desportivo da Povoa foi agraciado com a mesma condecoração assim como o dirigente desportivo Américo Tavares Rombert.

Super-espalmado



Sempre exacto

Calendario Automático

relógios suíços

CAUNY

Garantia total

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BENFICA: A MESMA EQUIPA QUE JOGOU NO BARREIRO

• NO F. C. PORTO, VAZ DEVERÁ SER O GUARDA-REDES PARA JOGAR NA LUZ

A jornada do próximo domingo do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão é, inequivocamente, dominada pelo encontro do Estádio da Luz, onde o Benfica defrontará o F. C. Porto.

Como habitualmente, Otto Glória concentrou em Carcavelos os futebolistas susceptíveis de virem a ser utilizados nesse desafio. Para estágio seguiram, depois do treino de ontem, Fonseca, Porfírio, Malta da Silva, Humberto Coelho, Adolfo, Coluna, Jacinto, Messias, Jaime Graça, Toni, Eusébio, Torres, Simões, Artur Jorge, Raul Águas e Vítor Martins.

Verifica-se, portanto, que o «responsável» benfiquista confia plenamente na recuperação de Malta da Silva, Humberto Coelho e Jaime Graça, atacados durante a semana por ligeiro ataque gripal.

A única dúvida que parece existir em Otto Glória quanto á formação a apresentar no domingo (ainda que, em principio, seja seu propósito iniciar o desafio com a equipa que alinhou no Barreiro), reside na utilização de Artur Jorge, novamente em dificuldades para treinar regularmente, devido ás suas obrigações militares.

O F. C. Porto vem com Vaz na baliza

Entretanto, apesar das contrariedades de que tem sido vítima, a equipa do F. C. Porto tem treinado nas Antas sob a orientação de «Vieirinha», agora o responsável pela equipa, em face da doença de Elek Schwartz.

A preocupação maior dos «responsáveis» portistas no decorrer desta semana tem residido na neutralização de possíveis efeitos nocivos, no aspecto psicológico, resultantes da derrota sofrida perante o Varzim. Têm sido frequentes as palestras, e o dirigente Hernani Ferreira da Silva falou, também, aos jogadores.

No que respeita á equipa, o problema maior reside no posto de guarda-redes, dada a ausência (forçada) de Rui. Vieirinha parece, porém, disposto a confiar a guarda da baliza a Vaz, um homem que espreita uma oportunidade.

Todos os demais jogadores se encontram em condições de ser utilizados, incluindo Rolando, que está já recuperado da lesão sofrida recentemente, e que o afastou da selecção que jogou em Londres.

«DIA DO CLUBE» NO SACAVENENSE

A direcção do Sacavenense decidiu que o «Dia do Clube» se realize depois de amanhã, aproveitando o encontro com o Desportivo dos Ferroviários do Entroncamento.

Dessa maneira os sócios deverão munir-se do respectivo bilhete e da cota do mês de Novembro para assistirem ao jogo.

PROVAS DE ONTEM

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão

Resultados de ontem, á noite, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, a contar para o Campeonato Regional de Andebol 2.ª Divisão): Encarnação-Boa Hora, 10-36; Cova da Piedade-C. I. F., 16-21; Casa Pia-Oriental, 13-25.

XADREZ

Joaquim Durão é o «leader» do «Nacional» Individual

Joaquim Durão comanda a classificação do Campeonato Nacional Individual de Xadrez, com 4,5 pontos, tantos como possuem Mário Ribeiro e João Cordovil, mas estes com mais um jogo.

Resultados de ontem:

João Mário Ribeiro-Pedro Morais, 0-1; Carvalho e Rego-Manuel de Brito, 1-0; dr. Renato de Figueiredo-Luís Leal, 1-0; Jaime Gilbert-Manuel Valadares, 1-0; Araujo Pereira-João Cordovil, 0-1.

RÂGUEBI

Vitória do Agronomia por 30-0

O «quinze» do Agronomia venceu por 30-0 o dos Regentes Arícolas de Santarém, num jogo realizado ontem, á noite, a contar para o Campeonato Nacional de Raguebi (2.ª Divisão).

Perrier-Jouët & Co

LEGÍTIMO E AFAMADO CHAMPANHE FRANCÊS DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Telefones: P P C 32031/4

ASSIM VAI O TOTOBOLA..

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 16 – 9.ª Época

Beira Baixa — 111 11X 211 1121; Comércio de Portimão — 111 112 111 2121; Correio dos Açores — 111 112 X2X 2X21; Correio de Coimbra — 111 112 X11 2X11; Correio do Vouga—111 112 121 2X11; Diário dos Açores — 211 112 2X1 21XX; Diário do Minho — 111 112 221 2XX1; O Distrito de Setubal — 111 212 211 2111; Eco do Funchal — X11 X12 1X2 2X21; Ecos de Cacia — 111 112 X21 2111; Ecos do Desporto — X11 112 2X1 2111; Estação Emissora do C. A. A. (NR) 111 112 12X XX21; Estrela da Manhã — 111 112 XX1 2X11; Eu Sei Tudo — X11 112 X21 21X1; Gazeta do Sul — XX1 X12 X11 2X2X; O Jornal de Felgueiras — 111 112 1X1 2XX1; Jornal do Fundão — 11X 122 X2X 1111; Jornal da Lixa — 111 112 X21 11X1; Jornal de Santo Tirso — 111 X22 X21 1X21; Linhas de Elvas — 111 212 X11 2122; Notícias de Chaves — 211 X12 1X1 2X1X; Notícias de Penacova (Totof.) — 111 X12 X11 X1XX; Notícias de Penacova (Totop.) — 111 11X 211 X2XX; Povo Algarvio — 111 112 2X1 2111; Rádio Altitude — 111 112 XXX 21X1; Reconquista — 111 112 2X1 21X1; Renovação — 111 112 1X1 21X1; República — X11 212 122 2111; Sporting — 111 X12 XX1 222X; O Templário — 111 112 121 2221; O Comércio do Porto — X11 112 1X1 2X21; Defesa de Espinho — 11X 112 11X 2112; Folha do Domingo — 111 212 2X1 XXX1; Jornal de Cascais — 111 112 221 X12X; Jornal de Sintra — X11 112 111 21X1; Jornal do Sul (AD) — 111 112 XX1 2221; Jornal do Sul (TL) — X11 112 111 22X1; Jornal de Viseu — 21X 112 XX1 11X2; Notícias da Amadora — 111 112 X21 21X1; Notícias de Beja — X11 X12 X21 21X1; Notícias de Felgueiras (SD) — X11 1X2 2X1 1111; Notícias de Felgueiras (Tot) — 111 11X X11 2121; Notícias de Guimarães — X11 112 X21 2X21; Peça Que Não Maça — 111 112 X11 2X11; Rádio Ribatejo — X12 1X2 211 2111; A Voz — 111 X12 X21 2121; A Voz Desportiva — 111 112 211 2XX1; A Voz do Domingo — X11 112 211 2121; Voz de Lamego — 111 112 1X1 21X1; Vamos Jogar no Totobola — X11 X12 221 2XX1; Domingo Alegre — X11 X12 X2X 21X1; Roteiro Sonoro — 11X 112 11X 1XX2; Relato Fut. em Português — 111 112 X21 1X21; Bondiazinho — XX2 212 X11 1X21; Cidade 69 — 122 1X2 111 1XX2; Relato Fut. em Ronga — 22X 112 112 2111; Diário Moçambique — XX1 1X2 221 21X1; Notícias da Beira — 111 X12 221 2X21; Notícias — X11 X12 221 21X1; Jornal Desportivo—X11 X12 X21 21X1; Onda da Manhã — 112 1X2 212 X121; Brado Africano — 211 2X2 X11 212X; Novidades — 1X1 X12 221 X2X2; Diário de Lisboa — X11 X12 22X 212X; A Voz do Casa Pia — 111 112 XX1 21X1; Rádio Clube de S. Tomé (NT) — 111 X12 1X1 21X1; Apostolado — 111 121 X21 X1X1; O Lobito — 111 212 2X1 2XX1; A Nossa Chave — 111 112 221 21XX; Angola Norte — 2X2 112 X21 X1X2; Comércio — 111 112 XX1 2111; Diário — X1X 112 221 2121; O Setubalense; X11 X12 111 2111; Notícias d'Évora (VJT) — 111 X12 XX1 11X1; Notícias d'Évora (VD) — X11 212 211 1X21; Mundo Desportivo — 111 X12 X21 21X1; O Porto — X21 11X 1X1 122X; Norte Desportivo—X11 X12 2X1 2X21; Boletim Desportivo — 1X1 112 221 2121; Almanaque — 2X1 212 XX1 1111; Só Rádio — 111 111 111 1111; Musica e Desporto — X11 X11 111 XX21; Correio do Douro — 1X1 X12 111 112X; Colina Sagrada—211 2X2 2X1 21X1; Vamos á Bruxa (Adesivo) — X11 222 2X1 21X1; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 211 222 221 2121; Rádio Sports—1X1 112 221 2111; Penalti — 111 11X X21 X11; A Lição do Menino Quim — 211 X12 111 2111; Rádio Placard (RCP) — 111 X2X 211 2211; Rádio Placard (RCP de Lx) — 111 X22 211 2111; Rádio Placard (ENR) — 111 212 X11; 22X1; O Distrito de Portalegre — 11X 112 1X1 2XX2; Passatempo (ENR)— 111 212 111 12X2; João Semana — 112 112 221 X111; Auto Rádio — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo do R. P. — 111 11X 121 X121; Cantinho Ricardo Lemos — 11X 212 22X 2XX1; A Comarca de Arganil — X11 X12 2X1 2X11; O Comércio de Leixões (Desp) — 111 X12 2X1 1X11; O Comércio de Leixões (DTUP) — 111 112 X11 X1X1; De Tudo Um Pouco — 111 X12 2X1 2111; Às 10 Espere Por Nós—X1X 212 1XX X1X1; Dos Fracos Não Reza a História — 122 X12 X2X 2121; Ideal Rádio — 111 X12 XX1 2XX1; Jornal de Notícias — 11X 11X 221 222X; Litoral—X11 1X2 12X X11X; Maria da Fonte (Desp) — 111 X12 XX1 2121; Maria da Fonte (VP) — 111 112 22X 2X11; Notícias do Douro — X11 11X 111 X112; A Ordem — X11 212 XX1 11X2; Póvoa de Lanhoso (CA) — 111 X1X 2X1 2121; Póvoa de Lanhoso (Desp) — 211 1X2 111 2111; Prog. Sem Nome — 111 X12 211 XX1X; A Rabeca — 11X 112 121 21X1; Rádio Clube do Norte — 22X 1X2 2X1 21X2; Repórter do Dia — X11 112 211 2X11; Repórter do Dia (Angola)—111 1X2 211 2111; Resenha Desportiva — X11 X12 211 22X1; Sorriso da Hora do Almoço — 2X1 11X 112 1111; Terra Alta — 21X X22 122 2121; A Voz dos Ridículos — 111 112 121 2121;

RESUMO
CONCURSO N.º 16

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Leixões-Varzim	74	34	14	7	4	1
2.	Benfica-Porto	107	10	5	10	1	1
3.	Guimarães-Barreirense	102	13	7	10	1	1
4.	Académica-Setubal	70	34	18	6	4	2
5.	Cuf-Braga	103	12	7	10	1	1
6.	Boavista-Sporting	4	10	108	1	1	10
7.	Penafiel-Tirsense	36	40	46	4	4	4
8.	A. Viseu-B. Mar	41	37	44	4	4	4
9.	T. Novas-Gouveia	103	13	6	10	1	1
10.	Lusitano-Portimonense	21	18	83	2	2	8
11.	Oriental-Farense	76	34	12	7	4	1
12.	Tramagal-Atlético	37	47	38	4	4	4
13.	Montijo-Torriense	95	15	12	10	1	1

E o prognóstico lógico será: 111 112 221 21X1

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Benfica-C. Ourique, Sporting-Passos Manuel e C. N. O. C. A.-Belenenses, no pavilhão de Campo de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Palmense-Castelo, F. Ciências-Spt. Penha e Caramão-Mirantense, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 20 e 30 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juniores da 1.ª Divisão: Sporting (A)-Benfica, ás 18 horas; 2.ª Divisão: Sporting (B)-C. D. U. L., ás 17 horas, no pavilhão de Campo de Ourique.

—Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. Ourique-P. Manuel (C), Belenenses (B)-C. D. U. L. e Boa Hora-Belenenses (B), no pavilhão da Ajuda a partir das 17 e 30 horas.

ANIVERSÁRIOS — Jantar comemorativo do 47.º aniversário do C. Ourique, ás 20 e 30 horas.

— Almoço comemorativo do 50.º anaversário do C. S Pedrouços, no refeitório da Docapesca, em Pedrouços, ás 13 e 30 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Clube Oriental de Lisboa, na sede do clube, ás 21 e 30 horas.

— Da Federação Portuguesa de Atletismo (ordinária e extraordinária), na sede ás 15 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Oriental-Lisgás e Iberdade-C. D. U.L., ás 21 e 30 horas; C. Quebradense-Carnide e Moscavide-Técnico, ás 22 e 30 horas, no pavilhão da Ajuda.

ESGRIMA — Taça «Mestre Carlos Gonçalves», em espada, no Clube Shell, ás 15 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Salgueiros-Marinhense, ás 16 horas.

— Campeonato de Reservas da A. F. L.: Casa Pia-Algés, Sintrense-Alhandra, Oriental-Sacavenense, Torriense-Estoril e Odivelas-Atlético, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— Campeonato de Reservas da A. F. Setubal: Montijo-Trofaria, Amora-Barreirense, Almada-Cova da Piedade, Seixal-Vitória e Luso-CUF, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

NATAÇÃO — Torneio do Natal, 1.ª Jornada, na piscina do Areiro, ás 21 e 15 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Medicina-C. N. O. C. A., no estádio Universitário, ás 10 horas.

OS DIRIGENTES DO G. D. CUF PARA 1970

O eng.º Harrington Sena (assembleia geral), João Aranha (direcção), eng.º João Dotti (conselho fiscal) e eng.º Mota Guedes (conselho geral) — são os presidentes dos órgãos de gerência do Grupo Desportivo da C. U. F. para 1970.

A nomeação foi feita ontem, á noite, no decorrer de reunião do conselho geral daquele clube.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NÃO HÁ NADA ENTRE MEIRIM E O BELENENSES

Têm-se avolumado os rumores de que Joaquim Meirim iria ingressar no Belenenses devido a uma relativa incompatibilidade entre Mário Wilson e os dirigentes do clube.

Esta manhã o «Diário de Lisboa», para esclarecimento da verdade, contactou com o dirigente Jaime Monteiro, que sem a menor hesitação nos afirmou:

— Isso não tem qualquer fundamento. Posso garantir-lhe, sob minha palavra de honra, que não há nada entre o Belenenses e Meirim. Nem ao nível do departamento de futebol nem no plano directivo.

HOJE A NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, em reservas: Benfiica-C. Ourique, Sporting-Passos Manuel e C. N. O. C. A.-Belenenses, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Atlético-Algés e Nacional-Sporting, ás 21 horas; Internacional-Ateneu e Belenenses-Benfica, ás 22 horas, no pavilhão da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Sacavenense-Física de Torres (22 h.); Pedrouços-Fac. Ciências (21 e 30); Spt. Torres-Maria Pia (22), nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; Rio Seco-Queluz, ás 20 horas, na pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Campeonato de Lisboa a uma tabela, ás 21 horas, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de voleibol, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Clf-C. D. U. L., entre equipas de juvenis, ás 19.30 h. no Estádio Universitário.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais, 1.ª Divisão: Vigorosa-Padroense (22 e 30), no pavilhão do Académico.

— Juniores: Académico-Vigorosa (21 e 30), no pavilhão do Académico.

HÓQUEI EM PATINS — Festival da Sanjoanense: Académica de Espinho-Vigorosa (21 horas), Infante de Sagres-Sanjoanense (22 h.), no pavilhão de S. João da Madeira.

TÉNIS DE MESA — Taça Imprensa, senhores: F. C. do Porto-Mocidade Invicta (21 horas), na mesa do primeiro.

DIVERSOS — Na Associação de Voleibol do Porto: Ás 21 e 30, sorteio do Campeonato Regional Feminino.

— Aniversário do Haltere Clube do Porto: Ás 20 horas, jantar comemorativo do 14.º aniversário, num restauramte do Porto.

****

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

****

MAIS UM FUTEBOLISTA ANGOLANO EM LISBOA

CHEGOU INGUILA PARA O BENFICA

Chegou hoje, ao princípio da manhã. Não foi propriamente uma manhã de nevoeiro, mas, para os adeptos do Benfica, Domingos Inguila João era lá um «desejado». Contratado há meses, Inguila não pudera ainda deixar Luanda devido á sua situação de militar e, mais tarde, por dificuldade em conseguir lugar nos aviões para Lisboa. Anunciou-se algumas vezes: «O Inguila chega amanhã». Mas o amanhã chegava e o Inguila não. Hoje, eram quase sete horas, o novo futebolista do Benfica chegou, finalmente. Bem disposto. De peito aberto para a aventura do futebol profissional, num grande clube chamado Benfica, onde têm ruído muitos sonhos, mas onde alguns têm também encontrado o caminho para a dura glória dos estádios.

«O ÊXITO DO MEU AMIGO DINIS, NO SPORTING, É ANIMADOR PARA MIM. MAS PENSO QUE É MAIS DIFÍCIL CONQUISTAR UMA POSIÇÃO NA PRIMEIRA CATEGORIA DO BENFICA, QUE TEM MUITOS E BONS JOGADORES»

Otto Glória dir-me-ia mais tarde (mas ainda manhã muito cedo) quando foi encontrar-se com o seu novo discípulo no «Lar do Jogador do Benfica»:

«*Pode estar certo. Estamos na presença de um futebolista de categoria invulgar. O Torres que diga como foi, quando o defrontou lá em Luanda...*»

Domingos Inguila João é um rapaz alto (1,82 m) e magro (67 quilos) que fala com desembaraço. Tem um curso industrial Jogava no A.S.A., o mesmo clube de Dinis, a nova «vedeta» do Sporting.

A chegada, quando eu procurava reconhecê-lo no aeroporto foi ele quem me reconheceu e o contacto foi fácil. Fiz-lhe as perguntas tradicionais, as que sempre se fazem a um recém-chegado, e ele respondeu com muita segurança.

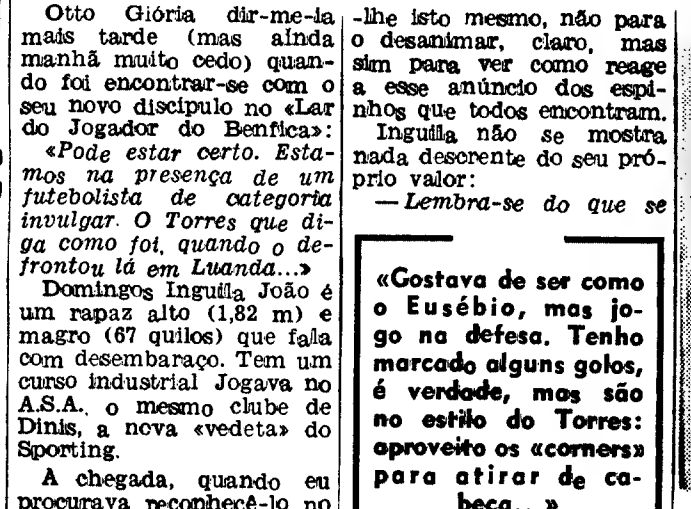
— *Satisfeito? Claro que estou satisfeito. Qual o jogador de futebol que não se sentia feliz por entrar para um clube como o Benfica.*

Mas num «clube grande» também é mais difícil triunfar, são muito maiores as exigências. Lembro-lhe isto mesmo, não para o desanimar, claro, mas sim para ver como reage a esse anúncio dos espinhos que todos encontram.

Inguila não se mostra nada descrente do seu próprio valor:

— *Lembra-se do que se passou consigo, não? Se um homem não se sente capaz de vencer deixa-se ficar onde está. Não teria vindo para o Benfica se não pensasse que as coisas me vão correr bem. Claro que sei que não será fácil, que será preciso muito trabalho.*

«Gostava de ser como o Eusébio, mas jogo na defesa. Tenho marcado alguns golos, é verdade, mas são no estilo do Torres: aproveito os «corners» para atirar de cabeça...»



Costa Pereira (em representação do «Diário de Lisboa») foi quem estabeleceu o primeiro contacto com Inquila á sua chegada a Lisboa

As esperanças de Inguila serão as mesmas com que o seu antigo companheiro Dinis chegou a Lisboa para ingressar no Sporting. E para esse as esperanças rápidamente se transformaram em realidade.

— *Sim, o êxito do meu amigo Dinis, no Sporting, é animador para mim. Mas penso que é mais difícil conquistar uma posição na primeira categoria do Benfica, que tem muitos e bons jogadores.*

Inguila viu jogar em Luanda há meses os seus novos colegas de equipa. E diz:

— *Vi o Benfica e gostei, embora a equipa nessa altura me tenha parecido cansada e saturada de futebol Estávamos no fim da época.*

Fala-se de jogadores. O novo benfiquista mostra-se conhecedor, diz saber bem do valor de todos eles. Em Luanda, quem mais o entusiasmou foi o Eusébio.

— *Gostava de ser como o Eusébio, mas jogo na defesa. Tenho marcado alguns golos, é verdade, mas são no estilo do Torres: aproveito os «corners» para atirar de cabeça...*

Inguila costuma jogar no sector defensivo, mas já tem aparecido (e com todo o á-vontade) na linha média e até como avançado.

— *Mas prefiro jogar lá atrás. Defesa-central ou «quarto-defesa».*

No «Lar do jogador», Otto Glória dá as boas-vindas ao seu novo pupilo

Disse-nos Otto Glória:

«*Quarto-defesa quarto-defesa é que ele é. Eu vi-o, em Luanda...*»

Se Otto o viu em Luanda e ficou entusiasmado, não foi o primeiro. Armando Ferreira, que ali estivera antes ao serviço do Sporting, não escondera a sua admiração por Inguila. Mas o Sporting precisasava mais de avançados e Dinis teve a preferência.

Na sua primeira manhã em Lisboa, como jogador do Benfica, Inguila contactou com a direcção do clube, através de Francisco Calado, que lá foi ao aeroporto e se lhe apresentou quando o jovem angolano me concedia as suas primeiras declarações.

Entretanto, chegaram, para receber o novo benfiquista... dois jogadores do Sporting Dinis e Juvenal, precisamente os seus ex-companheiros do A.S.A., futuros adversários nos grandes jogos Benfica-Sporting Mas sempre amigos, claro

Depois, o recém-chegado tomou o caminho do «Lar» e lá o acompanhámos, assistindo assim ás boas-vindas dadas por Otto.

Um Otto muito contente por ter mais um trunfo do seu lado.

Chama-se Domingos Inguila João — e eu creio, sim, eu creio, que este rapaz não é dos que fracassam.

COSTA PEREIRA

DOMINGOS INGUILA JOÃO, fotografado, esta manhã, com a camisola do Benfica

Dinis e Juvenal, jogadores do Sporting, foram ao aeroporto para esperar Inguila. Foram, os três, companheiros na equipa do A. S. A., de Luanda

O PEDROUÇOS COMEMORA O 50.º ANIVERSÁRIO

Para encerramento das festividades comemorativas do seu 50.º aniversário, organiza o Clube Sportivo de Pedrouços amanhã, ás 13 e 30 horas, no refeitório da Docapesca, em Pedrouços, um almoço de confraternização da sua massa associativa, o qual se espera redunde numa consoladora manifestação de vitalidade clubista, num momento particularmente delicado da vida da colectividade.

Propriedades

— VENDAS —

MORADIA

Em Carcavelos, a estrear, composta de rés-do-chão e 1.º andar, c/ grande salão, coz.ª, quarto, casa de arrumos, casa de banho e lavabos, no 1.º andar 4 quartos c/ roupeiros, e 2 casas de banho, grandes varandas c/ lindas vistas, etc., garagem e casa de lavagem, toda murada, etc. Mostra e trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, 104-2.º T. 536111/2/3. Lisboa.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS.

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

POR 2250 CONTOS — À Fonte Luminosa, construído há 3 anos, frente em EVINEL, luxuosa entrada a mármore, 4 pisos, habit. c/ amplas div. e todos os requisitos modernos. Rende 138 contos.

VENDE LUZAFRICA Calç. Carmo, 6-2.º T. 368080.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipotecas de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telsf. 325487, 470618 (Junto á P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º, — Telefs.: 30259-34755.

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

PRÉDIO

A 7% EM LISBOA

C/ 5 inquili., cada c/ 4 e 5 ass., coz., 1 e 2 c. banho, e desp. Construção excelente. Óptimos acabamentos. Rende 110.400$00. Facilit. pagamento.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º-Esq.º — LISBOA Telefs.: 367444/323172

MALHAS

Máquinas 8-10 e 12 desde 30 cm a 1 m. talão alto e baixo, manuais e motorizadas, Person, Shaffouse, M. R. e Dubied Dux — Bobinador de 4 fusos Aparelhos de passagem etc.

Vendem-se na Rua Damasceno Monteiro, 59-A — Lisboa — Telefs. 832391 e 820666.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45 Telefones 36 74 44/32 31 72

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

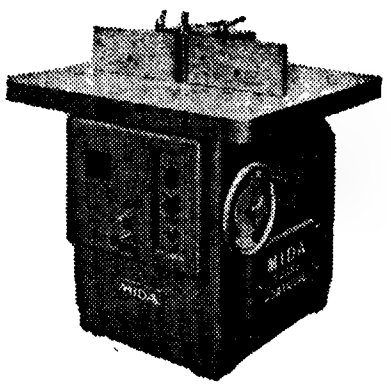
R. Rodrigues Sampaio, 69 Telefs. 44602 - 536569

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T. 560713

«MIDA»



TUPIA VERTICAL Mod. TV-6

UMA FABRICA ALIAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDE 1.000 KM E PAGUE SÓ 250$00

Alugue um automóvel na Auto-Argos Internacional

Telef. 55 38 43 / 53 26 37

ARGOS

Praça Olegário Mariano, 6-D

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M Coelho — Rua António Pedro, 40, cave Tel. 648446

Contacto

H. NUNES

Telef. 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

Faunus 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500, 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin Cooper, 1963.

Fac. troca e pag.

Vende: MARCELO Av João Crisóstomo, 47 C

Volkswagen recente, estado rigorosamente como novo de tudo, sujeito a todas as experiências, 21.000$00. Recebo troca e facilito o pagamento. Rua do Garrido, 73-A

AUTOMÓVEIS s/ condutor, Mod. recentes, impecáveis Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Fáxis Universo, Ld.ª — Av República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A
- 714391 — OLIVAUTO Av. de Madrid, 16-B

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou seguro. Sem fiador. Prazos hipotecados, sem alterar o de 40 meses. Tel. 66 36 97

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

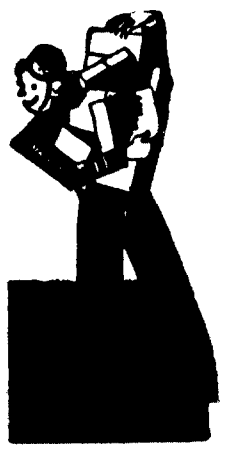
CONSTELLATION OMEGA

apresentada na:

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 LISBOA



ARTIGOS PARA BRINDES

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM-GOSTO!

As mais interessantes novidades

OS MELHORES PREÇOS

«AU BON MARCHÉ»

45 — Rua da Assunção — 47

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de varios modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferro — Rua de S. Julião, 64-66.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na: Av. Almirante Reis, 172-A Telef. 533592

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A Telef. 53 35 92

espumantes naturais

PRÍNCIPE REAL

CAVES IMPÉRIO

SEDE: SANGALHOS

FILIAL NO PORTO: R. DA PICARIA, 71

DEPÓSITO EM LISBOA: VINALDA, LDA. R. MARTENS FERRÃO, 4

68 medalhas de ouro e prata, em concursos nacionais e internacionais

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje

O SANTO EM ACÇÃO — AVIS

SE O MEU CARRO FALASSE — SÃO LUIZ e ALVALADE

ASTÉRIX E CLEÓPATRA — CONDES

SÃO LUIZ
(M. 6 anos) Tel. 327172
Às 21.45 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
SE O MEU CARRO FALASSE...
Às 15.15 e 18.15 — Últimas exibições (M. 12 anos)
John Wayne em «A VELHA RAPOSA»

ALVALADE
(M. 6 anos) Tel. 763080
Às 21.30 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
SE O MEU CARRO FALASSE...

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma superaventura
Um espectáculo invulgar
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
com Oliver Reed — Michael J. Pollard

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
MARCELINO PÃO E VINHO
grande criação do pequeno actor PABLITO CALVO
UM FILME ADMIRÁVEL PARA CRIANÇAS

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O DETECTIVE
com Frank Sinatra

CONDES
Tel. 522523-326710
Às 21.30 — ESTREIA
(Para todos)
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
(Colorido)
Às 15.15 e 18.15 (Adultos)
ISADORA

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE: Às 15 h. e às 18 h.
A obra-prima em desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
(Col.) — PARA CRIANÇAS

HOJE, ÀS 21.30
7 HOMENS DO TEXAS
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
com James Cann
(Col.) (M. 12 anos)

ESTUDIO 444
Tel. 779095
ÀS 21.45 — (Adultos)
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
5.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR

Metro: Estação Picoas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
REPULSA
00 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
HOMENS DESESPERADOS
O AGIOTA

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45 — ESTREIA
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com Sylvia Syms
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 21.30 — No écran gigante 70 mm
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com Peter O'Toole e Petula Clark (M. 12 anos)

QUINZENA DAS DIVAS
Hoje — Adultos — 18.30 h.
AS DUAS MULHERES,
de Vittorio de Sica
com Sophia Loren, Jean-Paul Belmondo e Raf Vallone
Prox. Quinzena: Infantil
(Início a 22)

ROMA
(M. 6 anos) Tel. 727778
Às 21.45
A obra-prima de CHARLIE CHAPLIN
O CIRCO
com CHARLOT
Um êxito em toda a Europa!
Um grande espectáculo de riso!

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey

R. Bulhão Pato (á Av. Roma)

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
5.ª SEMANA
O DETECTIVE
com Frank Sinatra

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 — VANESSA REDGRAVE no filme máximo do ano!
ISADORA
Imagem lírica onde a arte e o amor se confundem!

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Luxe com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(M. 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
BYE, BYE, BÁRBARA
c/ Eva Swann e Philipe Avon

UMA VELHA CASA TODA NOVA
PORTUGUÊS, DA SILVA
RUA DOS FANQUEIROS, 318 A 320
TELEFONE 32 53 72 — LISBOA
(À esquina da Praça da Figueira)
Camisaria ★ Lingerie ★ Malhas ★
★ Electrodomésticos ★ Tecidos ★
★ Confecções ★ Novidades ★
★ Pronto a vestir

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 18 e 30 e ás 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Vison voador» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno». (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena, já fala!».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra!» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 14 e 19: «A Leste do Kilimanjaro» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O detective» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A guerra secreta» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Este é o meu mundo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Pêndulo» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Estrada da vida» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Não me mandem flores» e «O rapaz atómico» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Bye, Bye, Barbara» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Perversa» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Psico» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os indiferentes» e «Congresso de maridos» (17 anos).

O PRESENTE IDEAL PARA AS CRIANÇAS

O Boneco-História não é um livro, mas serve PARA LER, PARA PENDURAR, PARA CONVERSAR.
Com 70 cm de altura e as suas muitas cores, é um interlocutor e um amigo da meninada.
Primeiros lançamentos:
«A MENINA DO CAPUCHINHO VERMELHO»
(boneco de Manuel Baptista)
«O GATO DE BOTAS»
(boneco de Carlos Ferreiro)
«O VALENTE SOLDADINHO DE CHUMBO»
(boneco de Leonor)
Colecção Cabra-Cega (extra) — Dist. Quadrante

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 69/70
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
(M. 17 anos)
COM O CONJUNTO DE HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 866811
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
ARROZ DE FRANGO À SOLAR e BACALHAU À PICAS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da República, 53-D-E (771661) ✲ Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ J. Ribeiro, Est da Luz, 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, -9 (662838) ✲ Elmo, R D Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da P. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Rodrigues & Arres, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Olivais Norte (375539) ✲ Antunes Rosas, R. C 1 para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, á encosta do Restelo (6122418)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (3227901).
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia 62-B (2471785)
ESTORIL — São João — São João do Estoril (Tel. 261166)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel. 260391).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) ✲ Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (935518) ✲ Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✲ S. Jorge, R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 950905)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 e 51-A (el 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980150
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Co... ...Azenha (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, ... Coronel Ramos da Costa (...234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2240201
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Naciona 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — Soares, Av da Republica, 1 (2273023)
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 289629)
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 42 (230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (T 229028).
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Telef 22760) Brasil, P. do Brasil (Te 24788)
SEIXAL — Godinho — L. do ...areia, 5 (Te ...8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo). 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-2-3 e 32 11 54-5

End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Ao escrever lutamos contra as injustiças e procuramos exercer influência

—palavras de Miguel Angel Asturias que desde ontem se encontra em Portugal

O escritor quando, esta manhã, falava aos jornalistas

«Sempre os nossos grandes escritores estiveram ao lado das causas populares. Para nós, escrever não é um acto gratuito: não escrevemos por escrever. Escrevemos para exercer influência, para exercer uma certa função» — disse, esta manhã, Miguel Angel Asturias, escritor da Guatemala e da América Latina, de 70 anos de idade, Prémio Nobel da Literatura e embaixador do seu país em França. — «Trabalho das 5 ás 8 da manhã: até esta hora só penso literáriamente; depois, passo a ser também o burocrata» — continuou o autor de «O Senhor Presidente», Prémio Lenine em 1965, que desde ontem se encontra no nosso País, a convite da sua editora em Portugal, Publicações de D. Quixote, onde esta manhã deu uma conferência de Imprensa.

— As nossas obras literárias, dos escritores latino-americanos, são estudadas nas escolas de sociologia e antropologia (em França, por exemplo) como elementos fundamentais para conhecer os nossos países.

— A função que exercemos é, por vezes, didáctica (como no caso de Romulo Gallegos, cuja obra é uma cátedra de civismo e de sacrifício), e é, outras vezes, sociológica — como no caso de José Maria Arguedas (que há dois meses se suicidou, na Universidade onde ensinava) em cujos dois livros mais importantes — «Os rios profundos» e «Todos os sangues» — recolhem aspectos fundamentais da vida do povo peruano.

Estas e outras palavras foi-as dizendo Asturias, com seu ar bonacheirão, falando pausadamente com grande clareza, em resposta ás perguntas dos jornalistas — perguntas cujo sentido amiúde inteligentemente ampliava.

A conversa começou sobre a literatura portuguesa: era ela conhecida na América Latina?

— O autor que melhor conhecemos é Eça de Queirós, que sem dúvida exerceu influência na nossa literatura, através das suas edições espanholas, nomeadamente de «Os Maias» e «A Relíquia». A sua obra é extremamente importante, adiantando-se, por exemplo, a Anatole France.

— Poucas notícias temos, na América Latina, da actual vida intelectual portuguesa. Há zonas de silêncio muito amplas em relação a Portugal, e até á Espanha, apesar do esforço que esta faz para a divulgação dos seus escritores, e apesar da nossa língua ser a mesma. Infelizmente, parece que temos estado sempre de costas uns para os outros.

O autor de «Furacão» — ultima obra sua lançada em Portugal, onde acaba de sair — referiu depois que entre os próprios países da América Latina algo de semelhante se passava e que a Comunidade Latino-Americana de Escritores estava a tentar fazer alguma coisa para melhorar a situação.

● Prémio Nobel — para a América Latina

— O Prémio Nobel foi para mim uma consagração que logo me dei conta dirigir-se a toda a América Latina. Desde 1935, com Gabriela Mistral, que aquele gallardão não era dado a nenhum dos nossos autores, e nunca o tinha sido a um ficcionista. Além disso, e como a Academia Sueca sublinhou, o facto da minha obra mostrar a nossa situação social e política com vista a criar melhores condições nos nossos países, foi também muito importante para a atribuição do prémio.

— O Prémio Lenine? Esse significou o reconhecimento, por parte de um juri internacional, de que na minha obra sempre tenho defendido a paz e o diálogo entre os povos.

E muito mais disse Miguel Angel Asturias: sobre a sua obra, a literatura latino-americana em geral, a sua influência concreta nos diversos países («lutamos contra as injustiças»), a sua acção cultural como embaixador, etc. Aliás, depois de uma tarde em que percorrerá parte dos arredores de Lisboa, o Prémio Nobel de Literatura de 1967 falará logo á noite, no Instituto de Arte e Decoração (Rua do Alecrim, 70), sobre «Aspectos culturais da América Latina».

De vez em quando

No cantinho do Nordeste onde nasci, escondido para lá dos montes, a civilização tem-se visto aflita para assentar arraiais. A maioria das freguesias, encravadas entre fragas e valados pouco úberes, não é servida por estradas, não tem energia eléctrica, as casas resistem sem cal aos rigores da invernia e, quem as habita, não tem no interior outro conforto que não seja o calor da lareira (nem sempre bem alimentada da lenha de que carece) ou o pedaço de porco a engordurar uma rima de batatas cozidas no pote de três pés. Quantos de lá fugimos para o bem-estar macio das cidades sabemos isso, sem nunca atinarmos com a maneira prática de resolver o problema dos patrícios que ficaram. E era, afinal, o ovo de Colombo. Vá, párocos de todas as freguesias de Trás-os-Montes, vamos a isto.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 5°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 6°; Portalegre, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 11°

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado ou havia nevoeiro em algumas regiões.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 3°,5 na água do mar: 14°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, nas regiões do Norte e geralmente pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco; condições favoráveis á formação de nevoeiro durante a madrugada, em especial nas terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 51
Ocaso ás 18 e 18

Dia 23 Dia 31 Dia 7 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 19** — 0 e 40 (3,5 m); 13 e 08 (3,6 m); **Dia 2** — 1 e 40 (3,6 m); 14 e 04 (3,6 m). **Dia 21** — 2 e 31 (3,7 m); 14 e 58 (3,6 m). BAIXA-MAR: **Dia 19** — 6 e 40 (1,5 m); 19 e 10 (1,4 m). **Dia 20** — 7 e 35 (1,4 m); 19 e 56 (1,3 m). **Dia 21** — 8 e 24 (1,3 m); 20 e 40 (1,3 m).

Boutique do NATAL

ÚLTIMAS NOVIDADES
GRANDE VARIEDADE DE PRESENTES
Rua Serpa Pinto, 14, 1.°
Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

FIGURAS
FIGURONAS
a POESIA na GEOMETRIA
O TRIÂNGULO
O LOSANGO
O CIRCULO
O RECTANGULO
A ESPIRAL...
...conversam
a GEOMETRIA na POESIA
Maria Alberta Menéres
Portugália Editora

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

PATRICIA HARRISON
vedeta da canção e da TV inglesa

SINO
ilusão e fantasia

LIDIA RIBEIRO

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS
CONJUNTO BOBY CAMPOS com ERIKA HOLM
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos
TAMARA KISS
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA ÀS 21.30 H.
BYE, BYE, BÁRBARA
(M. 17 anos)

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

2.° Sector — **Concelho de Lisboa:** Est. de Monsanto, Vila Guiné e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.° Sector — Cd.ª da Quintinha (parte), B.° da Cd.ª dos Mestres (parte), Cd.ª dos Sete Moinhos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.° e 4.° Sectores — Av.ª Columbano B. Pinheiro entre Sete Rios e Rua Dr. António Granjo-Arruamento entre Campolide (Rua) e Columbano Bordalo Pinheiro e Rua de Campolide. (Das 8 ás 12 horas).

8.° Sector — Rua S. Sebastião da Pedreira n.os ímpares, entre Rua Filipe Folque e Rua Viriato. (Das 8 ás 12 horas).

8.° Sector — Av.ª da República, 85, Av.ª Julio Diniz, blocos A e B. (Das 8 ás 12 horas).

10.° Sector — Estrada da Luz entre Viaduto e os prédios existentes entre Bairro de S. João na Est. da Luz e Rua dos Soeiros até á Az.ª do Ramalho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Algés de Cima: Rua das Romeiras, Cd.ª do Rio (parte superior) e imediações, Rua Filipe Duarte Pedroso e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Linda-a-Velha:** Praceta das Biscouteiras, Rua Francisco José Vitorino, Rua das Biscouteiras, Rua S. João de Brito, Praceta S. João de Brito, Rua de Goa (parte) e outras do B.° de Linda-a-Velha. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Linda-a-Velha**, parte sul. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Cascais: S. João do Estoril:** Estrada Marginal entre Hotel Paris e Rua João António Gaspar. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — Alvide (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — Casal do Clérico e Trajouce. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Sintra:** MORELENA/Casal do Condado/Casal do Paço e E. N. desde Morelena ao Largo de Pêro Pinheiro. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª Zona — **Concelho de V. F. Xira: ALVERCA:** Bairro Vale Ranes, Est.ª da Estação. (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona — CASTANHEIRA (parte) / VALA DO CARREGADO e linhas A. T.: entre Vila Franca e Termel, e entre Termel e apoio n.° 41, entre seccionador da Vala do Carregado e apoio n.° 41. (Das 8 ás 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** FOLGADOS / PONTES DE MONFALIM / ZIBREIRA / PÊRO NEGRO / SAPATARIA e linha A. T. entre Sobral, Folgados e Sapataria. (Das 8 ás 14 horas).

11.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Quinta da Moita, Quinta do Laranjeiro, Arruda dos Vinhos e linha A. T. entre Alhandra e Sobral. (Das 8 ás 14 horas).

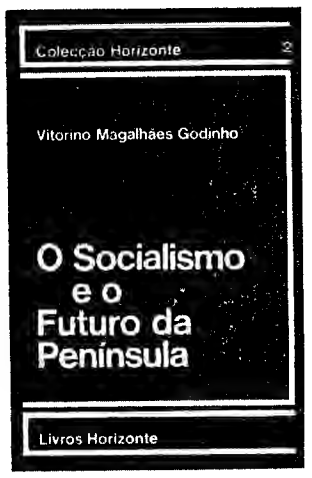
12.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Ameal, Ramalhal, Abrunheira, Outeiro da Cabeça e Cabolinha entre Torres Vedras e Campelos. (Das 8 ás 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** ABRIGADA. (Das 8 ás 14 horas).

LOTARIA DO NATAL
50.000 CONTOS
TENTE A SUA SORTE
NO
VARETA
R. do Carmo, 89—LISBOA

Empregado para Contabilidade
PRECISA-SE
Com 5.° ano comercial completo, prática e serviço militar cumprido.
Resposta a este jornal ao n.° 389 indicando dados pessoais e ordenado pretendido.

O Socialismo e o futuro da Península



Para começarmos a falar desta obra utilizaremos uma metáfora — «O Socialismo e o Futuro da Península» é um fresco, **e como se trata de uma obra histórica diremos — um fresco à Rivera, admiràvelmente composto, onde todas as minúcias anatómicas convergem na** perfeita **organicidade da** pintura.

Continuando com a **linguagem plástica, acrescentaremos que as formas suporte da obra são círculos concêntricos que constituem a estratégia pela qual Magalhães Godinho se aproxima do objectivo do seu trabalho, que é o enunciado no título do livro.**

No primeiro círculo vai-se do capitalismo restabelecido após a crise de 1929 à actual estagnação do socialismo. No segundo, do balanço da experiência soviética à necessidade da participação, passando por um bosquejo histórico (da 1.ª guerra mundial aos nossos dias), pela caracterização do **neocapitalismo, por uma discussão sobre a propriedade do termo «sociedade de consumo» (que o autor entende inadequado à coisa) e pela exposição e a crítica da chamada «humanização da empresa».**

Terceiro círculo: novo bosquejo histórico — do socialismo, e exposição pelo autor do que entende por democracia socialista.

O quarto círculo é o centro dos círculos concêntricos: novo bosquejo histórico — da Península Ibérica, e conclusão de que nos encontramos num Antigo Regime que tenta (porque a isso é obrigado) sair de si próprio.

Como? Pelo desenvolvimento tecnocrático? Para Magalhães Godinho este pode ter uma acção positiva, até certo ponto, mas não é capaz de resolver completamente o problema. Do ponto de vista do autor só o socialismo democrático o resolve.

E desenhado o centro, um novo círculo englobante — «síntese» — como valor universal, para lá dos limites peninsulares, a superação no socialismo democrático da contradição entre o subdesenvolvimento material típico do Terceiro Mundo e o subdesenvolvimento espiritual que o Primeiro segrega.

Uma obra que toca, e liga, todos estes assuntos (e muitos mais que não nomeámos) tem necessàriamente grande interesse. E sobre isso há o seguro ofício e os vastos conhecimentos de historiador de Vitorino Magalhães Godinho.

Mas um fresco assim largo não pode deixar de ter uma ou outra pincelada **susceptível de causar discordâncias. «Na verdade, os Estados Unidos não obstante a sua contribuição directa para o derrubamento dos Estados totalitários, sob a chefia clarividente do grande Roosevelt» (pág. 20). «Grande» para quem?**

Factos controversos. «O verdadeiro arranque da U. R. S. S. e da China para o desenvolvimento situa-se, respectivamente, no período leninista e no período das cem flores» (pág. 72). Ora há autores que datama o arranque

Continua na pág. 9

Como se alimentam os portugueses?

Entrevistas feitas na cidade do Porto, seguidas de um comentário pelo dr. Manuel Sá Marques.

(na pág. central)

MESA REDONDA

A política dos apolíticos

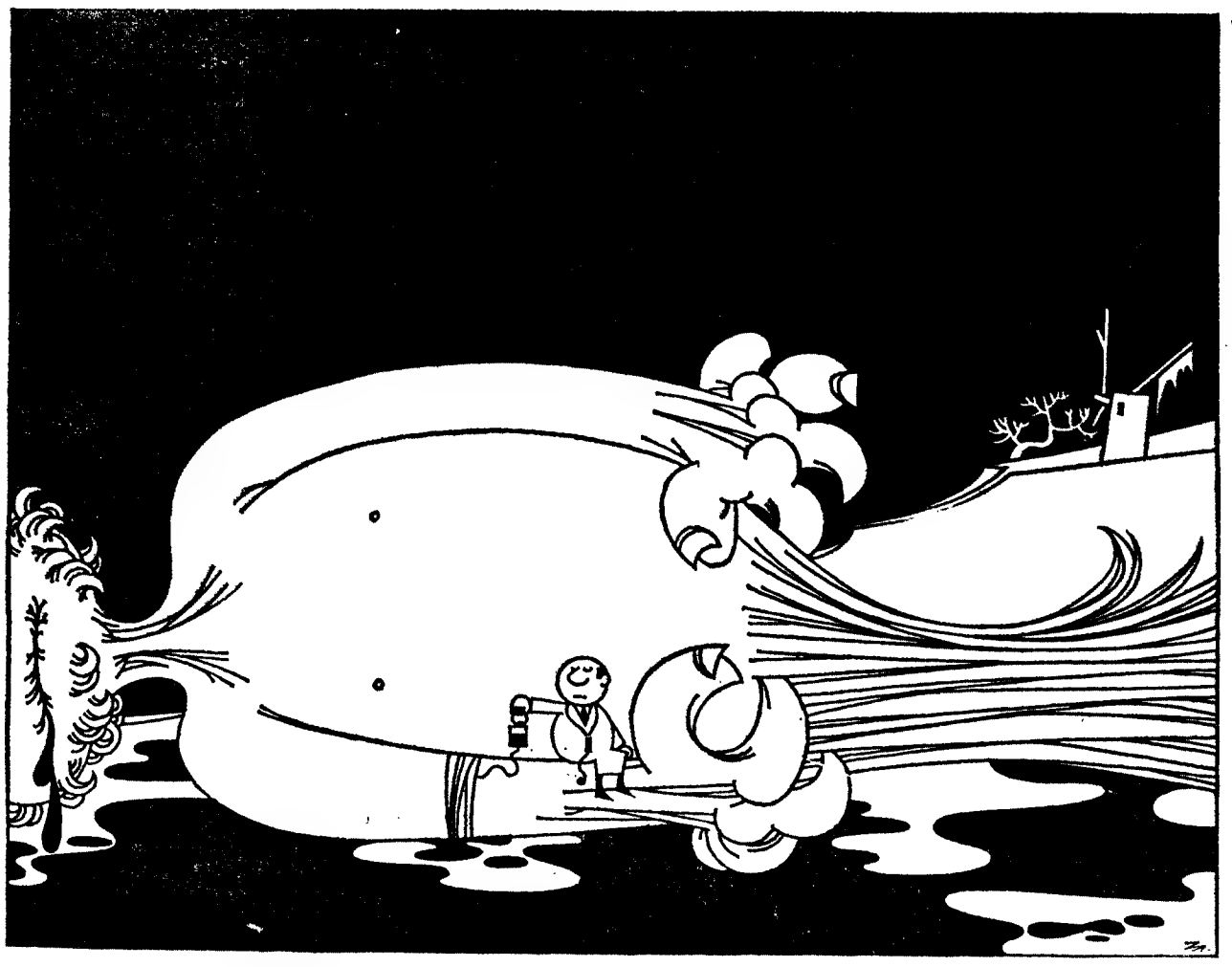
JOÃO MEDINA

Poucas afirmações serão tão vergonhosas — e envergonhadamente políticas como aquela que tantas vezes se ouve repetir e que se tornou mesmo numa espécie de lema-provérbio-alibi: «Eu cá não faço política...» A esta curiosa e impertinente confissão é habitual acrescentar-se: «Para mim, a política é o trabalho...» Etc. Dito isto, o cândido cidadão que professa o chamado «apolitismo» muda de assunto, fala da calamidade dos tempos e dá-se ao luxo de considerar a marcha das coisas humanas dum ponto de vista transcendente, de Sírius, a muitos milhões de quilómetros da Terra. O que o não impede, aliás, alguns minutos volvidos, de condenar, a guerrilha palestiana, o desvio dos aviões para certa ilha das Caraíbas por exemplo, o movimento de Maio 68, ou o rapto dum embaixador americano num país sul-americano, como se tudo isto não pertencesse precisamente àquele domínio repudiado pela sua pulcritude de apolítico. Por outras palavras: um apolítico nunca se coíbe de emitir juízos altamente politizados, como se certas posições fossem privilégio de quem se diz desdenhoso da vida da Pólis local ou da Pólis mundial.

Afirmar que «eu cá não faço política» não passa duma certa maneira, aliás particularmente retorcida e capciosa, de tomar posição política em debates cujo fundo é sempre, dum modo ou doutro, político. Mas antes de prosseguirmos no nosso intento de desmitificar a hipocrisia do apolitismo, convém desde já distingui-lo cuidadosamente duma forma aparentada: a *apatia política;* aqui não falta apenas o interesse pela política, mas está ainda vedada à maioria toda a actividade política ou a possibilidade duma participação na vida institucional da cidade. Os dois fenómenos são distintos, embora geralmente os encontremos confundidos. Certos países socialmente evoluídos como a França ou os Estados Unidos da América (1) tendem a apresentar um crescimento do fenómeno do *apolitismo*, enquanto que noutras sociedades, geralmente menos complexas e diversificadas, predomina a mera *apatia política;* nestes últimos países, por falta de estruturas sociais, pobreza institucional, fortes adversidades históricas, míngua de liberdades individuais e públicas, o cidadão não tem consciência da sua possibilidade de participar na gestão da *res publica*, ignorando portanto os seus direitos e descurando as suas liberdades (2). Esta *apatia* mostra-se aliás particularmente sensível em certos períodos da história anteriores à Revolução francesa: os homens ignoravam que tinham o dever — e o *direito* — de participar na vida comum. Ignoravam portanto — ou continuam a ignorar — que a Pólis é coisa de todos e para todos, consoante a célebre reflexão do papa Inocêncio III: *Aquilo que diz respeito a todos deve ser tratado por todos.*

Continua na pág. 4

O bom gigante (2)



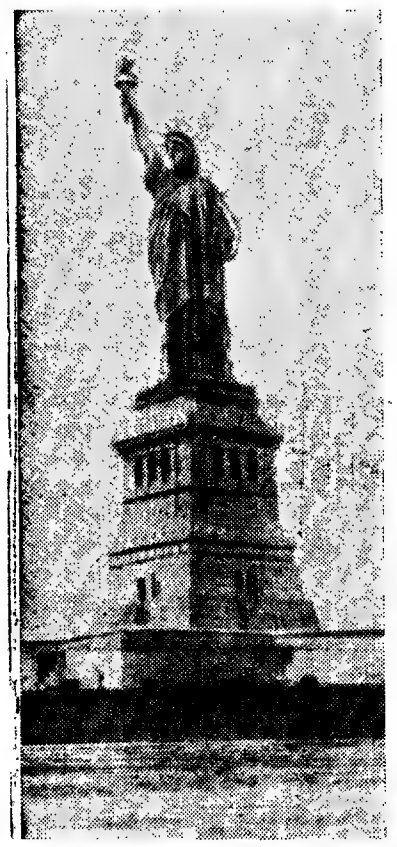
Desenho de João Abel

ASSIM VAI O MUNDO

Produção de cereais

«A colheita global de cereais cifrou-se este ano em 160,5 milhões de toneladas, contra 169,2 milhões em 1968» — anunciou Nikolai Baibakov, presidente do «Gosplan» (Plano do Estado), ao intervir no Soviete Supremo da U. R. S. S., reunido em sessão em Moscovo, segundo a agência «Tass».

Baibakov salientou que, apesar das condições atmosféricas desfavoráveis, a produção de cereais se manteve ao «nível médio» realizado nos ultimos quatro anos.



Newark

Um grande juri federal inculpou o presidente do Municipio de Newark, Hugh Addonizio, dos crimes de extorsão de capitais e de fraude fiscal. As mesmas acusações foram formuladas contra oito conselheiros ou antigos conselheiros municipais de Newark, bem como seis outras pessoas. Suspeita-se que uma delas faz parte da «Maffia».

Todos os réus são acusados de haver extorquido capitais a uma firma de construção, a «Constrad Inc.», que prepara e realiza diversos projectos de construção de esgotos e de urbanismo em Newark. Segundo o grande juri, as extorsões incidem sobre quantias que vão dos 500 até aos 37000 dólares (cerca de mil contos).

Hugh Addonizio, de 55 anos, foi durante catorze anos representante democrata de New Jersey no Congresso, antes de ser eleito chefe da municipalidade de Newark, em 1961.

Outro grande juri de Newark tinha inculpado já 55 pessoas, por violação das leis de apostas e jogos de azar.

China

A colheita cerealífera de 1969 é calculada igual ou superior á colheita «record» de 1967 e estima-se que se estabelecerá á roda de 230 milhões de toneladas o de cereais.

A modernização da agricultura chinesa, explicaria as boas colheitas destes ultimos anos. 1968 tinha sido também sob este aspecto um ano excelente.

Execuções...

Segundo informa a F. P., do Rio de Janeiro, «Lírio Branco», que se apresenta como «public relations» do famoso «Esquadrão da Morte», anunciou num telefonema á direcção da Polícia, que as execuções de cadastrados vão ser intensificadas nos ultimos dias do ano. «Lírio Branco» acrescentou que o «Esquadrão» já tem elaborada a lista das execuções a efectuar em 1970, tencionando começar a tarefa ainda este ano, «para ganhar tempo».

Finalmente, o informador do «Esquadrão da Morte» revelou a identidade de três individuos assassinados no domingo, perto do Rio de Janeiro. Todos eles eram traficantes de drogas.

Objectividade

«A objectividade não existe. Objectivos, todos tentamos sê-lo, e eu fui formado, na América, por uma escola de jornalismo que nos ensinava a regra dos cinco «W»: When, Where, Who, What, Why. Simplificando e para dar exemplos concretos, digamos que há duas maneiras de contar a chegada de Khruchtchev a Paris. Pode-se escrever — e antigamente eu tê-lo-ia feito—: «Esta manhã ás 10h.45 (when) em Orly (where), Khruchtchev (who) desembarcou para uma estadia de uma semana (what), a fim de desenvolver as relações Este-Oeste (why)». Ou, e é o que faria hoje: «Vi um homenzinho gordo e careca que tinha o olhar malicioso de um camponês e vinha a um aeroporto ocidental vender a uma massa não forçosamente partidária um produto em vias de transformação.» (Philippe Labro, no *Monde* de 29 de Novembro).

Perigo

Frank Stanton, o presidente da Columbia Broadcasting System, declarou que a liberdade de Imprensa nos Estados Unidos está a ser posta em perigo pelo Governo. Numa referência ás recentes críticas á Imprensa feitas pelo vice-presidente Spiro Agnew, Stanton declarou que as garantias de que essas críticas se destinavam apenas a estimular o debate sobre a forma como os meios de informação desempenham as suas funções, soam a falso.

«O perigo é real e não teórico. Recordaram-nos a todos que o Governo nos vigia e se não fizermos aquilo que ele considera melhor, estaremos envolvidos em sarilhos» — acrescentou.

Capacidade

Numeros redondos: ajuda ao Terceiro Mundo — 12 mil milhões de dólares, orçamentos militares — 182 mil milhões de dólares.

Assim se quantifica a tese marcusiana segundo a qual se dispõe hoje da capacidade para satisfazer as necessidades vitais de todos os homens.

Característica

«A crise que atravessa o chamado Terceiro Mundo, que se manifesta tanto no recrudescimento dos golpes militares nestes ultimos anos, como no clima de terrorismo que se desenvolve em alguns países, sobretudo na América Latina, é característica do estádio-pré-revolucionário em que se encontra. Como a Russia dos princípios do século, os povos da América Latina passaram estes ultimos anos da opressão física, que impedia toda a possibilidade de reacção, a uma fase de nihilismo em que o enfrentamento com o poder é ainda impossível, mas onde a resistência dos povos se manifesta com actos quase anarquistas e de certo modo absurdos — sequestros de aviões, raptos e outros actos de terrorismo isolado — que antecede todo o periodo revolucionário» (Enrique Ruiz Garcia, em *España Economica* de 9 de Outubro).

Cuba

René Dumont, acaba de passar seis semanas em Cuba a convite de Fidel Castro. Visitou toda a Ilha e teve uma entrevista de doze horas com o primeiro-ministro cubano.

O facto é significativo porque Dumont havia-se queixado de que deixara de ser ouvido pelo Governo cubano após críticas que lhe fez no livro «Cuba, Socialismo e Desenvolvimento» (1963).

Num artigo publicado no *Monde* de 9 de Dezembro, Dumont dá-nos as suas impressões desta ultima viagem referindo deficiências de organização na economia cubana, erros agronómicos, consequências negativas pelo facto de se querer diminuir o papel dos estímulos materiais, afirmando no entanto: «parece possivel atingir os dez milhões de toneladas de açucar a julgar pelo menos pela quantidade de cana plantada».

Ponte sobre o Bósforo

Um consórcio anglo-alemão obteve o contrato para a construção de uma ponte sobre o Estreito do Bósforo ligando a Europa á Asia — anunciou a agência noticiosa turca, citando um comunicado oficial.

A ponte, á entrada do Mar Negro, terá 1.500 metros de comprimento e será a quarta ponte suspensa do Mundo em comprimento. O custo total do projecto, incluindo as estradas de acesso, será de 180 milhões de dólares (cerca de 5 milhões de contos), mas a estrutura metálica a construir pela firma britanica «Cleveland Bridge» e pela sua associada «Alem Hochtief» importará em 34 milhões de dólares (cerca de um milhão de contos).

Os trabalhos começam já no próximo ano e deverão estar acabados em 1973.

ASSIM VAMOS NÓS

A situação dos desertores

Como oportunamente noticiámos, na sessão da tarde de 12 do corrente houve frequentes apartes e interrupções. E vale a pena recordar o primeiro desses incidentes, tal como o referimos.

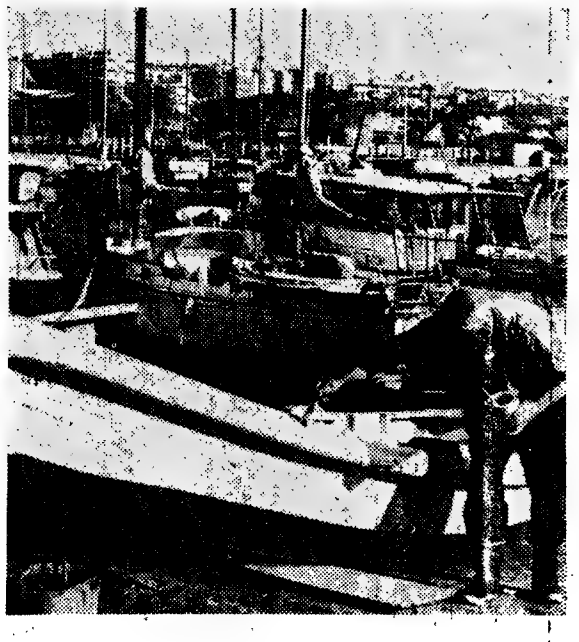
«No periodo antes da ordem do dia, o deputado eng.º Correia da Cunha falou da necessidade de uma «mobilização geral dos recursos existentes» no arranque para o desenvolvimento, dizendo: «Temos que chamar a colaborar todos os que, sendo válidos e tão patriotas como nós, professam ideias politicas diferentes das nossas; temos de levar a sociedade a admitir novamente no seu seio aqueles que, por esse motivo, expiaram na cadeia as suas penas e não podem, nem devem, ser condenados até ao fim da vida ao labéu de presidiários, mas...

— Estão incluidos os desertores? — interrompeu o deputado Francisco Cazal-Ribeiro.

— Como?

— Era só para saber se queria referir-se também aos desertores...

Não. Não. O orador não se queria referir aos desertores. E o incidente ficou sanado.»



Barcos portugueses?

Há dias, a agência ANI distribuiu o seguinte telegrama de Gijon (Espanha):

«Vão ser entregues ao Governo português os barcos «Capitão Abreu» e «Capitão Bismarck», que haviam sido abandonados no porto espanhol de Gijon e que são propriedade de portugueses, apesar de arvorarem pavilhão panamiano. Encontra-se já no porto espanhol a entidade portuguesa a quem vão ser entregues as embarcações».

Aí está um facto curioso: barcos portugueses com pavilhão panamiano, o «pavilhão de conveniência». E será verdade?

inquerito

Qual o futuro da E. F. T. A. e suas repercussões na economia portuguesa?

Na hipótese de êxito nas negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, que pensa do futuro da E. F. T. A. e das consequências dessa adesão para a economia portuguesa?

RESPOSTA DO DR. ÁLMOR VIEGAS

Se se levar em conta que a Inglaterra é o país económicamente mais significativo dos sete signatários do Tratado de Estocolmo, parece podermos concluir que a sua admissão no Mercado Comum corresponde ao desaparecimento da EFTA. É que, além da Grã-Bretanha, outros países aguardam a aprovação das suas candidaturas.

Desta forma morre a associação cujo fim principal, para nós, foi conceder-nos um certo período de aquecimento como usa dizer-se em linguagem desportiva. Pôr-se-á assim termo a uma situação anormal já porque económicamente a Europa é impensável sem os ingleses, como força capaz de enfrentar as tentativas de hegemonia americana, já porque foram os próprios ingleses os primeiros incentivadores da integração.

Como organismo destinado a dialogar, em pé de igualdade, com o Mercado Comum, a E.F.T.A. morre pura e simplesmente, demite-se, desaparece, sem ter atingido esse objectivo.

Mas é verdade que, para lá de ter trazido algum aviso e treinamento ás empresas e á administração, a E. F. T. A. contribuiu relevantemente para incrementar a corrente de trocas entre os vários países membros. E das acções que para este efeito foi necessário levar a cabo algumas coisas muito importantes perdurarão: melhor conhecimento dos mercados, posições, educação dos exportadores. Apreendeu-se também, se isso era preciso, que a Inglaterra, tratando com os seus pequenos parceiros, não teve em alta conta os compromissos assumidos no quadro da associação. Algumas vezes, unilateralmente, criou taxas e estabeleceu restrições quantitativas que dificultaram o acesso dos produtores estrangeiros.

Ora, do desaparecimento da E. F. T. A. resulta, num certo sentido, o fortalecimento da Comunidade Económica Europeia

já que a existência de uma pauta periférica comum torna inviável a existência de qualquer país fora do quadro integrado.

É claro que novas zonas de subdesenvolvimento virão acrescentar-se ás já existentes no seio da C. E. E. (sul da

Continua na pág. 8

UM GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO E EDITORIAL

ÁLBUM DAS GLÓRIAS

de

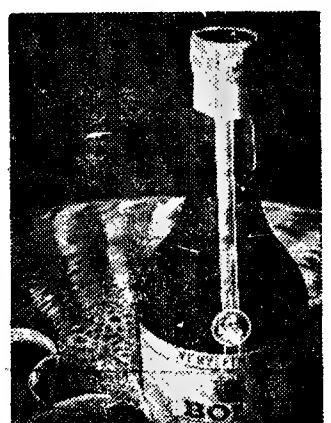
RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Reprodução facsimilada em policromia

luxuosamente encadernada e com um prefácio de J.-A. FRANÇA

MORÆS editores

BOLS — EM TODO O MUNDO!



V. F. O brandy É BOM!... É BOLS!

PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:

J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa

Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

JOMA 868-1

o banco para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

A política dos apolíticos

Continuação da pág. 1

Mas tornemos ao fenómeno corrente do apolitismo. Aqui não há falta de informação política, ou pelo menos não carece o cidadão médio da possibilidade de acesso à instrução e à vivência políticas. Falta-lhe, sim, o desejo da participação activa na vida da Pólis, o interesse directo pelo destino da comunidade, a reflexão teórica sobre os credos políticos e, dum modo mais particular, a adesão explícita a este ou aquele comportamento ou doutrina. Estamos aqui diante do fenómeno da vida pública vivida no seu nível mais amorfo, larvar e envergonhado: o cidadão, afirmando uma neutralidade meramente teórica, adere passivamente ao credo vigente na sua sociedade, faz seus, com um fingido desdém que não passa de indolência cívica, os valores segregados por aquela. Mas este apolitismo só em aparência pode ser interpretado como total demissão das responsabilidades (ou das intenções) políticas: confessando-se pulcramente apolítico («eu cá ...», etc.), o cidadão delega o essencial da sua vivência da Pólis numa «élite» que julga apta a gerir os seus interesses maiores (e, sobretudo decidida a garantir a inviolabilidade de certos direitos e bens...). Este abandono cívico não passa portanto duma manobra, duma discreta hipocrisia que serve para mascarar uma vivência pobre e desleixada da dimensão política de todo o homem. Da direita, do centro ou da esquerda, o homem deve definir-se consciente — e claramente como participante na vida da sua cidade; confessar-se apolítico não passa duma adesão secreta, velhaca ou farisaica ao «statu quo».

O apolitismo é portanto a política encoberta e acorbardada dos que aderem no fundo ao-que-está, às normas, interesses, valores e princípios práticos do «statu quo» vigente. Se o pseudo-apolítico se sentir ameaçado nas suas opções (políticas) basilares pela afirmação categórica dum interlocutor, pela atitude dum certo grupo político ou por dado evento clamoroso, logo o veremos perder a sua aparente serenidade de observador de Sírius para se transformar num partidário apaixonado, fanático mesmo, de interesses humanos, demasiado humanos... Todo o apolitismo usa máscara e mostra a sua impostura a partir do momento em que as suas raízes invisíveis são atingidas e correm um perigo real; vemos então o pseudo-apolítico (o termo mesmo é pleonástico) arrancar a máscara e revelar-se solidário duma certa política, aquela que vigora.

Estrasburgo, Dezembro de 1969

JOÃO MEDINA

(1) — *O caso norte-americano foi estudado pelo sociólogo David Riesman no célebre* The lonely crowd. *Recordemos, a propósito do alheamento político dos inquéritos efectuado entre os soldados americanos em serviço na Alemanha Federal. Tratava-se de julgar um texto redigido nestes termos: «Consideramos como evidentes as verdades seguintes: que todos os homens foram criados iguais; que foram dotados pelo seu Criador com certos direitos inalienáveis, ao número dos quais pertencem o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade.» Sucede que 73 % dos G. I.s acharam o trecho subversivo, quando na realidade se tratava duma passagem da Declaração de Independência, redigida por Franklin e Jefferson e assinada por George Washington!...*

(2) — *Tocamos aqui num problema grave que foi formulado por Tocqueville nos termos seguintes: «Mais qui donne aux hommes le goût de la liberté, s'ils ne l'ont pas connu ou l'on perdu?... Qui même se flattera de leur faire comprendre les plaisirs qu'elle donne, ces plaisirs dont on perd jusqu'à l'imagination dès qu'on en a perdu l'usage?»* (L'ANCIEN REGIME ET LA REVOLUTION).

Burroughs apresenta uma nova concepção tecnológica —
ELECTRONIC OFFICE COMPUTER — L-2000
Técnica de hardware avançada - Novo conceito: Firmware - Software já disponível.
Proporcionam: Alta produtividade - Potente programação interna - Possibilidade de input/output de fita, cartão e edge punched card - Capacidade de «on line».

***Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante* Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Tel. 2 97 67
COVILHÃ — Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 119 — Tel. 2 56 04

espelho da imprensa

«A política que se teve»

«Desde o final da Segunda Grande Guerra houve em Portugal uma política económica global cuja validade pode ser contestada, mas que era internamente corrente e tinha a inestimável vantagem de ser aplicada: tendo como pressupostos a manutensão do equilíbrio orçamental e da balança de pagamentos, procurou-se primeiro criar as infra-estruturas (hidro-electrificação, reapetrechamento da marinha mercante); seguidamente, a industria foi considerada sector prioritário (em relação á agricultura e aos serviços), prevendo-se que o seu desenvolvimento arrastaria estes. No que toca á política industrial o modelo e desenvolvimento era, a traços largos, o seguinte: os sindicatos e um abundante exército da reserva industrial garantiam baixos salários; o Estado mantinha uma baixa carga fiscal, tomava a posição de prestamista com juros baixos (só assumindo raras posições de capital accionista quando a tanto o obrigava a inércia das empresas privadas); elevados direitos aduaneiros protegiam o mercado interno da concorrência estrangeira, ao passo que o condicionamento industrial eliminava a concorrência interna; as industrias a instalar (contando com os benefícios atrás referidos) eram preferentemente as que substituíam importações (e em que os custos de mão-de-obra eram importantes).

Como se sabe a evolução económica paralisou este modelo — pelo efeito conjugado da emigração, da abertura á EFTA e da diminuição das potencialidades financiadoras do Estado —, razão por que nos ultimos três anos quase não assistimos ao lançamento de novas industrias, antes presenciámos uma depressão continuada (diminuição do ritmo do investimento e da taxa de crescimento do PIB, «subemprego» das fábricas rondando os 20 %, aumento acelerado dos preços) assumindo a forma de crises sectoriais graves.

Quais são as perspectivas duma nova politica industrial? Por enquanto bastante nebulosas, parece util ver essas perspectivas de três pontos de vista diferentes: a das «soluções técnicas» (e a dos técnicos), a dos empresários e a do Estado.

É claro que não existe uma separação total entre estes grupos — antes pelo contrário —, nem eles assumem a plena racionalidade teórica (histórica e económica) — racionalidade que o analista tende a atribuir-lhes. Mas trata-se de perspectivas que tendencialmente são em crescendo divergentes.»

(«Seara Nova», de Dezembro de 1969. Do artigo «A procura de uma politica industrial», de Luís Salgado de Matos)

A visita à Madeira

«A visita do Chefe do Governo á Madeira, anunciada como de repouso (e, portanto, particular), suscitou da parte da opinião publica uma viva curiosidade (...). Nos três dias de permanência no arquipélago o chefe do Governo foi, na verdade, incansável, deslocando-se a todo o lado onde a sua presença era solicitada (ou estava prevista no programa não oficial). Não se pode deixar de reconhecer que, para visita de repouso, o tempo passado na Madeira não deve ter sido absolutamente util. É claro que os boatos fervilhavam como não será de espantar. Falava-se no regime sacarino, no contacto pessoal e local com certas entidades, nos programas que estariam previstos, a vários niveis, para o Porto Santo.

Apesar do carácter particular da visita, terá o chefe do Governo conseguido levar uma ideia exacta dos inumeros problemas do distrito? E terá ele, de facto, contactado como as pessoas que lhe poderiam dar indicações seguras sobre determinadas situações? É que, apesar da classificação oficial, ninguém acredita que a visita do Prof. Marcello Caetano seja só de repouso...»

(«Comércio do Funchal», 14-12-69)

NOVIDADE
OS IDOLATRAS
MARIA JUDITE DE CARVALHO
PRELO
PREÇO 40.00
PRELO EDITORA
R. Misericórdia, 67-2 LISBOA

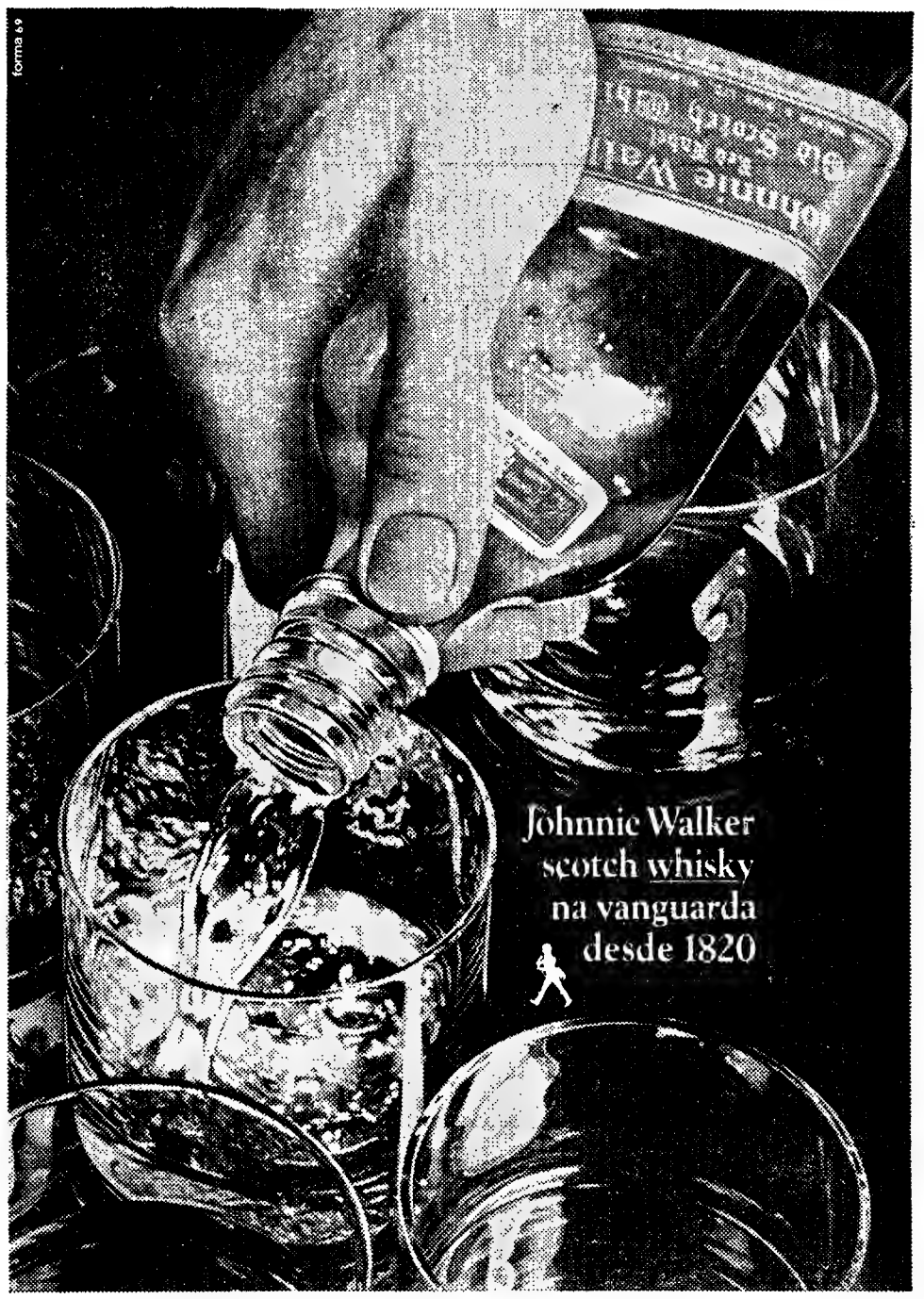
Problemas actuais da linguística e da Universidade em França e no Mundo

Mesa-redonda com o prof. Georges Mounin, durante a sua estadia no nosso País, onde veio proferir algumas conferências sobre linguística. Participam nesta conversa, a convite do «Diário de Lisboa», Maria Helena Mateus, Urbano Tavares Rodrigues, José Fernandes Fafe e José António Meireles.

URBANO T. RODRIGUES —Quero fazer-lhe uma pergunta que não se dirige pròpriamente ao linguista, mas ao professor universitário, ao catedrático da Faculdade de Letras de Aix-en-Provence. Quero saber se acha que depois das reformas do sr. Edgar Faure e, em especial, da Lei de Orientação a Universidade poderá tornar-se realmente mais livre e se o acesso à cultura de vastas camadas de estudantes oriundos das classes operária e camponesa irá processar-se em França, progressivamente, ou se serão precisas medidas mais radicais para conseguir esse objectivo. Se a Universidade francesa se encaminha para uma Universidade crítica ou se continua, a seu ver, a braços com as mesmas contradições e defeitos que tão veementemente atacados foram em Maio de 1968, sendo posteriormente reconhecidos como graves enfermidades, pelo menos em palavras, até pelos actuais dirigentes da Nação.

GEORGE MOEUNIN — É um problema bem difícil, porque estamos como os simples soldados no meio da batalha: vemos muito fumo, mas não sabemos ainda quem vai ganhar.
Pode dizer-se que a Lei de Orientação trouxe transformações e sem dúvida a Universidade francesa de agora poderia ser, talvez já seja, melhor do que a precedente, decerto mais democrática no seu funcionamento. Mas aprender a fazer funcionar uma Faculdade de modo democrático é uma longa aprendizagem. Penso que para a Lei de Orientação ter resultados positivos importa que durante dez anos os professores e os estudantes aprendam a dela se servirem. É um instrumento que não é uma varinha de condão e ninguém sabe ainda muito bem utilizá-lo. Os estudantes não muito bem e os professores tão-pouco, pois os professores reagem com a sua idade. Nem todos são entusiastas, alguns são mesmo reticentes, outros hostis e cada qual o utiliza de acordo com a sua tendência. Os estudantes encontram-se, é certo, na origem desta lei, que lhes oferece grande parte do que eles reclamavam, mas acham-se embaraçados como um jovem pai com o seu primeiro filho. Aos vinte e dois anos, quando nos nasce um filho nem sabemos pegar-lhe. É assim. Têm um medo terrível de que a lei seja uma ratoeira, para os iludir, uma maquinação da sociedade burguesa. Temos assim pequenos grupos resolutamente adversos, que consideram a lei como uma autêntica armadilha; e há uma grande massa de estudantes que, sem serem pròpriamente hostis á lei, se mantêm numa posição de neutralidade. Nestas condições, a democratização do funcionamento da Universidade, que toda a gente reclamava, não se dá, porque muita gente hesita em servir-se dos meios à sua disposição. Os estudantes têm repugnância, por exemplo, em tomar parte nos conselhos de gestão. Há todavia, estudantes estrangeiros que pensam de outro modo: temos até em Aix amigos argentinos nessas condições, que dizem ter-se batido durante anos para possuirem universidades onde os alunos fossem membros dos conselhos. «E quando os generais nos retiraram esses conselhos, suprimindo-os — dizem eles — sentimo-nos muito infelizes. Como recusaríamos um instrumento que tanto nos custou a conquistar?!» Os estudantes franceses, é claro, respondem que as circunstâncias são muito diferentes. Portanto, para que esta Lei, que em teoria contém coisas boas, possa produzi-las, é preciso que durante anos cada qual aprenda a servir-se dela. Mas isto só visa o funcionamento da Universidade, que pode vir a ser democrático. Não visa o seu recrutamento. Mesmo com o melhor funcionamento do mundo, se não se transformarem os meios de acesso à Universidade, teremos apenas a mesma Universidade funcionando interiormente melhor. A grande e complexa questão, apesar das aparências, é a que se refere ao pré-salário dos estudantes ou à alocação estudantil. O problema é de saber, em suma, se se hão-de recrutar pessoas para virem trabalhar, o que lhes conferiria um estatuto de adultos. Ao serem pagos para fazerem um trabalho, tornavam-se assim responsáveis e portanto seleccionáveis como adultos responsáveis pela qualidade desse trabalho. Nem o professor nem os seus auxiliares, da extrema direita à extrema esquerda, vêem ainda bem claro neste domínio. Há por vezes razões morais, outras vezes razões políticas que tornam difícil exprimir tudo o que haveria a dizer. Por exemplo, os professores do meu género hesitarão sempre em reclamar uma selecção à entrada da Universidade enquanto não souberem para onde irão aqueles alunos a quem for vedado o acesso à Universidade. Por outro lado, os mesmos professores sabem muito bem que uma grande parte dos estudantes que frequentam as universidades não estão aptos a continuarem os seus estudos superiores. Eis a grande questão em torno da qual todos giramos e que ninguém sabe resolver: o da selecção. mente falando. Eu, é claro, estou sindicalizado, como professor. A posição do

Continua na pág. 10



À VENDA NO AGENTE:

J. J. GONÇALVES DE ABREU, LDA.

Av. Alfredo da Silva, 43 — BARREIRO

Como se alimentam os portugueses

Será preciso falar da importância da alimentação, de como ela se relaciona íntimamente com o problema da saúde? «Mesa-Redonda» prossegue hoje o tratamento desse tema (ver o n.º 14, de 19 de Setembro) com um inquérito jornalístico, desta vez no Porto, em que as pessoas são interrogadas sobre os seus hábitos alimentares. Tal como da outra vez, submeteram-se as respostas do inquérito a um competente clínico, o dr. Manuel Sá Marques, que de há muito presta a sua atenção aos problemas nutritivos, para que este as comentasse de um ponto de vista médico.

José M. Fernandes

NADA DE LEITE...

O nosso primeiro entrevistado foi o sr. José Marques Fernandes, paginador, reformado do nosso prezado colega «Jornal de Notícias».

— Qual foi o seu almoço hoje?

— Foi rancho, prato que aprecio bastante, sopa e fruta.

— Onde almoçou?

— No restaurante, como sempre faço, dada a minha situação de viuvo.

— Foi um almoço normal ou extraordinário?

— Normal. Extraordinário só quando ocorre o aniversário de amigos.

— Costuma comer a horas certas?

— Quase sempre, ao almoço e ao jantar.

— Quantas refeições faz ao dia?

— Duas. Uma vez por outra costumo merendar e ás vezes também faço uma ceia.

— A que horas faz as suas refeições?

— O almoço ás 13 e o jantar ás 20 horas.

— Toma leite ao pequeno-almoço?

— Nunca. De manhã apenas um copo com água.

— Bebe café depois das refeições?

— Bebo sempre e ás vezes a meio da tarde.

— Toma vitaminas?

— Aquelas que os médicos me receitam.

— Já alguma vez fez dieta?

— Nunca. Apenas evito aquilo que vejo que me faz mal.

— Do que gosta mais?

— De peixe, principalmente pescada frita. Mas ás vezes também me atiro a uma boa costeleta panada.

— O que é que costuma beber ás refeições?

— Maduro branco simples ou misturado com água gasosa.

FOJE DAS DIETAS

Conhecedor dos bons petiscos, principalmente aqueles cozinhados em casa da sua sogra, o sr. Henrique Ferreira Brandão quase que nos fez crescer a água na boca só ao falar num tal arrozinho de frango á moda daquela santa...

Embora novo — tem 38 anos — o nosso entrevistado está há cerca de vinte ligado á industria hoteleira e por isso fala à vade.

— Qual foi o seu almoço hoje?

— Bacalhau cozido com todos.

— Onde almoçou?

— Em casa da minha sogra (a boca abriu-se-lhe num sorriso largo).

— Foi um almoço normal ou extraordinário?

— Normal, embora bem confeccionado como, sempre.

— Costuma comer a horas certas?

— Não. Mas como faço isso há muitos anos, não sinto problemas com a irregularidade do horário das refeições.

— Toma leite ao pequeno almoço?

— Tomo, mas com café, embora bastante clarinho e geralmente acompanhado de uma torrada. Mas isso não acontece todos os dias. A maior parte deles passo sem o chamado pequeno almoço.

— Bebe café depois das refeições?

— Sempre. E ás vezes se o almoço ou jantar o justifica, lá vai uma aguardente.

— Toma vitaminas?

— Só quando o médico as receita.

— Já alguma vez fez dieta?

— Já, e por várias vezes, a conselho médico. E apesar de gostar da dieta, «fujo» dela porque nessas alturas enfraqueço um pouco. É, então, que recorro ás vitaminas.

— Do que é que gosta mais?

— Isso é difícil, gosto de tanta coisa... mas

Henrique F. Brandão

aprecio um bom bife com um ovo a cavalo.

— O que é que costuma beber ás refeições?

— Vinho verde branco.

SAIS DE FRUTOS EM VEZ DE MÉDICO...

O sr. Agostinho da Silva, de 57 anos, é vendedor de jornais desde os 10 anos. Embora magro é um «bom garfo». O que é necessário é gostar do petisco...

— Qual foi o seu almoço hoje?

— «Os restos» de ontem. É o que sempre acontece, há muitos anos. Ao domingo, o almoço é reforçado e chega sempre para o jantar e almoço de segunda-feira.

— E quais foram «os restos»?

— Frango de aviário, arroz e sopa de nabos.

— Onde almoçou?

— Em casa, como sempre.

— Costuma comer a horas certas?

— Sim. Ás 13 e ás 2 da madrugada, depois da venda.

— E durante a tarde

Agostinho da Silva

não «mete» nada?

— Umas sandes e um copito.

— De manhã toma alguma coisa?

— Não. Levanto-me por volta do meio-dia e depois almoço.

— Bebe leite?

— Não.

— E bebe café depois das refeições?

— Bebo. Mal chego á venda tomo logo o meu cafézinho e á noite, em casa, feito pela minha mulher.

— Toma vitaminas?

— Nunca.

— Já alguma vez fez dieta?

— Só quando ando ás voltas com a figadeira. Então tomo sais de frutos, nem preciso de ir ao médico.

— Do que é que gosta mais?

— De uma arrozada de frango. Ao domingo é «canja».

— O que é que costuma beber ás refeições?

— Vinho verde tinto, que é o que gosto mais.

TRIPAS, COZIDO, BACALHAU...

O nosso quarto entrevistado é o sr. Vitor Manuel Queirós de Vasconcelos, proprietário e industrial e um apaixonado pelos assuntos vitivinícolas da região do Douro, sobre os quais tem publicado vários artigos em jornais e revistas.

— Qual foi o seu almoço hoje?

— Cozido á portuguesa e fruta.

— Onde almoçou?

— No restaurante.

— Foi um almoço normal ou extraordinário?

— Normal, como sempre.

— Costuma comer a horas certas?

— Não. Prefiro comer mais tarde, mas sossegado, uma vez que faço as refeições no restaurante.

— Quantas refeições faz por dia?

— Três: almoço, jantar e ceia. Não tomo o pequeno almoço. Prefiro cear. É um velho hábito adquirido em Coimbra.

— Costuma beber leite?

— Nunca tomei leite. Que me lembre só o da minha ama.

— Bebe café depois das refeições?

— Bebo ao almoço e ao jantar.

— Toma vitaminas?

— Não. Apenas aquelas que estão nos alimentos. Da farmácia nunca tomei.

— Já alguma vez fez dieta?

— Nunca estive doente na minha vida.

— Do que é que gosta mais?

Vítor Q. de Vasconcelos

A FISCALIZAÇÃO DAS SOCIEDADES ANÓNIMAS (2)

Principais

As sociedades anónimas, cujo numero e poder crescentes têm acompanhado a evolução do capitalismo, são poderosos meios de concentração e mobilização dos capitais exigidos pelos empreendimentos económicos de maior envergadura dentro do âmbito da iniciativa privada. Mesmo em Portugal, o seu número não tem deixado de aumentar de forma notável: havia 476 em 1943 e 1292 em 1967.

Num momento em que se procura incentivar, entre nós, a aplicação da poupança em investimento útil ao progresso do País, compreende-se o interesse do Governo em incutir confiança ao público, garantindo-lhe uma protecção eficaz na administração de sociedades onde boa parte do capital é formada ou deve sê-lo pela reunião de pequenas poupanças dispersas, que de outra forma ficariam improdutivas, e onde a propriedade e a gestão se encontram nitidamente dissociadas.

Verifica-se, de facto, que «na sua maioria, os sócios (das sociedades anónimas) não frequentam as assembleias gerais. Suportam riscos mas não mandam. Cônscios da sua incompetência ou da sua impotência, perante a vontade dos grandes accionistas, alheiam-se quase completamente dos negócios sociais que não acompanham nem fiscalizam». (1)

«Em muitos casos, quem manda nas assembleias gerais é, práticamente, uma escassa dúzia de grandes accionistas mancomunados com os administradores. A missão do conselho fiscal também não costuma ser cumprida como convinha, pois este órgão, como todos sabem, raras vezes se distingue pela independência e pela tecnicidade.» (2)

A publicação do Decreto-Lei n.º 49 381 é justificada no seu preâmbulo por não se esperar que possam estar concluídos em curto prazo os estudos tendentes á reforma do Código Comercial e da sua legislação complementar e de exigirem consideração urgente a importância dos interesses em jogo neste tipo de sociedades, o ritmo do seu desenvolvimento, a expansão do recurso á subscrição pública para obtenção de capitais e a necessidade de eficaz protecção das minorias.

Deve notar-se, todavia, que tendo o Projecto do Decreto-Lei sido submetido á apreciação da Câmara Corporativa, esta emitiu sobre o mesmo um parecer francamente desfavorável, apesar do voto discordante de dois dos membros da comissão que o apreciou. (3)

Depois de se afirmar no parecer que o problema da fiscalização das sociedades anónimas não devia ser tratado separadamente de outros problemas que ás mesmas se referem, diz-se em determinado passo: «Acresce que a Camara Corporativa não encontra razões de perigo nem razões de urgência a impor para já a publicação da lei projectada.

Em primeiro lugar, a fiscalização cometida aos actuais conselhos fiscais não é tão precária como parece supor-se; e, em segundo lugar, regra geral, no funcionamento das sociedades anónimas não se verificam irregularidades que justifiquem a adopção de medidas imediatas e drásticas destinadas a preveni-las ou reprimi-las.

As assembleias gerais podem apreciar com toda a liberdade a gestão dessas sociedades». (4)

Em resumo, «A Câmara Corporativa (...) é de parecer que não deve ser convertido em lei o projecto submetido á sua apreciação, cuja matéria terá melhor cabimento no novo Código Comercial, ou então numa nova lei que regule e discipline todo o direito das sociedades, e não só um dos seus aspectos parcelares.» (5)

Admitindo, todavia, que o Governo pudesse manter a sua intenção de legislar sobre a matéria, foi o projecto examinado na especialidade. Dos seus 36 artigos, a Câmara propôs a supressão de 18 e alterações ou eliminação de alíneas em todos os restantes, do que resultou uma proposta de redacção, em alternativa da desistência de publicação, que no essencial em nada alterava o regime vigente.

O Governo manteve de facto o seu propósito, tomando em consideração alguns reparos da Câmara Corporativa mas conservando inalteráveis as ideias básicas do diploma.

s?

— De tripas á moda do Porto, cozido á portuguesa e bacalhau assado.

— O que é que costuma beber ás refeições?

— Vinho maduro. Se possível do Douro e, então, bebo-lhe bem. Mas só ás refeições, claro...

UMA COLHER DE MEL E AS SAUDADES DO «VERDE»

Por fim ouvimos o sr. dr. João da Silva Neto, conservador do Registo Civil (1.ª Conservatória do Porto). Natural do Norte é um «ex-apreciador» dos bons pratos confeccionados á boa maneira nortenha. Agora, padecimentos não lhe permitem apreciar um bom petisco. Mas ás vezes...

Dr. João da S. Neves

— Qual foi o seu almoço hoje?

— O de garfo, foi peixe quase sem sal. Tenho a tensão um pouco alta — explicou-nos.

— Onde almoçou?

— Em casa, como habitualmente.

Contin. na pág. seguinte

Comentários de um médico

Todos os entrevistados têm uma alimentação, habitual entre a maioria da população portuguesa, constituída unicamente por duas refeições. Assim um dos senhores afirma não ter «pequeno-almoço», outro que unicamente ingere de manhã um copo de água!... O último toma ao levantar apenas uma colher de mel.

A maioria das pessoas contenta-se em ingerir de manhã uma bebida quente açucarada, café ou cevada, por vezes acompanhada com uma pequena quantidade dum alimento sólido — o pão —, concentrando depois num intervalo de 8 horas as duas refeições da sua alimentação diária. Passa portanto durante o dia cerca de «16 horas sem comer!»

É frequente ouvir dizer: «De manhã não como, chego ao almoço já com fome e então chego-lhe bem... Depois á noite faço outra refeição, mas mais suave».

Compreenderemos fácilmente como este hábito, adquirido pela maioria dos indivíduos, pode ser prejudicial á saude e causador de muitas perturbações e doenças. Basta lembrar-nos de que todas as funções de digestão e transformação dos alimentos, da assimilação e aproveitamento dos mesmos, põem a trabalhar muitos órgãos, os quais desta forma funcionam por esticões e violentamente. Ora todas as funções ganham em ser desenvolvidas fraccionadamente, isto é, desencadeadas por várias vezes e moderadamente.

Assim toda a pessoa beneficiará com uma «alimentação fraccionada», constituída por várias refeições diárias, pequenas e bem equilibradas, não devendo estar muitas horas sem comer e não «enchendo o estômago» quando se alimentar.

Uma alimentação bem equilibrada, contendo todos os alimentos indispensáveis, só será totalmente benéfica quando for «fraccionada e bem repartida durante o dia».

Suprimir uma refeição ou fazê-la insuficientemente, ficando portanto uma pessoa durante longos períodos sem comer, determina uma diminuição progressiva das possibilidades de trabalho, da rapidez dos reflexos e do nível de atenção durante estes intervalos. Não nos surpreendemos, por conseguinte, com o facto, constatado nas escolas, onde algumas crianças não aproveitam plenamente o ensino ministrado nas últimas horas dos cursos. Também está comprovada a maior frequência dos acidentes de trabalho no final das manhãs. «A fadiga é sempre diminuída por uma alimentação correcta».

Por outro lado, repastos copiosos, como os almoços feitos habitualmente entre nós, provocam sonolência, diminuição do ritmo do trabalho, perturbações digestivas, por vezes insuportáveis, assim se criando condições para um aumento dos riscos de acidentes.

Uma alimentação fraccionada em pequenas e múltiplas refeições diárias faz desaparecer, pelo equilíbrio que provoca no organismo, a sensação de fome. Mas quando estamos durante muitas horas sem comer, surge então esta ânsia de comer, que nos arrasta para a mesa e nos leva a comer em excesso. A obesidade — o excesso de gordura no corpo — é uma das consequências, portanto, deste péssimo hábito de se fazerem duas únicas e abundantes refeições diárias. Para não engordarmos devemos comer bem, e comer bem não é comer em abundancia, mas sim, pouca quantidade de cada vez em muitas refeições durante o dia.

MANUEL SÁ MARQUES

s alterações ao regime vigente

HERMÍNIO MARVÃO

Referir-nos-emos em seguida, de forma sucinta, ás suas principais disposições:

1. Constituição do Conselho Fiscal

Vimos em artigo anterior que a Lei n.º 1995 estabelecia que a fiscalização das sociedades anónimas seria exercida por peritos ajuramentados, estranhos á sociedade, membros duma Câmara de Verificadores, e com intervenção do tribunal.

Não se vai tão longe no Decreto-Lei em análise. Nele se prevê que a fiscalização continuará a ser efectuada por um órgão interno da sociedade, que normalmente será o conselho fiscal. A sua constituição é, todavia, diferente da prevista no regime do Código:

a) Ao passo que este estipula que o C. F. será composto **pelo menos de três elementos** (art.º 175.º), não havendo, portanto, um limite máximo fixado, o diploma em análise preceitua que o órgão fiscalizador será composto por três membros efectivos e um ou dois suplentes, ou por cinco efectivos e dois suplentes. Todavia, se o capital social não exceder 2500 contos, a fiscalização poderá ser exercida por um fiscal único e por um suplente. (Art.º 1.º).

Nas disposições transitórias (art.º 45.º, n.º 2), fixa-se em três membros efectivos e um suplente ou cinco efectivos e dois suplentes o número de membros do C. F. das sociedades já constituídas á data da entrada em vigor do diploma — 1 de Janeiro de 1970 — conforme o seu número actual for de três ou de mais elementos e enquanto os estatutos da sociedade não forem alterados.

b) No regime do Código os membros do C. F. têm de ser accionistas; do Decreto-Lei admite-se que podem sê-lo ou não, tendo a assembleia geral a faculdade (se os estatutos não dispuserem em contrário) de confiar a função de fiscalização a uma **sociedade de revisão de contas** (art.º 4, n.º 1).

c) Nos termos do Decreto-Lei, embora normalmente os membros do C. F. continuem a ser eleitos pela assembleia geral, um deles e o fiscal único e um suplente têm de ser escolhidos entre os inscritos na lista de **revisores oficiais de contas.** Compete á assembleia geral escolher o presidente do C. F. (art.º 1.º, n.º 3 e art.º 3.º, n.º 1).

d) O diploma menciona expressamente um certo número de casos de incapacidade ou inabilidade, prevendo, nomeadamente, que não poderão ser membros do C. F. «os beneficiários de vantagens particulares», os gerentes e membros do conselho fiscal «de sociedades que mantenham, com a sociedade fiscalizada, relações de domínio ou de dependência», entendendo-se por sociedade dominada aquela em que outra tenha uma participação no capital social «que lhe assegure a maioria dos votos nas assembleias gerais» ou esteja «sob a influência dominante de outra, em consequência de especiais vínculos contratuais». Não poderão igualmente ser membros do C. F. os que já desempenham funções de gerência ou fiscalização em cinco sociedades (art.º 2.º, n.º 1).

Como se verifica, o Governo optou, no que se refere á constituição do órgão fiscalizador (onde particularmente se reflectem os aspectos da independência e da tecnicidade) por um critério de composição mista, ou seja, por uma solução de compromisso, muito diferente da prevista na Lei de 1943, e que justificou os dois votos discordantes dos membros da Câmara (ambos se tendo pronunciado pela simples regulamentação daquela). Talvez, como se alude no preâmbulo do Decreto-Lei, «para que se evite um risco de insucesso idêntico ao do regime estabelecido na Lei n.º 1995».

Resta-nos aguardar a regulamentação das actividades de revisor oficial de contas e de sociedades de revisão. Desde já, todavia, se pode prever que estas últimas, quanto mais não seja pela sua dispersão, difícilmente terão o mesmo poder (e os seus membros o mesmo grau de independência) de um organismo colegial único, como a Câmara de Verificadores.

Entretanto, enquanto não se proceder a essa regulamentação, só podem ser escolhidos para as funções que no futuro serão desempenhadas pelos revisores oficiais de contas, licenciados em Direito, Economia ou Finanças, técnicos de contas ou pessoas que tenham exercido as funções de gerentes de sociedades (art.º 44, n.º 1).

2. Poderes e deveres

No essencial, as obrigações e os deveres do C. F. são os preceituados no Código Comercial, sendo de anotar, todavia, uma maior pormenorização das normas de actuação e a introdução de alguns aspectos novos. Assim,

a) Os membros do C. F. são obrigados a comunicar, á primeira assembleia geral que se realize, todas as irregularidades e inexactidões que tenham verificado (art.º 12.º, n.º 1, e).

Devem igualmente participar ao Ministério Público os factos delituosos de que tenham conhecimento e que constituam crimes públicos (art.º 12.º, n.º 3).

b) Os membros que, sem motivo justificado, não assistam, durante um exercício social, a duas reuniões do conselho, ás assembleias gerais ou a duas das reuniões da administração para que o presidente da mesma os tenha convocado ou em que se apreciem as contas do exercício, perderão o seu cargo (art.º 12.º, n.º 4).

3. Responsabilidade civil

O diploma regula detalhadamente não só a responsabilidade dos membros do C. F. como a dos administradores, uma e outra dispersas por várias disposições do Código Comercial, do Código Civil ou do Código do Processo Civil, e introduz algumas inovações.

a) Os administradores e membros do C. F. respondem para com a sociedade, credores, sócios e terceiros.

b) O direito de indemnização da sociedade prescreve no prazo de cinco anos, não implicando renúncia a esse direito a deliberação pela qual a assembleia geral aprove a gestão dos administradores, salvo situações expressamente mencionadas.

c) Se a sociedade não o fizer, podem um ou vários accionistas, que representem pelo menos a décima parte do capital social, propôr acção de responsabilidades contra os administradores (art.º 22.º, n.º 1).

d) Os administradores respondem para com os credores da sociedade se, pela inobservância culposa das disposições legais e estatutárias destinadas à protecção daqueles, o património social se tornar insuficiente para a satisfação dos respectivos créditos (art.º 23, n.º 1).

e) Os membros do C. F. respondem solidàriamente com os administradores pela actuação destes no exercício dos respectivos cargos, quando o prejuízo se não tivesse verificado se houvessem cumprido os seus deveres de fiscalização (art.º 27, n.º 2).

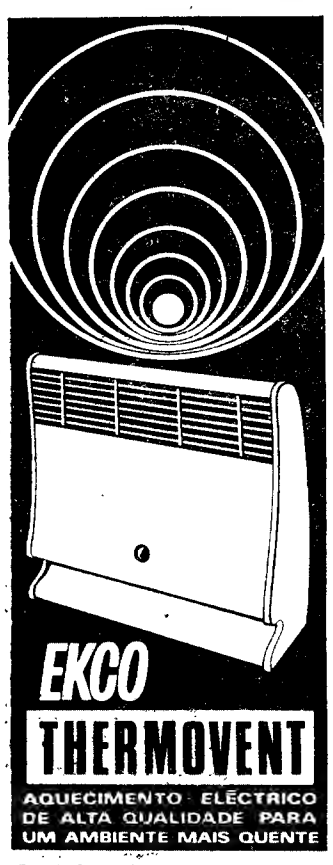
f) No caso de haver suspeitas de graves irregularidades no desempenho das funções dos administradores ou membros do C. F., os accionistas que representem pelo menos a décima parte do capital social podem solicitar um inquérito ao Tribunal. Se as irregularidades se provarem, este pode ir ao ponto de destituir os administradores e membros do conselho fiscal, nomeando, em sua substituição, e por prazo determinado, um administrador judicial (art.º 29, n.ºs 1 e 3).

4. Balanço, conta de ganhos e perdas, relatório da administração e parecer do Conselho Fiscal.

Em Portugal, ao contrário do que acontece na maioria dos países europeus, faltam quase por completo normas legais relativas à organização, grau de desenvolvimento das contas de fim de exercício, processo de avaliação dos elementos patrimoniais, etc.

Os artigos 29.º e 33.º do Código Comercial contêm disposições que se ficam pelas generalidades, não existindo critérios específicos e concretos. Ressalvam-se algumas normas do Código da Contribuição Industrial, impostas pelas necessidades do Fisco. Continuamos, todavia, sem modelos de balanços e de contas de ganhos e perdas, que só existem para as empresas bancárias e seguradoras, sujei-

Continua na pág. seguinte



Distrib Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq.
Lisboa

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves — Sucrs Comercio e Industria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81
Porto

Peça catalogos no seu fornecedor.
À venda nas boas casas da especialidade

A fiscalização das sociedades anónimas

Continuação da pág. anterior

tas à disciplina da Inspecção Geral de Crédito e Seguros.

A normalização das contas, por grandes sectores de actividade, é todavia uma necessidade indiscutível e uma prática corrente que, tendo tido o seu início nos Estados Unidos (em 1872), se divulgou amplamente a países como a Itália, a Alemanha, a União Soviética, a França, a Inglaterra. etc.

É neste sentido que temos de caminhar, e como primeiro passo, tímido embora, porque o problema é complexo, vem o Decreto-Lei estipular alguns preceitos a que devem obedecer a organização e a apresentação dos documentos legais de fim do exercício. Designadamente,

a) O balanço deve ser exacto, completo, devedo as contas ser distribuídas por três rubricas: Activo, Passivo e Situação Líquida, separadas das contas de ordem; deve igualmente indicar, no que respeita aos elementos do activo sujeitos a deperecimento, as respectivas amortizações ou reintegrações acumuladas (art.º 31.º).

b) A conta de ganhos e perdas deve obrigatòriamente discriminar, quer quanto aos custos, quer pelo que se refere aos proveitos, a natureza e os valores de diversas contas expressamente referidas no Decerto-Lei (art.º 32).

c) O relatório da administração deve descrever a evolução da sociedade nos diversos sectores de actividade, de conformidade com o balanço e a conta de ganhos e perdas, apreciando custos, investimentos e condições do mercado, de modo a permitir avaliar fàcilmente a situação económica e financeira da empresa e o seu grau de rentabilidade. O relatório deve ser assinado por todos os administradores (art.º 33.º).

d) Os documentos referidos atrás, acompanhados da proposta de aplicação de resultados, devem ser apresentados ao conselho fiscal trinta dias antes da data prevista para a realização da assembleia geral (art.º 34.º, n.º 2).

e) O C. F. elaborará um relatório no prazo de quinze dias, no qual deverá indicar se os documentos submetidos à sua apreciação estão em conformidade com as disposições legais e estatutárias, as verificações a que procedeu no decurso do exercício e os critérios valorimétricos adoptados. Também este relatório deverá ser assinado por todos os membros do conselho fiscal, devendo ser fundamentadas as declarações de não concordância (art.º 35.º, n.ºs 1 e 4).

f) O art.º 194.º do Código preceitua que os documentos atrás referidos devem ser publicados depois de apresentados e discutidos em assembleia geral. Verifica-se, todavia, que esta disposição não tem sido respeitada, apesar de o Decreto n.º 8434 prever, nos seus artigos 2.º e 3.º, multas para as sociedades que distribuam dividendos relativos a exercícios de que não foram publicados os respectivos balanços no «Diário do Governo (5).

O art.º 37.º do Decreto-Lei estabelece, no seu n.º 1, a multa de 5000$00 a 100 000$00 para a não publicação, dentro dos prazos legais, dos referidos documentos.

Idêntica sanção se prevê, no n.º 2 do mesmo artigo, para as sociedades que no prazo de trinta dias não comuniquem à Inspecção Geral de Finanças as datas das publicações obrigatórias no «Diário do Governo» e num jornal da sua escolha.

As disposições relativas à constituição do conselho fiscal, aos seus poderes e deveres, bem como à responsabilidade civil, aplicam-se, com algumas adaptações, às sociedades por quotas que tenham conselhos fiscais.

Como apontamento final, diremos apenas que, embora alguns aspectos desta matéria sejam ambíguos, ou obscuros, ou insuficientes no tratamento que lhes é dado, e muito da eficácia da fiscalização proposta dependa da regulamentação das actividades de revisores de contas e das sociedades de revisão, o Decreto-Lei n.º 49381 constitui um passo em frente no sentido de não nos atrasarmos mais em relação à legislação e às práticas vigentes nos países duma Europa de que, neste como noutros domínios, não podemos permanecer afastados.

(1) Prof. Gonçalves da Silva — Contabilidade das Sociedades, (3.ª edição, pág. 20).
(2) Ob. citada, (pág. 21).
(3) Actas da Câmara Corporativa, IX Legislatura — 1969, N.º 149, de 8 de Outubro.
(4) Actas da Câmara Corporativa, (pág. 2290).
(5) Actas da Câmara Corporativa, (pág 2291).
(6) Rogério F. Ferreira — Balanços (Estudos e Interpretação), (pág. 25).

Como se alimentam os portugueses?

Cont. da pág. anterior

— Foi um almoço normal ou extraordinário?

— Normal, como vem acontecendo há já algum tempo, devido ao meu estado de saude.

— Costuma beber a horas certas?

— Rigorosamente.

— Quantas refeições faz por dia?

— Duas, uma vez que não tenho por hábito merendar.

— A que horas faz as suas refeições normais?

— De manhã, muito cedo, o almoço ás 12 e 30 e o jantar ás 20 horas.

— Toma leite ao pequeno almoço?

— Não. Apenas uma colher de mel.

— E bebe café depois das refeições?

— Bebo e geralmente pago mais do que um... o meu genro que o diga.

— Toma vitaminas?

— Não. Tomo bicarbonato

— Já alguma vez fez dieta?

— Faço agora, pois tenho de comer quase sem sal.

— Do que é que gosta mais?

— Quando podia comer o que me apetecia, era o velho e tradicional bacalhau com todos, daquele bacalhau de saudosa memória. Agora, é peixe e um bife grelhado.

— O que é que costuma beber ás refeições?

— Vinho branco maduro e, de quando em quando, para «matar saudades», uma taça do verde.

Qual o futuro da E.F.T.A.

Continuação da pág. 3

Itália e noroeste da França), particularmente o caso de Portugal e da Espanha e serão um peso morto que é indispensável arrastar, ao mesmo tempo que constituem outras tantas portas abertas a um certo tipo de pseudo-investimento, tentado pelos americanos em toda a parte. É verdade. Mas a isso obviarão certamente as políticas de desenvolvimento regional que hão-de pôr-se em prática, como de resto se vai fazendo já.

Além disto parece que a formulação da política e das políticas que pode vislumbrar-se no comportamento do novo governo alemão relativamente ao Leste poderá vir a constituir um novo factor de expansão da C. E. E. e um sublinhar da sua força económica e política frente aos Estados Unidos.

E quanto a nós portugueses?

Pois estamos em vésperas de experimentar a maior sacudidela dos últimos séculos.

E é efectivamente muito difícil ver como uma industria, duma forma geral incipiente, dispondo dum quadro de direcção económica quase por inteiro ignorante das novas realidades da tecnologia quase sempre primária, poderá viver sem o escudo da Alfandega. Não se vê com muita nitidez como pode essa industria transformar-se, saltar (evoluir lembra vagar, lentidão) quando uma parte tão importante da população activa continua ligada á agricultura a esta mantém uma estrutura por inteiro desajustada das suas próprias necessidades.

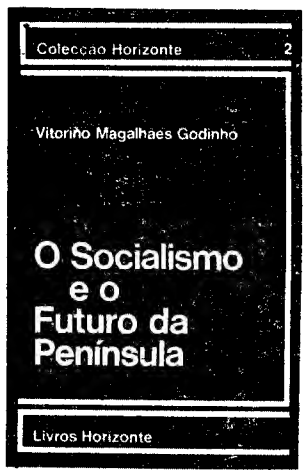
É, com efeito, um momento muito grave porque muitas coisas têm que ser repensadas. As opções que puderam (puderam? Foram) ser adiadas impõem-se agora de forma inelutável.

Haverá que aplicar os recursos de forma completamente diferente — inverter a escala de prioridades será quase ver a questão a sério. Haverá que liquidar, na escola e na cabeça das pessoas, a apologia da candeia e da humildade. Haverá que promover a mobilização geral e o integral aproveitamento das potencialidades que ainda restam. E teremos então consciência do tempo que perdemos e da riqueza que desperdiçamos.

É claro que se aceita existirem algumas empresas aptas a aproveitar o alargamento do seu campo de manobra: serão justamente as que têm tido, há anos, uma visão europeia do problema português. É delas, do Estado e de cada um de nós que há-de partir-se para a solução. Mas haverá solução apesar de sabermos que é difícil e que é, de verdade, o nosso futuro inteiro que está em causa.

Fora disto, continuaremos a perseguir uma miragem cada vez menos nítida, cada vez mais longínqua. E então não teremos solução e seremos os responsáveis por isso.

O Socialismo e o futuro da Península



A única maneira de escapar aos inconvenientes apontados seria não admitir a participação directa e o directo contrôle dos capitais estrangeiros sobre as empresas, mas apenas por intermédio de um organismo nacional único que lhes garantisse um lucro certo e suficientemente aliciante, mas os distribuisse segundo as necessidades do desenvolvimento nacional administrando-os como fundo de carteira de títulos, sem deixar que entrem na administração das unidades beneficiárias. Seria também este o meio de evitar o que geralmente sucede: é que com frequência as empresas estrangeiras ou pelo menos de participação estrangeira, situando-se a nível tecnológico e de organização mais elevado, não irradiam como pólos de desenvolvimento, ficam enquistadas numa economia arcaizante, gerando-se assim sociedades dualistas ou mesmo de planos vários, segregadas.

(Do livro de V. M. G., págs. 94-95)

Continuação da pág. 1

soviético do período de Staline.

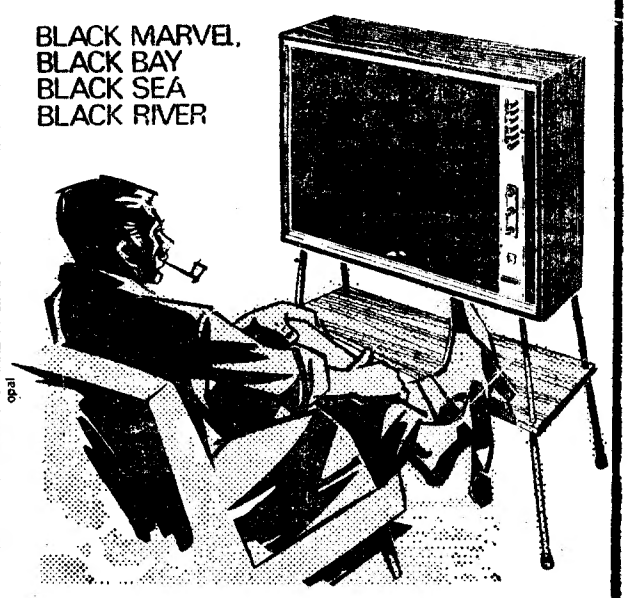
E os juízos não deixarão de dividir-se quanto ao conceito central do livro: o do socialismo democrático. Dirão talvez que falta um círculo à análise: o da construção do socialismo. Afirma o libertário Daniel Guérin numa entrevista ao «Monde» de 15 de Novembro passado: «O papel essencial dos sindicatos devia ser o de suscitar essas minorias activas; em seguida, depois da socialização da economia, deveria assegurar a autogestão dos conselhos operários numa estrutura federalista. Mas os sindicatos franceses, de momento, não estão infelizmente p r e parados para este papel.»

É precisa pois uma fase de preparação, a chamada de «construção do socialismo». Verdade que nessa fase, em algumas experiências, se descurou o desenvolvimento do autogestão social. Mas não é por ter sido descurada que ela deixa de ser imprescindível.

Esta obra de Vitorino Magalhães Godinho levanta muitos problemas, outro mérito seu. E se, no espírito da Mesa Redonda, o leitor consultasse «O Socialismo e o Futuro da Península» a tentar decidir por si próprio se as dúvidas que pomos a propósito do livro são pertinentes, ou se há outros pontos, que não soubemos notar e mantêm problemas mais importantes do que estes aflorados?

PHILCO apresenta a maravilha negra!
veja televisão a um palmo... sem cansar a vista!

BLACK MARVEL,
BLACK BAY
BLACK SEA
BLACK RIVER



à venda nos revendedores autorizados.

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL ARNALDO TRINDADE & C.ª L.da
Rua Santa Catarina, 117 - PORTO
PHILCO de fama mundial pela qualidade

ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

CHAMPAGNE
POL ROGER
WHISKIES
COGNACS

Licores Estrangeiros, Vinhos Bordéus, Borgonha Alsácia, Mosela, Reno e Italianos, Whiskies das mais diversas marcas Escocesas, Aperitivos, Vinhos da Madeira, Vinhos do Porto, Espumantes Naturais e Vinhos de Mesa.

Possuímos quantidades substanciais nos nossos vastos armazéns e fornecemos luxuosas e originais embalagens próprias para ofertas da quadra festiva do Natal e Fim de Ano, nos mais variados gostos

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

FUNDADA EM 1940

A ORGANIZAÇAO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 76 01 94 e 77 63 40

PORTO — Rua de S. Luís, 18 a 22 — Telefs. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45

COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 2 74 77

Roosevelt: Quatro aversões para uma versão

Roosevelt: *«Esta geração de americanos tem um encontro marcado com a História»*. Roosevelt, o autor do «novo estilo», da «nova esperança» para a vida americana. Para uns, o libertador, o grande pilar da vitória democrática sobre o nazismo. Par outros o imperialista habilidoso, o capitalista dúctil, o administrador profético e previdente. Para outros ainda, o cripto-comunista, o homem que fez a aliança com a União Soviética. Roosevelt: o paralítico de quem se pode dizer que não conheceu a paralisia mais comum: a da cabeça. Roosevelt: anjo ou demónio? Esperança ou desilusão suprema? O libertador ou o opressor?

Que papel teve na História Benjamim Franklin Roosevelt, o singular presidente de uma das nações mais poderosas da Terra? Ficará ele como o negociador de Yalta ou como o grande obreiro do imperialismo expansionista americano? Ou como ambas as coisas ao mesmo tempo? Quatro pessoas, encontradas ao acaso da rua, respondem a este nosso inquérito. As respostas traduzem a diversidade de opiniões, decorrente da diversidade das formações ideológicas e da diversidade dos interesses particulares, não é verdade?

Franklin Vaz

A FAVOR DE ROOSEVELT E CONTRA O NAZISMO

Depois de várias tentativas infrutíferas — porque será que as pessoas não gostam de se comprometer? — obtivemos a primeira resposta. Um estudante de engenharia. Segundo ano da Faculdade de Ciências. Vinte e dois anos. Particularidade: homónimo de Roosevelt — Franklin Vaz.

— A minha opinião sobre Franklin Roosevelt é que foi um presidente extraordinário. Notabilizou-se pelas medidas liberais que adoptou em prol do desenvolvimento da sociedade americana. Iniciou a «guerra ao papel selado», ou seja, a guerra à burocracia. Tentou que cada indivíduo fosse mais livre no seio da sociedade americana. Impressiona-me também a sua actuação na guerra, marcada fundamentalmente por uma decidida intenção de alcançar a Paz. Como chefe político e militar ficámos-lhe a dever também uma das contribuições mais importantes para a vitória da democracia. Penso que a Humanidade deve muito a Roosevelt.

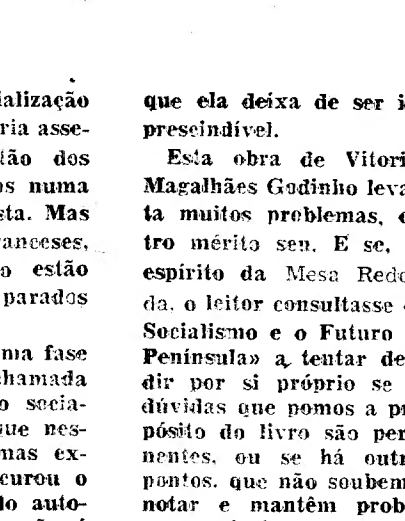
CONTRA ROOSEVELT E CONTRA O COMUNISMO

Um senhor idoso, que se encontrava a examinar alguns volumes, numa livraria do Chiado, foi o nosso segundo entrevistado. Um nome conhecido: dr. Pinto de Mesquita, deputado na anterior legislatura. Não se escusou a dar-nos uma opinião, que fez o possível por fundamentar o máximo, apesar de ter sido abordado de improviso:

— Não tenho de Roosevelt uma ideia muito favorável... — começou. — A ideia de imperialismo que indubitàvelmente marca a América moderna teve nele um dos seus expoentes. Essa ideia começou a ser acentuada na guerra contra a Espanha, a c h a m a d a «Guerra de Cuba». E é curioso observar que era um outro Roosevelt, primo afastado do segundo, que governava nessa altura os Estados Unidos. Foi também essa ideia que se traduziu sequentemente nas duas guerras mundiais. O segundo Roosevelt liga-se, do mesmo modo que o primeiro, a uma política de imperialismo. Na guerra anti-nazi Roosevelt teve uma acção discreta mas importante. É claro que aqui podemos compreender a sua atitude: se a fórmula do fascismo italiano era compreensível e aceitável, o mesmo não se poderá dizer do nazismo, que punha em perigo a sobrevivência da Europa e que proclamava uma ideologia de domínio perante a qual não se podia transigir. Não esqueçamos, no entanto, que o nazismo é uma forma de oposição extrema ao bolchevismo, e no fundo não se pode escolher entre os dois, pois tinham aspectos semelhantes.

Com a derrota do nazismo, porém, acentuam-se as duas tendências imperialistas, a americana e a russa. Os dois gigantes partilham o mundo e decidem dos destinos das nações pequenas. Como portugueses, não podemos deixar de encarar Roosevelt com maus olhos, porque nós fomos das nações prejudicadas. Na realidade, a situação em que estamos de termos de defender o Ultramar decorre directamente da política fixada por Roosevelt em relação à África. Neste sentido, o presidente dos Estados Unidos foi um aliado dos comunistas, pois já Lenine ambicionava dominar a Europa envolvendo-a pelo Sul, pela África. Se a política rooseveltiana não trouxe graves inconvenientes a certas potências, como a Inglaterra e a França, que puderam desfazer-se das suas possessões sem perder a grande influência económica de que nelas beneficiavam, o mesmo não acontece a Portugal, que não tem possibilidades de fazer o mesmo, visto que tal exigiria um poder que não possuímos de facto. Assim não nos resta outra solução que não seja defender o Ultramar.

Eis porque, como português, não posso ver Roosevelt numa perspectiva muito favorável...



Dr. Pinto de Mesquita

CONTRA ROOSEVELT E CONTRA O NAZISMO

O terceiro interrogado foi um jovem candidato à advocacia: José Martins Ascenção, de 25 anos.

— Roosevelt foi um dos mais importantes presidentes dos Estados

Continua na pág. 11

José Martins Ascenção

Problemas actuais da linguística

Continuação da pág. 5

nosso sindicato é contra a selecção enquanto não houver re-orientação para os estudantes, munidos do certificado do 7.º anos dos liceus, que forem recusados nas nossas Universidades

É injusto que esses estudantes não tenham acesso a institutos superiores de Tecnologia ou a outras escolas onde possam prosseguir os seus estudos. Assim, achamo-nos num período confuso, que torna difícil o trabalho de todos. Alguns julgam ter um instrumento, de que não sabem servir-se, outros pensam que o instrumento é uma armadilha; e não vemos grande melhoramento em relação ao que se passava antes de 68, excepto no que respeita às relações psicológicas. Os acontecimentos de Maio 68 tiveram como resultado facilitar os contactos entre os que os desejavam de outra espécie. Muitos professores — e julgo não estar a ser optimista, embora eu seja optimista por natureza — muitos professores, de início inquietos, acharam uma autêntica libertação nos contactos de agora com os estudantes. As relações de «mandarinato», de distância, fundiram rápidamente. Há, é claro, professores que eram glaciais e glaciais continuam. Há professores distantes, mas, de modo geral, as relações entre mestres e estudantes desenvolvem-se num clima pedagógico bem melhor do que dantes. As distâncias hierárquicas foram, por assim dizer, reduzidas. Ainda não se tratam por tu professores e alunos, embora haja secções onde os professores jovens se tratam por tu com estudantes quase da mesma idade. Na minha opinião, não é esse, de resto o ponto capital da democratização do ensino. É, sim, o direito de o aluno falar ao mestre de homem para homem.

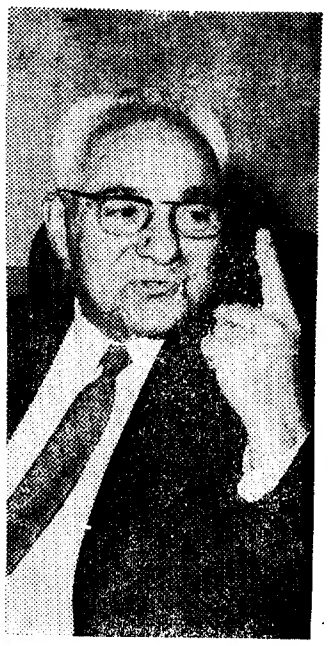
Penso que daqui a uns anos talvez vejamos os resultados, resultados psicológicos e pedagógicos, de toda a maneira ainda irrisórios.

U. T. R. — Ia fazer-lhe mais uma pergunta, à qual o prof. Mounin afinal já em parte respondeu: qual seria, a seu ver, a razão do mal-estar que se apodera dos alunos nas relações com os professores no que se refere á prática da cogestão, quero eu dizer, da organização que nesse sentido se esboça. Mas, o meu amigo já disse o essencial, ao referir-se ao pré-salário, pois, desde que o estudante seja encarado pelo Estado como um trabalhador intelectual, sentir-se-á responsável e á vontade, perderá todos esses complexos que dificultam na fase actual os contactos, que se desejariam de verdadeira cooperação, entre mestres e discípulos. A paridade poderá tornar-se então real na cogestão da Universidade. Antes disso tudo será evidentemente aleatório, privado de solidez. Além disso, o prof. Mounin levantou ainda outros problemas importantes, tais como as vantagens e os inconvenientes e as interrogações da tecnocracia e até mesmo da meritocracia. Penso que a questão do recrutamento de quadros é fulcral no mundo em que vivemos. Por isso gostaria de saber o que pensa dos institutos vocacionais para a selecção dos estudantes. Como sabe, em muita democracias socialistas e até nalguns países da América Latina, no Brasil, por exemplo, há dessas escolas e institutos vocacionais, onde os alunos aprendem paralelamente conhecimentos de ordem intelectual e artesanal e têm de fazer, durante algumas das suas férias, trabalhos de operários e de camponeses, de modo a que assim neles se dilua e se destrua o espírito de casta, de modo a repelir o perigo da meritocracia intelectual. O jovem irá tomando consciência de que todo o trabalho bem feito exige uma certa inteligência, que esta não é apanágio exclusivo dos intelectuais humanistas. Portanto, repetindo a minha pergunta, que lhe parecem estes institutos vocacionais como meio de criar um ensino verdadeiramente democrático, numa sociedade que se pretende sem afrontosas desigualdades?

GEORGE MOEUNIN — É decerto um dos meios. Em França não temos essa experiência, não a conhecemos. Serão coisas a inventar. Não sei o que poderemos inventar justamente para resolver esses problemas que V. põe. O que me parece certo é que toda a gente deve poder tirar o máximo das suas aptidões. Como havemos de saber quais as aptidões de cada pessoa? Só há um método possível: pôr essas aptidões à prova. Portanto, terá de haver uma imensa gama de instituições, onde as pessoas que são capazes de trabalhar possam ir trabalhar. Depois também é certo que o critério universitário não pode ser apenas a vocação. Não é porque se quer ser cirurgião que se pode ser cirurgião, não é por se querer ser romancista que se pode ser romancista.

Terá de haver sempre uma selecção. O essencial é que ela só intervenha a partir de critérios científicos sérios e no momento em que pode intervir. Por exemplo, em França, em geral, não há grande entusiasmo em confiar a selecção a testes psicotécnicos. Uma das soluções que pode parecer em França uma solução extravágante e à qual eu sou favorável, a título experimental, seria por exemplo, a promoção contínua: a possibilidade de se entrar para a Universidade com qualquer idade, sob condição de haver critérios sólidos. Isto é: a Universidade deve estar continuamente aberta à promoção. Por exemplo: um jovem que, aos 18 anos, era mau aluno, vai para a indústria; aos 24, 28 anos modificou-se, amadureceu, adquiriu competência, volta para a Universidade. É um sistema de tipo socialista ideal, não garanto que as coisas funcionem asim em todos os países socialistas, mas este parece-me um dos meios de resolver esses problemas que V. levanta. Em França (penso que no seu país isso também existe) quase sempre se tenta fazer institutos de produção e trabalho não muito longe das universidades. Mas são pequenos grãos agora semeados e que crescem muito, muito lentamente, que exigem muitos cuidados e que ainda não deram muito fruto. Não sei se têm cá em Portugal esses institutos de produção e trabalho. Ainda se está longe da «recyclage» permanente e, sobretudo, do livre acesso permanente de todos aos estudos superiores. Coisa paradoxal (isto é um parêntesis): parece que o único local onde isso se fez (é uma herança de Auguste Comte) é a «École des Arts et Métiers de Paris», onde qualquer um pode inscrever-se sem título algum e onde têm ensinado mestres como Joliot-Curie e onde se formaram pessoas que não tinham «baccalauréat». A «École des Arts et Métiers» de Paris aceita alunos livres. É uma experiência única e muito restrita: não podemos generalizá-la a toda a França. A selecção faz-se por «mortalidade natural». Recebe-se toda a gente, mas todos os que «morrem» pelo caminho são postos de parte. Este tipo de selecção não pode aceitar-se hoje em dia.

JOSÉ ANTÓNIO MEIRELES — Ao contrário do que deu a entender, parece-me que a gramática generativa-transformacional determinou uma *abertura teórica* cujas consequências são desde já de uma importância radical. Primeiro, estudando as propriedades lógicas das gramáticas até hoje elaboradas e estabelecendo a sua *hierarquia*, o generativismo afirma-se como a *primeira metateoria linguística*. Segundo, pondo o problema de saber quais são as possibilidades de representar as línguas naturais sob a forma de modelos formais, quer dizer, de modelos aceitáveis por uma máquina, estabelece a primeira grande articulação entre a linguística e a *teoria dos autómatos*. Era aqui que gostava de lhe formular uma pergunta. Sendo a *Máquina de Traduzir* uma *máquina de Tur-*



Georges Mounin

Falando de homem para homem...

TECIDOS TRATADOS COM DUPONT ZEPEL CONTRA AS NÓDOAS E A ÁGUA
MARCA REGISTADA DA DUPONT

Para quê dizer as vantagens que um tecido «anti-nódoa» apresenta? Não acha que somos suficientemente adultos para aceitarmos a evolução da técnica?

Bem, a verdade é que um tecido tratado com «ZEPEL» não necessita de limpezas tão frequentes, o que representa economia de tempo e dinheiro.

TECIDOS COM TRATAMENTO **ZEPEL**

CCN
UM TECIDO DE CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS
CRISLENE ®
45% LÃ
55% FIBRA POLIESTER
TERGAL

COM 45% DE LÃ
Vincelene
UM FABRICO DE PAULO DE OLIVEIRA, LDA.

e da Universidade em França e no Mundo

ing, quer dizer, um autómato infinito, não lhe parece que a gramática generativa trouxe uma contribuição fundamental para o problema da Tradução Automática mostrando as possibilidades de representação num autómato dos modelos das línguas naturais, isto num plano estritamente prático, excluindo já as implicações epistemológicas que o problema levanta?

GEORGES MOUNIN — Estaria tentado a responder-lhe que isso são perguntas para o século XXI... Creio que a tentativa de Chomsky é original e que de facto abre um domínio, mas também a de Hjelmslev antes dele foi pelo menos tão importante; parece-me que as poderia colocar no mesmo pé: são duas tentativas de formular uma teoria axiomática sobre o funcionamento da linguagem. Penso que Chomsky terá a mesma sorte de Hjelmslev... Ambos inventaram teorias matemáticas que se apresentam como demasiado simples para dar conta da complexidade da linguagem humana. É possível que um dia, talvez daqui a cinquenta anos, talvez cem, saibamos bastantes coisas sobre o funcionamento cerebral e neuronal e dispunhamos de máquinas mais poderosas, e possuamos teorias matemáticas mais subtis, também... e naturalmente também descrições da língua mais exactas pois no fim de contas não temos sintaxes rigorosas elaboradas sobre qualquer língua natural, sintaxes formalizáveis. Nessa altura talvez seja possível realizar uma apresentação formalizada, matemática e lògicamente, do funcionamento de uma língua. Mas se não lhe dissesse a minha opinião não seria honesto. Tenho a impressão de que pessoas como Hjelmslev, que conheço bem, como Chomsky, creio que também o conheço bem — fiz um curso sobre ele o ano passado para o compreender e assimilar convenientemente —, tenho a impressão de que me fazem sempre lembrar os homens do século XVIII, que dispunham de uma química balbuciante, e que procuravam justamente construir teorias sobre o funcionamento do cérebro recorrendo a uma física muito má, a uma química muito má e a uma fisiologia igualmente má... e abriram de facto o caminho para os investigadores do século XIX, mas quando hoje em dia relemos um Condillac, por exemplo, vemos que foi um precursor genial, mas a teoria dele é infantil... Penso que a linguagem tem um tipo de funcionamento tão complexo que hoje ainda não existe nem teoria fisiológica do cérebro, nem sequer teoria matemática... A teoria a que Aaumian alude é a da máquina Turing e Chomsky provou já que a linguagem não funciona como uma máquina de Turing, e nesse aspecto acho que quem tem razão é Bar-Hillel. Todo o trabalho a empreender futuramente consistirá em encontrar formulações matemáticas susceptíveis de responder às objecções de Bar-Hillel. Chomsky diz em alto e bom som que é aluno de Harris, e é verdade, mas é ainda e muito mais aluno de Bar-Hillel. Foi Bar-Hillel que o formou. Chomsky completou os estudos com Harris em 1956; ora nesta altura justamente Bar-Hillel chegava aos E. U. A. para examinar em que estado se encontrava o problema da Máquina de Traduzir, e foi ele que orientou Chomsky no sentido da formalização lógica da sintaxe, mas vou fechar aqui o meu parênteses.

Mas o que eu penso é que os matemáticos incorrem num defeito, que aliás já não é de hoje. É o facto de pensarem que a matemática é uma linguagem, a que, na qualidade de bons matemáticos, serão capazes melhor do que ninguém de explicar a linguagem. Ora eu penso que a linguagem tem um sistema de funcionamento que nenhuma matemática é presentemente capaz de descrever de forma satisfatória. E não é por acaso que na maioria dos casos são matemáticos que constroem as utopias sobre a linguagem; isto justamente porque têm sempre tendência a reduzir a linguagem natural que falam, seja o inglês ou o francês, a uma estrutura lógica que seria mais lógica do que o francês ou o inglês. São os grandes fabricantes de línguas modelizadas, de línguas internacionalizadas e são sempre matemáticos que fabricam estas línguas, nunca linguistas. E é o que passa em parte com os linguistas que têm uma formação com predominância matemática: querem obrigar a linguagem a entrar no saco matemático e se a linguagem não entra hão-de puxar de um lado e de outro: é preciso que a linguagem entre para que se possa fechar a teoria.

Publicaremos no próximo número a terceira e última parte desta mesa-redonda.

Roosevelt: Quatro aversões

Continuação da pág. 9

Unidos — disse. — Foi o homem do «new deal», o individuo que conseguiu retirar a América da grande depressão económica que atravessou na década de trinta. Pode dizer-se que foi também, e nesta perspectiva se deve integrar a sua acção, um dos precursores do neo-capitalismo americano.

Politicamente, pretendeu retirar a América do isolacionismo em que se encontrava e lançar as bases do Imperialismo. Quanto à sua acção durante a guerra, penso que ele, lutando contra Hitler, não fez mais que ajudar a América a substituir-se ao imperialismo nazi, a substituir o hitlerismo. Veja-se o chamado «milagre alemão», feito pelos americanos, e a sobrevivência tranquila que foi permitida aos magnates financeiros alemães e internacionais que suportaram o nazismo.

A FAVOR DE ROOSEVELT E DE... NIXON

Finalmente, um construtor civil, que procedia, juntamente com a família, às compras de Natal. Perante vós, José Marques, de 52 anos.

— Quanto a mim, Roosevelt foi um grande presidente e só é pena que tenha morrido tão cedo. Ninguém como ele soube expressar o sentimento que tinha pela nação americana e o seu arreigado amor à paz. A sua acção durante a guerra foi para mim admirável, sobretudo no que toca ao desenvolvimento que imprimiu ao sector industrial, a fim de possibilitar o esforço militar. Admiro também a sua acção junto dos soldados, humanizando a guerra, dando-lhes ordens rigorosas no sentido de não maltratar os desgraçados prisioneiros inimigos. Foi um grande chefe político, que só tem paralelo, na história recente dos Estados Unidos, com o actual presidente Nixon, outro grande chefe, que mede bem as responsabilidades do seu cargo e cuja escolha o povo americano pode considerar uma verdadeira sorte.

José Marques

a LÃ é vedeta na DINFER

Leve, natural, pura, inimitável. Na Dinfer, Rua Dom Duarte, 3 - Trav. Nova S. Domingos, 16 (6 pisos), a lã é vedeta: recebe espectacularmente com o talento do conforto, do colorido, da elegância que faz a verdadeira moda. Conheça pessoalmente os tecidos e malhas para homem e senhora em Pura Lã Virgem/Woolmark. Dirá depois:

prefiro a lã
confio na WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

Três opiniões estrangeiras

A revolução pacífica

O «New Deal» não tinha feito da América um Estado socialista; e também não tinha mantido o regime do «laissez faire» tão caro a Coolidge. A sua originalidade consistia em se recusar a fazer da vida política um conflito entre duas ideologias. Duas palavras abstractas podem opor-se absolutamente; a vida impõe «nuances» mais subtis, dosagens e misturas. «Num mundo onde as revoluções aparecem como uma solução fácil, o «New Deal» escolheu a via, mais difícil, da moderação e da reconstrução». Roosevelt e a sua equipa tinham criado um capitalismo controlado.

André Maurois — «Histoire parallèle», U. S. A., 1917-1960, pág. 187

As grandes etapas da evolução

Ao tempo da guerra de 1914-18, a Rússia, ou, pelo menos, a sua região ocidental, entra lentamente na via da industrialização, com cerca de um século de atraso relativamente aos países industrializados e mais avançados.

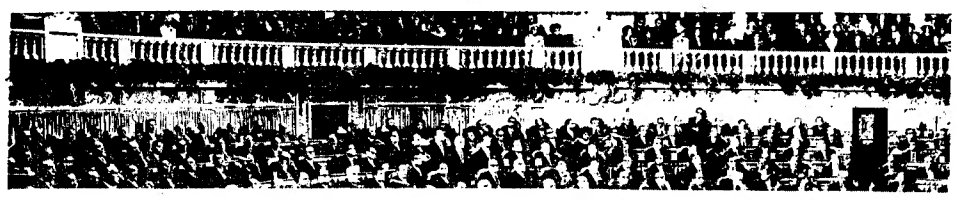
Foi preciso esperar pelos anos de 1928-1930 para obter o nível económico de 1913. É certo que, durante os primeiros anos do Poder soviético, os dirigentes hesitaram quanto ao caminho a seguir. Tentado, a seguir á Revolução, á supressão das classes dirigentes, tanto na agricultura como na indústria, na administração e no exército, obrigado pelos acontecimentos a aceitar o concurso dos «quadros técnicos antigos», o partido bolchevique instaura, em 1922, a célebre N. E. P. (ou Nova Política Económica). Esta, através de um apelo á iniciativa privada, tanto no interior como fora do país, procura restabelecer circuitos de produção e de trocas.

«Le dossier Russie» — «L'économie soviétique», por René De Schutter, pág. 11.

Cuba — O período revolucionário de 1933

Compreendeu a Administração Roosevelt as desastrosas consequências que para a indústria e o comércio norte-americanos em Cuba, assim como para os seus investimentos no nosso país, havia tido o constante e rude mau-trato que Cuba recebeu da parte dos Estados Unidos, e, também, os danos para esse comércio e esses investimentos ocasionados pela crise política cubana, pelo apoio que Coolidge e Hoover prestaram a Machado. Decidiu, então, o autor da «política do bom vizinho» o desenvolvimento de actividades tendentes a conquistar eternamente Cuba como mercado comercial e país seguro de exploração capitalista. Com o novo Tratado aliviava-se, de alguma maneira, e de forma transitória, a pavorosa crise cubana, mas antes de mais, salvava-se da ruína uma grande parte do capital norte-americano investido em Cuba em negócios ligados com o açúcar, que era de 70 a 80 por cento do total desta indústria.

História de Cuba, F. A. R., pág. 608



A NOVA ASSEMBLEIA NACIONAL

À procura de um novo estilo

Como se aproxima a quadra natalícia, a Assembleia Nacional entra em férias, após duas semanas de trabalho. Houve sessões que se prolongaram pela noite dentro e duas extraordinárias, o que permitiu cumprir as obrigações constitucionais de discutir e votar a Lei de Meios até 15 de Dezembro.

É ainda cedo para emitir um juízo definitivo sobre a nova Assembleia. Mas pode afirmar-se desde já, ao fim deste primeiro e breve período de funcionamento, que a Câmara procura ansiosamente um novo estilo. E isto em qualquer sector, embora mais nuns do que noutros, bem entendido.

Assim, certos hábitos tradicionais estão voluntàriamente a ser postos em causa pelo próprio presidente. Vejamos um exemplo: sempre a Assembleia entrou em período de férias do Natal uma vez votada a Lei de Meios. Desta vez o sr. eng.º Amaral Neto — o novo presidente — entendeu ser chocante para a própria Câmara que o Parlamento interrompesse a sua actividade ao fim de oito dias de funcionamento, tanto mais que os próprios deputados (na sua maioria novos) estavam ansiosos por intervir em problemas que consideram oportunos e importantes.

Deste modo o Parlamento prolongou por mais uns dias o seu funcionamento antes das férias do Natal. Mas não ficou por aqui a contestação dos «tradicionalismos». Na discussão na especialidade da Lei de Meios, quando um deputado procurou legitimar o seu ponto de vista com o facto de «sempre se ter procedido assim», não só o presidente da Assembleia discordou dessa interpretação, mas também outro parlamentar disse, expressamente, que «as tradições da Câmara poderiam deixar de o ser». E naquele caso assim sucedeu: era tradicional que, para pôr á votação a alternativa entre o texto governamental e o texto proposto pela Câmara Corporativa, eram precisos cinco deputados. Agora, entendeu-se que basta um só — o que aliás resulta de uma interpretação lógica do Regimento.

O dr. Ulisses Cortês, que defendia a tradição, pode ter inicialmente ficado um tanto contrariado com a nova interpretação dada pelo eng.º Amaral Neto e corroborada pela respectiva comissão parlamentar. Mas sem motivo, porque precisamente o texto governamental que estava em causa viria a ser aprovado por unanimidade.

A nova Assembleia procura, de facto, um novo estilo. Os deputados vão definindo as suas formas de acção e reacção, sem grandes retóricas, mas com serena descontracção e sem pontos de rotura. Pelo menos até agora.

Até em relação a um problema de nomenclatura um deputado fez alusão á «Assembleia nova»; o que também mostra uma ideia generalizada na maioria: a nova Câmara pretende ser nova e ter um novo estilo. Estilo que se irá definindo á medida que o tempo for passando.

Embora a Alemanha Ocidental tenha desmentido sempre o fornecimento de armas para a guerra do Vietnam, nunca negou a sua colaboração no domínio humanitário, a fim de mitigar os horrores da luta que ali se trava. É assim quanto ao envio de medicamentos e no que respeita a receber crianças, algumas estropiadas. A gravura mostra um pequeno grupo dessas crianças, que vivem num orfanato, perto de Oberhausen, onde são ensinadas por professores vietnamianos

O método directo no ensino das línguas estrangeiras

JOSÉ SAMPAIO

As escolas primárias superiores, que vieram a ser extintas por decreto de 15 de Junho de 1926, alcançaram a partir do ano lectivo de 1919-20 uma expansão considerável. No ano lectivo de 1920-21 registaram o máximo de inscrições, 4487, distribuídas por 51 escolas oficiais.

O ensino primário superior, com uma duração de três anos, seguia-se ao ensino primário geral que, aquando da publicação dos programas a que nos vamos reportar, abrangia cinco classes.

A leitura dos programas do ensino primário superior, aprovados pelo Decreto n.º 6203, de 7 de Novembro de 1919, reveste-se, ainda hoje, de muito interesse.

Pomos de lado outros aspectos que mereciam ser referidos e limitamo-nos a aludir à discussão das vantagens e inconvenientes dos métodos directo ou indirecto no ensino das línguas vivas estrangeiras.

O currículo do ensino primário superior compreendia a Língua Francesa e a Língua Inglesa. O relator da comissão encarregada de elaborar os respectivos programas discute a orientação perfilhada, transmitindo dúvidas e certezas reinantes no seu espírito.

O relator, após ter justificado os motivos por que no ensino de algumas disciplinas, como a História, os Trabalhos Manuais e a Matemática, deve predominar o cunho técnico sobre o cunho geral, refere-se às línguas, em que, segundo a sua posição, deve suceder o inverso.

Entra-se na «tão debatida questão dos chamados métodos directos e indirectos para o ensino das línguas vivas». Cumpre-nos sublinhar que a questão dos métodos directos e indirectos era muito debatida em 1919, há precisamente meio século!

Caracteriza o método directo a supressão do intermédio da língua materna na aprendizagem de uma língua estrangeira; julga-se o mais plausível «por estar mais em harmonia com princípios gerais da ciência pedagógica». Justapondo-se um cauteloso «pelo menos aparentemente».

Para se fazer a aprendizagem de uma língua estrangeira como se aprende a materna será necessário que o aluno usufrua de circunstâncias idênticas, o que não acontece. Com efeito, as idades de aprendizagem e os concomitantes graus de maturidade psicológica marcam uma diferença assinalável. Um outro factor a ter em conta é a impossibilidade de ouvir e falar permanentemente uma língua estrangeira. O relator conclui a discussão sobre o método directo declarando que o processo para ser eficaz necessita de um meio em que o aluno fale e ouça constantemente a língua estranha.

Apontam-se os inconvenientes do emprego do método indirecto que são mais notórios quando os professores «votem ao mais completo desprezo a boa dicção, a leitura expressiva, a recitação, a execução de cantos corais na língua estranha, limitando-se apenas à tradução, ou, quando mais, ao ensino da gramática feito de modo abstracto e dogmático», sendo o aluno, ao findar o curso incapaz de compreender e de se fazer compreender pelo estrangeiro cuja língua estudou.

Para obviar a esse inconveniente, recomenda-se a leitura de jornais e revistas francesas e inglesas, e a redacção de cartas simples, sobre assuntos da vida prática. Aconselha-se a utilização do vocabulário e fraseologia da vida corrente, repudiando-se o emprego de palavras isoladas.

O estudo dos trechos assentam em diálogos simples em francês ou inglês, não se pondo de lado a tradução. O livro de texto deve conter muitas e sugestivas gravuras, que, conjuntamente com o recurso aos quadros panistais e aos objectos de uso corrente, devem ser convenientemente explorados.

Como seria de supor, tecem-se considerações sobre o ensino da gramática. A gramática é tida como instrumento útil, embora acessório.

Propõe-se o ensino indutivo da gramática, partindo do facto verbal.

No âmbito fonético, entende-se que um aluno, ao concluir o ensino primário superior, deve ser fàcilmente compreendido, tanto no campo da linguagem escrita como falada, por um francês ou por um inglês.

Conclui-se, assinalando a «extrema importância» do emprego dos símbolos fonéticos utilizados pela Associação Fonética Internacional.

A nossa referência aos programas de Francês e de Inglês para o ensino primário superior explica-se por constituir uma surpresa para muitos o debate travado em 1919 sobre os métodos directo e indirecto no ensino das línguas vivas. Não importa discutir a validade da opção perfilhada, além do mais por a nossa formação pedagógica não se integrar no campo das línguas vivas estrangeiras. Apesar disso, o reconhecimento das vantagens do método directo, prejudicado por limitações, o repúdio do ensino memorístico e tradicional da gramática, o recurso a meios enquadrados na vida corrente, revelam uma posição esclarecida para o tempo.

A prática pedagógica das línguas vivas estrangeiras permaneceu, durante decénios posteriores, aquém da posição ecléctica aqui formulada.

Seria compreensível que, em 1919, época em que o rádio e disco eram inexistentes, e em que o contacto com os estrangeiros era bem mais raro do que é hoje, o recurso ao método directo na aprendizagem do Francês e do Inglês se revestisse de muito maiores dificuldades. De qualquer modo, estava-se atento, como o deixa transparecer a linguagem fria e eloquente do «Diário do Governo». Num momento... em que a instrução primária geral se estendia por cinco anos. Pena é que esse esforço de actualização pedagógica não tenha sido uma constante da vida portuguesa.

Lançamentos

A organização europeia de desenvolvimento de lançamentos, a «Eldo», composta por sete países, aprovou o orçamento de 52 milhões de dólares (cerca de 1.560.000 contos) para o ano de 1970. Esta verba permitirá que se complete o programa inicial da organização, que se construa a base de lançamento de satélites «Europa 1», e que se cumpra o programa suplementar, que diz respeito aos estudos para a base de lançamento «Europa 2».

Os representantes dos sete países da organização — Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Austrália — concluíram hoje o debate de dois dias sobre os planos para o futuro, incluindo a base de lançamento «Europa 3».

A Organização já fez algumas experiências de lançamento de satélites, mas ainda não colocou um veículo espacial em órbita.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 19 DE DEZEMBRO DE 1969 — N.º 24